

É V O R R

É V O A A

É V G R A

É A O R A

V V O R A

Évora_____27
Cidade Candidata
Capital Europeia da Cultura

ÍNDICE

02	INTRODUÇÃO
08	CONTRIBUIÇÃO PARA A ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO
14	CONTEÚDO CULTURAL E ARTÍSTICO
30	DIMENSÃO EUROPEIA
34	ALCANCE
40	GESTÃO
52	CAPACIDADE DE EXECUÇÃO



Porque

INTRO-

no

s

i

l

ê

n

c

i

o

«Porque Évora é principalmente um estado de espírito, aquele estado de espírito que, ao longo da sua história, a fez defender quase sempre o lugar do passado sem negar ao presente o espaço que lhe é próprio, como se, com o mesmo olhar intenso que os seus horizontes requerem, a si mesma se tivesse contemplado e portanto compreendido que só existe um modo de perenidade capaz de sobreviver à precariedade das existências humanas e das suas obras: segurar o fio da história e com ele bem agarrado avançar para o futuro. Évora está viva porque estão vivas as suas raízes.»

in *Évora — Património da Humanidade*, Eduardo Gageiro/
José Saramago, Edição Câmara Municipal de Évora, 1997.

DUÇÃO

dos

t

e

m

p o s,

Évora

construiu

f

u

t

u

r

o.

Q. 01

ÉVORA QUER SER CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Porque esta pode ser a oportunidade de Évora se erguer qual flor de luz, nas palavras de Miguel Torga, grande poeta e memorialista português. Porque a cidade de Évora precisa de capacitar as suas comunidades e de reconquistar a sua voz em Portugal e na Europa, contribuindo para uma nova vaga para a humanidade. Porque, no silêncio dos tempos, Évora construiu futuro.

Diz-lhes que já cá estás há muito tempo

Desde a sua fundação, Évora é uma cidade em constante transformação. Apesar da sua posição geográfica, no interior do país, é, desde tempos imemoriais, uma cidade de convergência, na qual as pessoas se juntam para pensar o mundo. Évora foi terra de encontro de civilizações e de reis; de conhecimento expansionista e, ainda, uma das principais cidades do Renascimento português. Por esta altura, a cidade atraía inúmeros artistas europeus, tais como Francisco de Holanda, para quem o ato da criação era um gesto divino.

Classificada como Património Mundial pela UNESCO desde 1986, Évora ostenta um valioso património material e imaterial. E embora as marcas da história da humanidade permaneçam visíveis na sua arqueologia megalítica, Évora é, simultaneamente, berço de uma crescente vaga de inovação, com uma ambiciosa agenda para se tornar uma cidade inteligente (*smart city*).

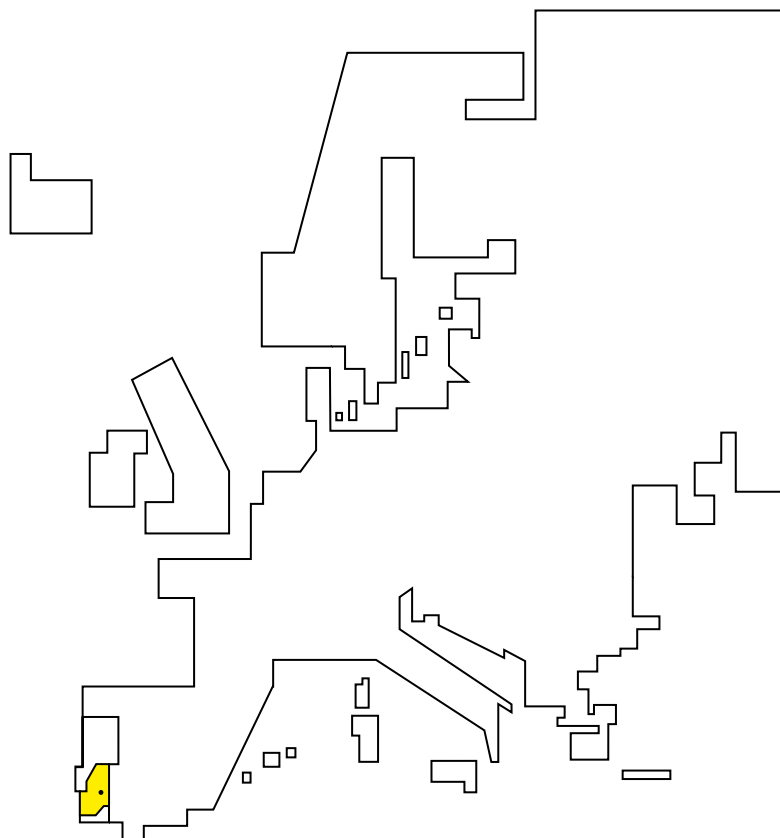
Ainda temos, todavia, muito por alcançar: é necessário aumentar o investimento; travar o despovoamento; capacitar o sector cultural e criativo; inverter a condição periférica do interior sul de Portugal, e também do sul da Europa; enfrentar os desafios da exposição a fenómenos climáticos extremos, os impactos da agricultura superintensiva e a exploração de mão de obra temporária, especialmente a oriunda de comunidades imigrantes.

A pedagogia do medo ainda vagueia pelas nossas ruas, uma herança deixada pelo Tribunal do Santo Ofício (Inquisição) – ativo em Évora entre os anos de 1536 e 1821 – e por um regime ditatorial em que o país submergiu ao longo de cerca de cinquenta anos (1926-1974), bem como pelas tensões que emergiram durante o processo de construção da democracia em Portugal, no qual o Alentejo desempenhou um papel crucial.

Mas Évora olha o futuro com o desejo de transformação através da cultura, do conhecimento. E cultura, aqui, em Évora, no Alentejo, é muito mais do que arte.

Mostra-lhes o valor da sombra

Em Évora e no Alentejo, ao longo de uma história feita de resiliência social, cultural e também económica, construímos um outro modo de viver e de estar, de nos olharmos e ao mundo. Chamamos-lhe «vagar». Tal como a saudade, é difícil traduzir «vagar».



Évora, Portugal e Europa

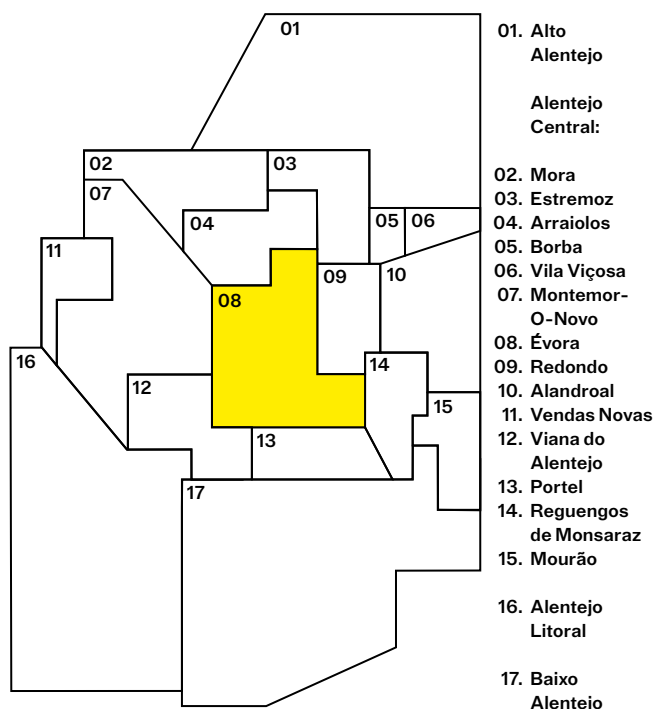
O «vagar» alentejano é a consciência plena de que nós, enquanto humanos, estamos sempre em relação com o universo – uma consciência que nos leva a questionar a nossa posição de dominância. O «vagar» alentejano implica coexistência, coevolução, contenção, criação e construção, lonjura (no tempo e no espaço), memória e coletivo, mas também resiliência e tensão.

Esta consciência de sermos parte integrante de um todo maior que o indivíduo moldou os gestos e as ações das gentes do Alentejo, não só nas suas expressões artísticas ou nos patrimónios que preservaram e reinventaram, mas também no modo como planeiam o futuro, como gerem os seus recursos e ordenam o território. É o «vagar» que nos tem permitido o equilíbrio entre ecossistemas, de que é exemplo o montado alentejano – um dos 36 *hotspots* mundiais de biodiversidade: uma paisagem construída pela ação humana em relação com os animais e a natureza, um paradigma da economia circular.

Canta, mas também grita, de quando em vez

Sem sair daqui, todos os dias testemunhamos a falência dos modelos baseados no antropocentrismo. Somos assolados por sucessivas e iminentes ameaças à sobrevivência da humanidade – as alterações climáticas, a transferência dos processos de decisão para algoritmos, a corrida ao Espaço, as migrações forçadas e a periclitante cooperação a nível internacional.

A Europa e o mundo precisam de uma nova narrativa global e, apesar de ancestral, o «vagar» apresenta-se hoje mais contemporâneo do que nunca. Acreditamos que a criatividade das gentes do Alentejo, o seu modo de ser, de manter os olhos fixos no horizonte, nos pode ajudar a encontrar soluções sustentáveis e inclusivas, (e belas) para os principais desafios que enfrentamos enquanto europeus.



Évora, Alentejo Central e Alentejo

É tempo de Évora, e do Alentejo, voltarem a abrir-se ao mundo, de dar e receber, de transformar a imagem que têm de si próprios, do seu «vagar», e a forma como Portugal e a Europa veem o Sul. É tempo de reimaginar a cidade e a região através da arte, de as tornar mais conectadas, inclusivas, abertas, desbravando o caminho para a construção de uma nova vaga para a humanidade. É tempo de posicionar Évora, e o Alentejo, no mapa europeu como um lugar basilar para o futuro universal.

Em Évora, e no Alentejo, temos fortalecido a nossa convicção – sobretudo no contexto da recente pandemia – de que, para sobreviver, a humanidade precisa de sentir, de experienciar o «vagar», de reconhecer que, para agir com lucidez, é preciso tempo e espaço.

A partir de agora e até 2027 e mais além, queremos propor o «vagar» alentejano como resposta urgente para o futuro. Vemos o conceito de «vagar» como um mote através do qual nos podemos desafiar, enquanto coletivo, a pensar e a reposicionar a humanidade na relação com tudo o que a rodeia. No centro desta nova vaga para a humanidade reside uma prática indissociável do nosso «vagar» – a criação artística, que sempre refletiu sobre o ser humano e o seu lugar no planeta.

Cinco séculos depois da grande efervescência humanista, Évora – onde a segunda mais antiga universidade do país foi instituída – quer voltar a afirmar-se como centro de cultura e de pensamento sobre a humanidade, convocando, para isso, o conceito de «vagar».

Q. 02

ÉVORA PLANEIA ENVOLVER A ÁREA CIRCUNDANTE

Sim, Évora 2027 é uma candidatura da cidade e da região que a envolve – o Alentejo –, por razões de três ordens distintas: geoestratégicas, histórico-culturais e de compromisso político.

Évora é uma cidade portuguesa de média dimensão com pouco mais de 50 mil habitantes. No entanto, o facto de desempenhar algumas funções particularmente relevantes para a região do Alentejo confere-lhe importância e responsabilidade acrescidas enquanto centro urbano de representação, inovação e difusão económica, social e cultural.

Por outro lado, a área de influência funcional da cidade extravasa claramente os seus limites urbanos, estendendo-se bem para lá do concelho e atingindo um espaço sub-regional muito semelhante ao ocupado pela NUT III Alentejo Central. Assume-se, por isso, que a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura inclui o território e os atores do Alentejo Central como parceiros ativos desta iniciativa.

A cidade de Évora está localizada no centro da região Alentejo, na intersecção do principal eixo transversal do sul de Portugal – a ligação Lisboa-Madrid – com o eixo interior Norte-Sul, que corresponde ao IP2. A sua centralidade é perceptível, na região, em muitos aspetos: pelo facto de ser o seu principal centro urbano mas também o maior centro universitário, pelo valor do seu património histórico edificado (Património Mundial da UNESCO), por via do turismo, das atividades industriais e logísticas e da engenharia aeronáutica e da I&D (Inovação e Desenvolvimento). Évora acolhe, ainda, a maior parte da administração desconcentrada do Estado instalada na região, o que reforça a sua polaridade.

Por esta razão, um dos objetivos estratégicos desta candidatura passa pela consolidação da centralidade urbana de Évora. Por um lado, tal permitirá desenvolver toda a capacidade de absorção das novas dinâmicas económicas da sua envolvente regional, contribuindo para a coesão territorial e enriquecendo a sua identidade e o seu património cultural. Por outro, dará à cidade dimensão crítica para competir internacionalmente enquanto centro para a criação artística e cultural.

Enquanto Capital Europeia da Cultura, Évora precisará, simultaneamente, de fortalecer duas vertentes estratégicas do seu desenvolvimento económico e cultural: a dimensão tradicional, que determina a sua identidade e se baseia na relação com a região Alentejo; e a dimensão contemporânea e universal, essencial ao seu reconhecimento nacional e internacional, enquanto resultado da globalização.

Évora 2027 toma como ponto de partida a identidade cultural única do Alentejo e o seu capital simbólico para a organização de processos de mudança social, cultural e económica, capazes de melhorar significativamente a qualidade de vida dos habitantes da região e a competitividade do território, no que se refere à sua qualificação, nível de notoriedade e atratividade à escala nacional e internacional, com relevo para o espaço europeu.

A cidade foi profundamente moldada pela relação com a região Alentejo, cuja cultura se revela em cada uma das suas camadas históricas e culturais. Localizada numa paisagem entrelaçada com as bacias hidrográficas de três grandes rios do sul de Portugal (Tejo, Sado e Guadiana) – que

no Neolítico inicial eram as principais vias de comunicação da região –, Évora tem assistido a múltiplos cruzamentos de povos e culturas ao longo dos séculos, que deram corpo a uma identidade cultural única.

Por último, a candidatura Évora 2027 é fruto de um compromisso político consubstanciado na criação de uma Comissão Executiva que inclui representantes das principais entidades públicas e da sociedade civil na região Alentejo. Este órgão agrega, em regime de parceria, as competências necessárias ao processo de candidatura, assumindo este desafio como um repto não apenas para a cidade ou para o Alentejo Central, mas para toda a região Alentejo.

Q. 03

PERFIL CULTURAL DE ÉVORA

O perfil cultural de Évora combina a herança cultural traduzida no rico património material e imaterial com a contemporaneidade impressa no território, sobretudo, pela atividade do crescente sector cultural e criativo. Apesar da forte ligação ao passado e às raízes históricas, Évora é uma cidade em transformação entre o que foi e o que poderá vir a ser.

Évora é património

Sob o epíteto de «cidade-museu», Évora mantém uma atmosfera de monumentalidade, sobretudo no centro histórico, o qual foi classificado em 1986 como Património Mundial pela UNESCO. Com uma história milenar que remonta à Pré-História, Évora conta a história do desenvolvimento humano ao longo dos séculos. Enquanto notável cidade no Império Romano, manteve a sua importância durante o domínio dos visigodos e dos árabes, até se tornar a residência da Corte portuguesa. Assistiu ao nascimento e desenvolvimento dos primeiros vislumbres da arquitetura gótica, combinados com o estilo islâmico, durante o século xv. Foi influenciada pelo humanismo, e foi aqui que o Renascimento na Península Ibérica se manifestou em primeira mão, cerca de 1530.

O bem-preservado centro histórico é agora palco de uma ambiciosa agenda que visa transformar Évora numa cidade inteligente, num exemplo de desenvolvimento sustentável em cidades históricas. Évora é uma das cidades-farol do POCITYF, um projeto cofinanciado pela União Europeia que promove a implementação de medidas de inovação que tornem as cidades históricas mais amigas do ambiente, ajudando assim a Europa a alcançar o título de primeiro continente neutro em carbono em 2050.

Nas zonas rurais, encontramos importantes monumentos megalíticos que integram o património arqueológico de Évora, tais como o Cromeleque dos Almendres, um dos primeiros exemplos da arquitetura monumental na Europa; a Anta Grande do Zambujeiro, o mais alto dólmen do mundo; e a Gruta do Escoural, o sítio arqueológico com arte do Paleolítico mais ocidental da Europa. No entanto, apesar desta relevância histórica, urge criar uma estratégia para a promoção internacional do nosso património megalítico.

Para o perfil cultural de Évora concorrem ainda as migrações (de ontem e de hoje). O diálogo intercultural por elas gerado é sentido em toda a vida quotidiana da cidade, que mantém a sua essência de cidade internacional com ligações ao norte de África, Espanha e, mais recentemente, Brasil.

Évora é conhecimento

Sendo uma cidade de conhecimento, Évora retém um legado herdado de figuras intelectuais que por aqui passaram, sobretudo na época dourada dos séculos xv e xvi, e acolhe a segunda mais antiga universidade portuguesa (1559).

Foi casa de Francisco de Holanda, uma das mais importantes figuras do Renascimento português, mas também de Damião de Góis, Garcia de Resende, André de Resende, Nicolau de Chanterene, Gil Vicente, e de outros que fizeram de Évora um polo de conhecimento, e cujo legado ainda hoje atrai especialistas de todo o mundo. Desse período, permanece hoje, por exemplo, a significativa coleção de música polifónica composta pela Escola de Música da Sé de Évora (séculos xvi e xvii), um importante reduto da polifonia na Europa desse tempo.

A Universidade de Évora, que durante dois séculos esteve sob a alçada da Companhia de Jesus (Jesuítas), ocupa hoje um lugar central na cidade. Além da sua Escola de Artes – com programas curriculares na área do Teatro, Arquitetura e Design, Música e Artes Visuais –, a Universidade tem vindo a distinguir-se em quatro áreas-âncora de investigação: Mediterrâneo e Ambiente; Património Material, Imaterial e Humano; Percursos de Vida e Bem-Estar e Aeronáutica e Transformação Digital. Dispõe de unidades de investigação de referência, como o Laboratório HÉRCULES – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda, o CHAIA – Centro de História da Arte e Investigação Artística, o CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades e o MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento. Tem desenvolvido investigação especializada nas áreas do Turismo e do Design, e é também parceira do projeto «Sphera Cástris – Centro para as Artes, Ciência e Tecnologia», que tem como objetivo atrair indústrias culturais e criativas para a região.

Évora é criatividade

Évora é também reconhecida pelo importante papel desempenhado no movimento de descentralização que Portugal viveu em 1975, com a criação do Centro Cultural de Évora – que, sob a direção de Mário Barradas, formou muitos dos atores que hoje trabalham em Portugal –, e pelo trabalho de um grupo de artistas que se estabeleceram na cidade nas décadas de 1970 e 1980, promovendo um impulso de renovação artística, em parte devido a iniciativas como o Simpósio Internacional de Escultura em Pedra (1981), o qual deixou em Évora um relevante conjunto de obras de escultores nacionais e internacionais.

Atualmente, o perfil cultural da cidade é enriquecido por instituições de importância nacional e internacional, tais como:

- Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida, um espaço vocacionado para a promoção de ações artísticas e culturais, com um foco especial na arte contemporânea, assim como na organização de projetos performativos e de programas pedagógicos orientados para a sensibilização e motivação dos diferentes públicos.

- Teatro Garcia de Resende (TGR), um dos mais bonitos teatros «à italiana» em Portugal, que integra a Rede Europeia de Teatros Históricos. É um equipamento municipal gerido pelo CENDREV – Centro Dramático de Évora, o qual é também responsável por dar vida a uma importante coleção de marionetas, os Bonecos de Santo Aleixo, e que, desde 1987, organiza a BIME – Bienal Internacional de Marionetas de Évora. O TGR integrou recentemente a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, promovida pelo Ministério da Cultura;

- Biblioteca Pública de Évora, criada em 1805, que detém uma valiosíssima coleção patrimonial e que, desde 2012, integra a Biblioteca Nacional de Portugal;

- Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, o único museu nacional a sul do Tejo, que alberga tesouros nacionais. As suas coleções incluem um núcleo significativo de Arte e Arqueologia, com dimensão regional, nacional e internacional, a que acresce uma coleção de História Natural (Ciências da Terra e Ciências da Vida) e um conjunto de objetos científicos (Ciência e Técnica). Das coleções do patrono do Museu, vitais para a história da museologia em Portugal, destaca-se a de pintura estrangeira, com peças de origem holandesa e italiana, bem como as coleções de numismática e *naturalia*.

Surpreendentemente para uma cidade da sua dimensão, Évora acolhe uma variedade excecional de festivais de diferentes géneros, mas assentes na interculturalidade. O quotidiano cultural da cidade é também marcado pela dinâmica de associações históricas como o Grupo Pro-Évora, a mais antiga associação portuguesa de defesa do património; a SHE – Sociedade Harmonia Eborense ou a SOIR JAA – Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar. E, pela mão de diversas instituições e associações, têm sido editados vários livros sobre a história cultural do Alentejo, reflexo da preocupação em salvaguardar a memória social, política e cultural da região. A cidade e a região são, ainda, conhecidas por via dos artistas contemporâneos aclamados internacionalmente que aqui escolheram residir, tais como o fotógrafo José Manuel Rodrigues, o coreógrafo Rui Horta e o realizador de filmes de animação José Miguel Ribeiro, ou o escultor João Cutileiro (1937-2021).

No Alentejo Central foi possível identificar cerca de 200 estruturas culturais e artísticas, profissionais e não profissionais, na sua grande maioria dedicadas à música. O «Transforma – Programa para uma Cultura Inclusiva do Alentejo Central», coordenado pela CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, é um dos muitos projetos que congregam esforços de diferentes municípios na área da cultura. Na mesma linha, destaca-se a Plataforma Cultural e Criativa do Alentejo Central, uma ferramenta digital que identifica todas as iniciativas culturais e criativas desta NUT III.



A cultura holística da região, que combina na perfeição natureza e cultura, garante um terreno fértil para entidades que promovam residências artísticas. Estas entidades – tais como O Espaço do Tempo ou as Oficinas do Convento, ambas em Montemor-o-Novo, ou como o CórTEX Frontal, em Arraiolos – ligam o Alentejo à Europa e ao resto do mundo através dos diferentes projetos que acolhem. São já vários os artistas internacionais de renome que instalaram os seus *ateliers* no Alentejo.

Outro dos pontos fortes do perfil cultural do Alentejo assenta nas suas práticas populares e tradicionais. Esta mais-valia está refletida nas várias classificações da UNESCO que destacam práticas como o Cante Alentejano, o Figurado em Barro de Estremoz, a Arte Chocalheira e a Falcoaria, todas elas potenciadoras da promoção da identidade cultural da região. Há também um número crescente de projetos que combinam estas práticas com a inovação tecnológica e a experimentação.

Apesar desta efervescência e diversidade, o sector cultural e criativo é ainda subfinanciado, desconectado e, por isso, tem dificuldade em atingir uma maior escala internacional. Falta-lhe o *know-how* para captar fundos europeus ou outras fontes de financiamento, e não existe qualquer estrutura de apoio ao desenvolvimento destas competências. Carece ainda de uma política estruturada que aborde a relação entre cultura e educação e que possibilite a realização de projetos de longo prazo, indutores de transformação nos cidadãos locais.

Fazendo uso da energia dos habitantes locais e da diversidade do seu sector cultural e criativo, a candidatura Évora 2027 é o motor que pode unir, capacitar, reconectar e erguer a região, na qual a classificação UNESCO é uma ínfima parte da solução para um desafio muito mais amplo.

Q. 04

CONCEITO DO PROGRAMA

O conceito do programa Évora 2027 toma o termo alentejano «vagar» e reinterpreta-o como desafio para a humanidade. Cada um de nós precisa de ser confrontado com o «vagar» do Alentejo e todo o seu potencial. Apesar de ancestral, este modo de ser e de estar é hoje mais relevante do que nunca. Desenvolvido ao longo de uma história milenar de resiliência, podemos encontrar este «vagar» expresso em Évora e no Alentejo, tanto nas relações interpessoais como na oralidade, na poesia do Cante Alentejano, na preservação do património deixado pelas civilizações que por aqui passaram, na ligação com a natureza, com a luz, com o céu, ou na criação artística.

Este modo de ser e de estar tem muitas facetas, tais como a coexistência, a coevolução, a contenção, a criação e a construção, a lonjura (tempo e espaço), a memória e o coletivo, mas também a resiliência e a tensão. O «vagar» implica espaço para apreciar a passagem do próprio tempo; implica coexistir e coevoluir com tudo aquilo que nos rodeia; implica construir e criar com muito pouco e em silêncio; implica fazer em conjunto; implica encontrar o equilíbrio entre o passado e o futuro, com a memória enquanto mediadora; mas implica também tensão entre o tradicional e o contemporâneo. O «vagar» alentejano é a consciência plena de que, enquanto humanos, estamos sempre em relação com o universo – uma consciência que questiona a nossa posição de dominância.

O nosso programa cultural traduz o conceito de «vagar» como o exercício de observar, de questionar e de pensar sobre o paradigma de dominância do homem, através de práticas artísticas contemporâneas. Queremos recuperar a evasão e o «ócio» intelectual como dimensões fundamentais do que é «ser europeu», porque, sem elas, perdemos a capacidade de criar. E não se trata apenas de exportar conceitos a partir de Évora e do Alentejo para o resto da Europa, trata-se de um programa que nos encoraja a demorarmo-nos no tempo e no espaço, para que nos envolvamos de forma construtiva e crítica numa diversidade de temas das ciências humanas, sociais e naturais, a uma escala regional, nacional e europeia.

Um programa de elevada qualidade que investe no poder transformador do processo criativo, encorajando as pessoas a desenvolver uma compreensão holística dos desafios que enfrentamos enquanto europeus e que talvez origine mais perguntas que respostas, mas que – através de uma abordagem interdisciplinar, multidisciplinar - multisectorial e multiescala – nos dá o tempo e o espaço necessários à reflexão, num ato de homenagem à nossa herança filosófica.

Herança Cultural

Partimos da nossa herança cultural, tangível e intangível, para compreender «quem fomos», para compreender o presente e, sobretudo, para desenhar o futuro como um lugar de transição. Uma herança cultural que nos desafia a redescobrir valores europeus fundamentais e novas pontes entre os europeus.

Intangibilidade

Évora 2027 valoriza o pensamento sobre a ação da humanidade no mundo. Tira partido da cultura do espaço e do tempo que define o Alentejo, mas também do legado deixado pelos edifícios conventuais do século XIII e pela criação da Universidade de Évora no século XVI. Aspetos que moldaram a relação da cidade com a espiritualidade e com as práticas filosóficas de produção e transferência de conhecimento, especialmente, sobre os desafios da sociedade.

O que precisamos é de espaço e tempo para pensar e discutir – de ser encorajados a adotar uma abordagem crítica que nos permita desenvolver uma visão holística, mais informada, do mundo.

Biodiversidade

A candidatura Évora 2027 promove a biodiversidade enquanto meio de proteção do futuro do planeta. Deixamo-nos inspirar pelas lições contidas no montado, um ecossistema criado através da intervenção humana que serve como exemplo de uma relação equilibrada entre humanos, animais e natureza, e como inspiração para questionar o conceito de Antropoceno e o respeito pelos vários ecossistemas que nos rodeiam.



Trata-se de uma

oportunidade para

p

o

s

i

c ion a r

a cidade -

tanto a urbe

como a civitas -,

CONTRIBUIÇÃO PARA A ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO

para que esta

se adapte aos

desafios

c o n t e m p o r â n e o s ,

re-avaliando o p

a

s

s

a

d

o,

potenciando os recursos

do presente,

e

apostando num

f u

t

u

r

o

coletivamente desejado.

Q. 05

PLANO ESTRATÉGICO ÉVORA 2030

+

Q. 06

FORTALECER A CAPACIDADE DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO E OS VÍNCULOS DE LONGO PRAZO AOS SECTORES ECONÓMICO E SOCIAL

VISÃO ÉVORA 2030

Cidade e território de centralidade regional, com projeção nacional e europeia, que:

Cuida e desenvolve os seus recursos materiais, naturais e humanos, de ciência, tecnologia, inovação e cultura ancorados numa envolvente cultural e urbano-ambiental de suporte a cadeias de valor sustentáveis;

Estimula o bem-estar dos seus residentes, num ambiente distintivo de qualidade de vida, através de uma cultura de planeamento, gestão e governança proativa e colaborativa;

Promove talentos e iniciativas culturais e criativas, a par de dinâmicas de investimento (público e privado) que renovam a tradição e antecipam um futuro assente na cocriação de um território competitivo, sustentável, solidário e tolerante.

Évora é reconhecida como uma das cidades pioneiras em Portugal na área do planeamento urbano e ordenamento do território. Foi pioneira na aprovação do primeiro Plano Diretor Municipal, em 1985, e viu o seu primeiro Plano Estratégico aprovado dez anos depois. Mas foi particularmente pioneira na área da cultura, já que o primeiro Plano Estratégico Cultural do concelho de Évora foi aprovado em 1999, como resultado da Estratégia da Cidade então em vigor. O recentemente aprovado Plano Estratégico Évora 2030 (Évora 2030) dá, uma vez mais, corpo ao desígnio de reimaginar a cidade em torno da cultura, com foco no seu estatuto atual de – e na sua ambição de ser – cidade de cultura, de culturas. A revisão do Plano Estratégico Cultural do concelho de Évora assegura a especialização desta nova estratégia, através da indicação de eixos de intervenção dedicados ao fortalecimento do ecossistema cultural e criativo neste horizonte temporal.

A estratégia Évora 2030 é o resultado de um amplo processo de auscultação que envolveu diferentes agentes, e assenta nos contributos e na participação dos cidadãos e dos sectores público e privado dos mais diversos quadrantes da vida urbana. Esta estratégia foi aprovada por unanimidade em Reunião de Câmara a 11 de agosto de 2021, e também em Assembleia Municipal, em 30 de setembro de 2021.

Évora 2030 situa a cultura no centro da abordagem estratégica para o desenvolvimento da cidade, agregando recursos materiais e imateriais, públicos e privados, bem como competências individuais e coletivas, para identificar e implementar ações ao longo da próxima década. Assume-se a cultura como ponto de partida, já que esta tem a capacidade de acrescentar valor a outros sectores da economia, como o turismo, o comércio, os serviços, as indústrias criativas, a educação e o conhecimento, contribuindo para o aprofundamento da internacionalização de Évora. Este documento aponta também os desígnios estratégicos para o sector, relacionando-os com todas as dimensões da gestão territorial: urbana, social, ambiental e económica, e de posicionamento geoestratégico da cidade e da sua envolvente.

A designação de Évora como Capital Europeia da Cultura é, portanto, um poderoso desafio estratégico para construir e consolidar as ambições da cidade e da sua

envolvente. Tal como se afigura impossível pensar a identidade cultural da cidade sem ter em conta a cultura da região, é também impossível desenvolver a cidade sem considerar os ativos estratégicos de todo o Alentejo, ou sem que este desenvolvimento tenha um impacto positivo na sua envolvente regional.

De igual forma, Évora tem sido sempre um lugar europeu. A sua história tem sido moldada pelos valores europeus da dignidade, igualdade e tolerância, e há muito que a cidade é ponto de encontro de diferentes mundividências, um lugar onde se gera saber nas várias áreas do conhecimento científico, onde se estabelecem referências de matriz universalista, e a partir do qual se difundem mensagens de contemporaneidade nos planos cultural e económico.

A perspetiva desta candidatura, associada ao desenvolvimento urbano, económico, social e ambiental da cidade e da sua envolvente territorial, como campos de expressão da cultura e do seu estatuto de dinamizador catalisador de mudança, adquire, hoje, novos elementos de ancoragem gerados e ampliados pela crise pandémica e pelas respostas coletivas em construção na Europa, onde emergem novos desafios, entre a consolidação das transições climática, energética e digital e a organização de novas capacidades adaptativas.

A candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura em 2027 encara a implementação da estratégia Évora 2030 como uma oportunidade de ouro, por dois motivos: a relevância do património e da cultura na cidade (e no Alentejo) e o foco na dimensão europeia.

Trata-se de uma oportunidade para posicionar a cidade – tanto a urbe como a *civitas* –, para que esta se adapte aos desafios contemporâneos, revalorizando o passado, potenciando os recursos do presente e apostando num futuro coletivamente desejado. Procura-se uma nova fase de desenvolvimento que, sucedendo à que elevou Évora a Património Mundial, resulte numa profunda transformação da dimensão da cidade, da sua morfologia e das condições da vida urbana; assim como numa revitalização da sua reputação e perspetivas, e numa visão partilhada do futuro da cidade e da região.

Para atingir estes objetivos, é necessário reforçar o ecossistema cultural e criativo da cidade, bem como a relação deste com os restantes sectores da economia, a fim de construir relações com potencial de crescimento sustentável, independentemente da designação da cidade. Esta é a visão que decorre de Évora 2030, bem como dos compromissos já assumidos e em implementação pelo município.

O desenvolvimento cultural de Évora deverá promover a cidade a uma escala global, fortalecendo a sua centralidade regional e ajudando a lançar as bases de consolidação do imaginário individual e coletivo de Évora, tanto a nível local, como nacional e internacional. O objetivo é promover ligações entre a cultura e os outros sectores e domínios de intervenção, vínculos que poderão induzir transformação e acrescentar valor, nomeadamente na agenda urbana, na inclusão social e na igualdade de oportunidades, bem como na adaptação às alterações climáticas que, no seu conjunto, nos darão a oportunidade de responder aos desafios das transições para a sustentabilidade (o Pacto Ecológico Europeu e a Vaga de Renovação – o Novo Bauhaus Europeu).

Vínculos de Longo Prazo ao Sector Económico

A capacidade de consolidação do ecossistema cultural e criativo e de criação de valor acrescentado deve resultar não apenas da preservação das formas tradicionais de cultura, que deverão subsistir sem «intervenção» tecnológica, mas também do uso intensivo de conhecimento e tecnologia.

Para tanto, a cidade tem planos para combinar: (i) capacidade de investigação e de produção de conhecimento (Escola de Artes/Universidade de Évora, com oferta formativa em Arquitetura, Artes Performativas, Artes Visuais e *Design* e Música; Laboratório HERCULES; _ARTERIA_LAB Centro Magalhães; Centro de Escultura em Pedra; Sphera Castris, com foco na I&D relacionada com o património e as artes etc.); com (ii) iniciativas empresariais e projetos de associações e de outras organizações culturais/municípios.

Em linha com a Estratégia de Especialização Inteligente para a região Alentejo 2030, o Plano Estratégico Évora 2030 considera a economia criativa como um motor essencial para gerar uma economia duradoura, inclusiva e sustentável, e propõe:

- Promover o empreendedorismo criativo, apoiando a geração e aceleração de ideias, bem como a qualificação da rede de incubação de empresas do sector cultural e criativo, por exemplo, através da criação do Condomínio Criativo de Évora, que irá potenciar relações e geração de negócio nas Indústrias Culturais e Criativas (CCI), e fortalecer a sua relação com a comunidade, os visitantes e os turistas;

- Aumentar a competitividade das indústrias criativas, investindo nas competências dos profissionais e na sua capacidade para estabelecer parcerias regionais, nacionais e internacionais com diferentes sectores da economia;

- Apoiar a Investigação e Desenvolvimento (I&D) nas áreas do património e cultura, com enfoque nos seguintes domínios: tecnologia dos materiais e tecnologias verdes para o património cultural; impactos das alterações climáticas e desastres naturais no património cultural e proposta de soluções; novos modelos de gestão participativa e sustentável para instituições culturais e museus; indústrias culturais e criativas como motor de competitividade; preservação e valorização do património cultural através do recurso a tecnologias digitais;

- Atrair profissionais do sector criativo para a região, incentivando a produção cultural e artística – do teatro à música, passando pela dança e pelas artes plásticas – através do apoio à realização de residências artísticas;

- Promover o acesso ao património cultural da região, apoiando a sua investigação e mapeamento, bem como a produção de conteúdos de alta qualidade nas diversas áreas do património, com enfoque no apoio à transformação digital do sector cultural e criativo.

O Plano Estratégico Évora 2030 identifica também um conjunto de «centros culturais» – âncoras urbanas – que servirão para fortalecer e promover as competências, instituições e locais de produção cultural e de conhecimento na cidade, valorizando o seu património edificado e o seu centro histórico: Teatro Garcia de Resende; Palácio de Dom Manuel; antigo Núcleo de Seleção e Armazenagem de Sementes; Colégio do Espírito Santo (Universidade de Évora); CIDE – Centro de Investigação e Documentação de Évora, entre outros. Esta estratégia também prevê a requalificação de edifícios para usufruto cultural, a construção de um centro cultural de utilizações múltiplas (com auditório e sala de conferências) e a qualificação do ambiente urbano para acolher novas atividades culturais.

Vínculos de Longo Prazo ao Sector Social

A par dos desafios societais globais, Évora e o Alentejo enfrentam tendências demográficas negativas combinadas com uma crescente «fuga de cérebros». Para contrariar estas tendências, a estratégia Évora 2030 pretende que a cidade promova um estilo de vida urbano em linha com a gestão das alterações climáticas, com a transição energética (sobretudo através de iniciativas de descarbonização) e com a proteção de recursos estratégicos como o solo, a água e a biodiversidade, procurando gerar condições de atratividade para residentes, visitantes e investidores.

A cultura e o fortalecimento do sector cultural e criativo adquirem um papel crucial na criação de uma cidade que estimula o bem-viver dos seus habitantes, num ambiente distintivo que melhore a qualidade de vida, revitalize a tradição e prepare o futuro, cocriando uma região competitiva, sustentável, solidária e tolerante.

Esta estratégia passa por promover a cultura local e a valorização da criação e da experimentação para assegurar que a transição para a sustentabilidade ultrapassa, em larga medida, o progresso tecnológico, envolvendo mudanças socioculturais com um forte impacto nas instituições e nas relações sociais. Passa também por fomentar o desenvolvimento pessoal e a cidadania ativa em todos os grupos sociais, reconhecendo que todos os cidadãos têm potencial para ajudar a criar ambientes coesos, inclusivos e mais atrativos, bem como estilos de vida mais saudáveis e gratificantes. Por fim, permitirá valorizar a cultura e a sua fruição de uma forma mais inclusiva que promova a saúde e o bem-estar, ajudando a criar uma cidade mais amigável dos seus e daqueles que a visitam.

Está já em marcha ou em planeamento um conjunto de projetos pioneiros nas seguintes áreas: cultura e inclusão social; cultura para a saúde e bem-estar; cultura para a sustentabilidade e para combate às alterações climáticas (a grande ameaça ao crescimento inclusivo), património e tecnologia e diálogo intercultural.

ÉVORA 2030

VISÃO

Uma cidade e território de centralidade regional, projeção nacional e europeia.

INTERVENÇÃO CULTURAL ESTRATÉGICA

Valorizar e potenciar os recursos históricos e culturais já reconhecidos internacionalmente pela UNESCO como Património da Humanidade, enquanto ativos extraordinários e únicos para o desenvolvimento e reconhecimento da cidade.

Afirmar o sector cultural e criativo, bem como a produção e transferência de conhecimento e inovação, como atividades económicas especializadas e já internacionalizadas nos contextos nacional, ibérico e europeu.

Que cuida e desenvolve os seus recursos naturais, materiais e humanos, de ciência, tecnologia, inovação e cultura ancorados numa envolvente urbana ambiental de suporte a cadeias de valor sustentável.

Criar um *cluster* de Excelência Cultural Contemporânea na cidade.

Valorizar as ligações entre a cultura e os outros sectores e áreas de intervenção.

Que estimula o desenvolvimento e o bem-viver dos seus residentes, num ambiente distintivo de qualidade de vida.

Conciliar a forte identidade da cidade com a modernização de serviços e funções urbanas, qualificando elementos do património edificado e dos espaços públicos (arquitetura, paisagem, estrutura e morfologia urbana).

Consolidar e criar novas «centralidades culturais», pontos-âncora urbanos que encorajem a produção e disseminação de conhecimento e experiências que possam ajudar a diferenciar e a promover Évora enquanto «Cidade de Cultura».

Que promove talentos e iniciativas culturais e criativas, a par de dinâmicas de investimento (público e privado) que renovam a tradição e antecipam o futuro assente na cocriação de um território competitivo, sustentável, solidário e tolerante.

Encorajar o empreendedorismo criativo, também através de programas de apoio à inclusão e aceleração de ideias, bem como o desenvolvimento de infraestruturas em rede para a incubação de indústrias culturais e criativas.

Capacitar o sector cultural e criativo para processos de transição digital e ecológica.

Valorizar a cultura e a sua fruição numa dimensão mais inclusiva, promotora da saúde e do bem-viver, contribuindo para criar uma cidade mais «amiga» dos residentes e visitantes – uma cidade que perceba o processo de envelhecimento como algo natural que deve ser integrado no planeamento urbano, e que influencia múltiplos aspetos da vida urbana.

ÉVORA 2027

CONTRIBUTOS

A candidatura Évora 2027 valorizará o património histórico e os recursos culturais, já reconhecidos internacionalmente como um fator notável e diferenciador no desenvolvimento e afirmação da cidade.

O programa artístico contribuirá para uma cidade de Évora mais apelativa, gerando interesse em visitar e partilhar conteúdos sobre a cidade e a região, e contribuindo para a construção de um imaginário coletivo sobre a cidade que lhe confira alcance regional, nacional e internacional.

Ampliar, conectar e capacitar o ecossistema cultural e criativo.

LINHA TEMÁTICA 3 do Programa Cultural e Artístico: **MATÉRIA** (Impulso)

Potenciar investimentos culturais, parcerias e modelos de governança socialmente inclusivos e participativos, agregando grupos empresariais relevantes – através de responsabilidade social corporativa, mecenato cultural e mais-valias económicas – que tenham uma presença relevante no Alentejo e que possam ser mobilizados para projetos, iniciativas e eventos.

LINHA TEMÁTICA 2 do Programa Cultural e Artístico: **ESPAÇO** (Poder)

Criar oportunidades para a cocriação cultural/urbana, aumentando o sentimento de pertença e a participação cívica na região e na Europa como um todo.

LINHA TEMÁTICA 1 do Programa Cultural e Artístico: **TEMPO** (Identidade, conhecimento e valores)

Q. 08

IMPACTOS PREVISTOS A LONGO PRAZO

A estratégia de longo prazo estende-se até 2030. Como será, então, Évora daqui a dez anos? A nossa visão prevê que a cidade consolide a sua centralidade regional e a sua projeção global. Évora 2027 terá sido o veículo para abrir a cidade e a região ao mundo, potenciando e difundindo os ativos necessários ao seu posicionamento global mais efetivo, sobretudo a nível europeu.

VISÃO ÉVORA 2030		IMPACTOS ÉVORA 2030			
		CULTURA	SOCIEDADE	ECONOMIA	DESENVOLVIMENTO URBANO
Uma cidade que desenvolve os seus recursos naturais, materiais e humanos, de ciência, tecnologia, inovação e cultura ancorados numa envolvente urbana ambiental de suporte a cadeias de valor sustentável.	A candidatura Évora 2027 gerou dinâmicas de trabalho em rede e projetos de cooperação entre o sector cultural e criativo e o sistema de inovação regional, e deu origem a um Centro de Excelência Cultural Contemporânea na cidade. As coproduções passaram a ter uma proporção mais elevada de financiamento oriundo de fontes privadas e internacionais.	A oferta cultural da candidatura Évora 2027 encorajou as pessoas a valorizar as atividades criativas, tradicionais e emergentes, e o seu potencial para a inovação e transferência para as áreas do digital, ecológica e da transição energética e inclusão, encorajando também a participação ativa dos cidadãos, individualmente ou em grupo.	A candidatura Évora 2027 atraiu investimento sustentável para o sector criativo com potencial de crescimento, o que gerou emprego qualificado, sobretudo nas áreas relacionadas com conhecimento intensivo. A criação de empresas é particularmente relevante em sectores ligados à transição induzida pelo Pacto Ecológico Europeu: clima, energia e transformação digital.	A candidatura Évora 2027 contribuiu para a melhoria do espaço urbano para os residentes e visitantes, tornando-o adequado a estilos de vida mais saudáveis e inclusivos, e criando novos hábitos de fruição cultural.	
Uma cidade que estimula o bem-viver dos seus residentes, num ambiente distintivo de qualidade de vida..	A candidatura Évora 2027 deu vida às novas «centralidades culturais» da cidade, revelando-as enquanto centros de produção e difusão cultural.	Após 2027, a cidade é reconhecida pela sua oferta cultural diversificada e de elevada qualidade, tornando-se um íman para uma nova vaga de residentes, exigente nos padrões de qualidade de vida urbana.	A candidatura Évora 2027 consolidou a notoriedade da cidade enquanto destino turístico inteligente, sustentável e competitivo.	O espaço público e o património requalificado através da candidatura Évora 2027 tornaram-se lugares de encontro, de cocriação e de participação em experiências culturais, com elevados padrões ambientais e de sustentabilidade.	
Uma cidade que promove talentos e iniciativas culturais e criativas, a par de dinâmicas de investimento (público e privado) que renovam a tradição e antecipam um futuro assente na cocriação de um território competitivo, sustentável, solidário e tolerante.	A candidatura Évora 2027 deu a conhecer, a Portugal e à Europa, um ecossistema cultural e criativo atrativo para profissionais de diferentes áreas, impulsionando a criação de projetos e redes focados na cultura.	A candidatura Évora 2027 transformou a cidade num laboratório de cocriação e de inovação cultural e criativa, gerando mudanças socioculturais com impacto nas relações sociais e institucionais. Évora é um lugar inclusivo e acessível para residentes e visitantes.	Como resultado da candidatura, Évora estabeleceu-se como uma cidade de cultura contemporânea. O sector cultural e criativo assistiu a um crescimento acentuado da sua importância económica relativa, no que diz respeito à criação de valor e emprego.	Com base nas soluções urbanas testadas na candidatura Évora 2027, a cidade integrou as redes de cidades-laboratório que trabalham em soluções experimentais para a gestão inteligente do espaço urbano e do património.	

Q. 09 MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O sistema de monitorização e de avaliação terá como objetivo proceder a um acompanhamento *on going* da concretização da estratégia traçada, bem como dos seus resultados, dinâmicas e impactos, focando-se sobretudo no contributo

da iniciativa Capital Europeia da Cultura para os objetivos estratégicos Évora 2030. Neste sentido, no que respeita à estrutura de análise e de *reporting* do sistema de monitorização e de avaliação a desenvolver, é opção metodológica de base para a sua construção e implementação que este incida diretamente sobre todas e cada uma das fases da candidatura e respetivas atividades previstas.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE/DOS

PROCESSOS	MODELO DE GOVERNANÇA	REALIZAÇÕES	RESULTADOS E IMPACTOS
Planeamento	Procedimentos	Desempenho das atividades previstas	Efeitos diretos e indiretos das atividades
Gestão	Parcerias		Contributo para o Plano Estratégico Évora 2030
Implementação	Accountability		
Comunicação			

Este sistema de monitorização e avaliação respeitará as diretrizes para a autoavaliação que as cidades farão dos resultados das suas candidaturas, e permitirá analisar e medir efeitos e impactos desta iniciativa em domínios como:

- Contributo da candidatura para salvaguardar e promover a diversidade cultural na Europa, para realçar os aspetos comuns das cidades candidatas e para aumentar o sentimento de pertença dos cidadãos a um espaço cultural comum;

- Contributo da candidatura para fomentar o papel da cultura no desenvolvimento das cidades a longo prazo;

- Contributo da candidatura para melhorar a variedade, a diversidade e a dimensão europeia da oferta cultural nas cidades, incluindo através da cooperação transnacional;

- Contributo da candidatura para ampliar o acesso e a participação na cultura e para reforçar a capacidade do sector cultural e os seus vínculos a outros sectores;

- Contributo da candidatura para elevar o perfil internacional das cidades através da cultura;

- Impacto económico e social da estratégia e dos investimentos realizados;

- Evolução da experiência e densidade relacional da cooperação entre as entidades envolvidas na candidatura;

- Evolução da capacitação institucional de cada uma das entidades parceiras no que respeita ao desenvolvimento de atividades no âmbito da cultura e da programação cultural;

- Evolução dos efeitos diretos e indiretos resultantes da implementação dos instrumentos de política pública municipais associados à candidatura;

- Evolução da capacitação da parceria relativamente ao seu posicionamento noutros projetos e candidaturas submetidas a financiamento nacional e europeu;

- Evolução da perceção e reconhecimento do município, à escala nacional e internacional, no que respeita às artes e à cultura;

- Nível de mobilização de outras iniciativas europeias e programas para o processo de desenvolvimento do município (por exemplo, Novo Bauhaus Europeu, Europa Criativa, Erasmus+, Horizonte Europa, COSME);

- Evolução das dinâmicas de programação e de reconhecimento nacional e internacional das entidades culturais e artísticas presentes na parceria;

- Efeitos multiplicadores resultantes da candidatura, no município e na região Alentejo, no que respeita às artes e à cultura;

- Contributo da candidatura para a concretização territorial dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) da Agenda 2030;

- Contributo para a recuperação económica e social de Évora e da região Alentejo no contexto pós-pandemia da COVID-19;

- Contributo da candidatura para alcançar os objetivos do Plano Estratégico Évora 2030;

- Contributo da candidatura para a consolidação dos projetos-âncora previstos no Plano Estratégico Évora 2030.

Principais resultados do sistema de monitorização e avaliação:

- Um sistema de *tableau de bord* para acompanhar todo o processo de implementação da candidatura Évora 2027 e o seu contributo para a estratégia Évora 2030;

- Indicadores de síntese, quantitativos e qualitativos, a serem disponibilizados periodicamente nos *websites* da candidatura Évora 2027 e do Município de Évora, em linha com a Estratégia de Comunicação e *Marketing* para a implementação da candidatura;

- Elaboração de relatórios de monitorização quadrimestrais;

- Elaboração de relatórios de avaliação de natureza temática e transversal, que incidam em áreas de particular relevância para a implementação da estratégia;

- Elaboração de relatório final de avaliação *ex post*, 12 meses após a conclusão da implementação da estratégia.

A proposta aqui apresentada foi elaborada pela UMPP – Unidade de Monitorização de Políticas Públicas da Universidade de Évora. A UMPP é uma organização técnica e científica dedicada à produção de conhecimento sobre a conceção, monitorização e avaliação de políticas públicas. Defende, como principais valores, o rigor, a imparcialidade, a transparência, a independência e a responsabilidade, e detém uma preocupação constante em consultar e colaborar com atores da região Alentejo, bem como de âmbito nacional e internacional. Após a designação da cidade ECoc, será selecionada uma entidade independente para assegurar a monitorização e avaliação de acordo com os critérios estabelecidos pelo Código dos Contratos Públicos.

Transformar

É
v
o
r
a

CONTEÚDO CULTURAL

num laboratório

de ideias para o

futuro da h

u

m

a

n

i

d

a

d

e,

tirando partido da

c

u

l

t

u

r

a

holística

do

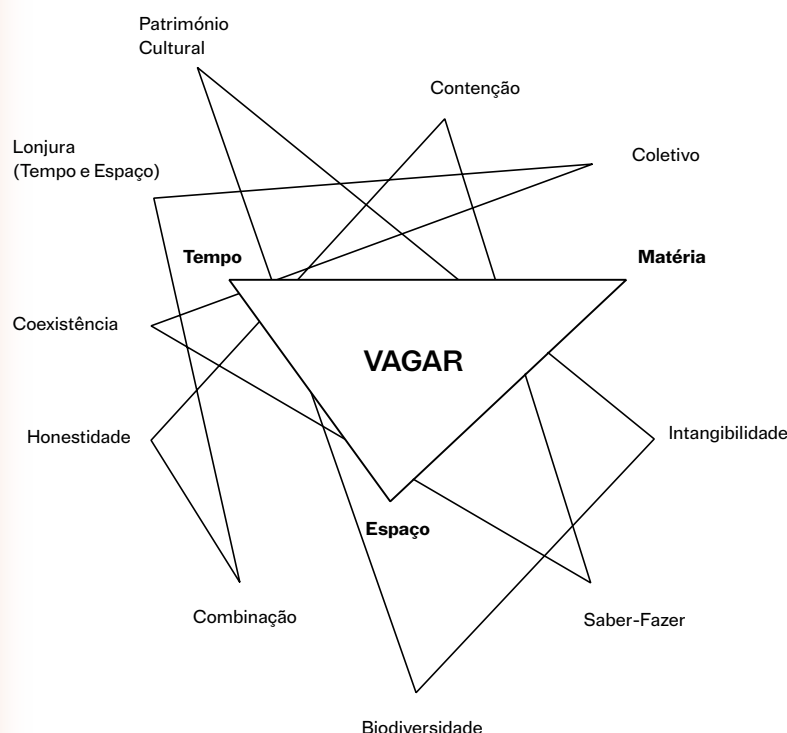
A l e n t e j o.

E

ARTÍSTICO

Q. 10

VISÃO E ESTRATÉGIA ARTÍSTICA



A visão artística do nosso programa é transformar a cidade de Évora num laboratório de ideias para o futuro da humanidade, tirando partido da cultura holística do Alentejo.

A estratégia do programa cultural e artístico adota algumas das dimensões do «vagar» como princípios:

Combinação

Évora é uma cidade feita da combinação de camadas, evidentes não apenas na geologia da cidade mas também no seu património material e imaterial, que evidencia a coexistência de diferentes culturas e civilizações. O programa artístico prima por atividades que combinam as várias disciplinas artísticas com o conhecimento científico, por forma a gerar contributos mais desafiantes e inovadores como resposta a questões prementes de futuro. Para atingir este objetivo, tiramos partido da relação estratégica com os vários departamentos e cátedras da Universidade de Évora.

Lonjura (Tempo e Espaço)

Tal como a ciência e a natureza, a criação artística precisa de tempo e de espaço para errar, repetir e começar de novo. O programa Évora 2027 garante essa lonjura (tempo e espaço) aos processos de criação artística. Queremos também encorajar aqueles que nos visitam a permanecer na cidade e na região por mais tempo, oferecendo-lhes uma programação que, estrategicamente, convida à pernoita e promove a fruição da estadia, enquanto alertamos para a importância da redução da pegada carbónica.

Os eventos previstos deverão ter a cidade de Évora como palco, mas uma significativa parte do programa artístico e cultural será distribuída e realizada em vários locais do Alentejo Central.

Coletivo

Precisamente porque a nossa história se fez de estarmos juntos como um coletivo, valorizamos processos artísticos que aproximem artistas locais, nacionais e internacionais, e que convidem à participação da comunidade local, em que o residente é coinspirador e coator desta viagem. Queremos ainda garantir um programa atrativo e acessível a todas as gerações, que promova a diversidade e a inclusão.

Coexistência

As atividades propostas desafiam a humanidade a estar em relação com diferentes ecossistemas, já que o «vagar» clarifica a nossa relação com todos eles, permitindo-nos refletir com maior lucidez e de um modo mais justo sobre as questões urgentes que enfrentamos enquanto coletivo europeu.

O programa privilegia uma abordagem holística e multisectorial, partindo da premissa de que a nossa sobrevivência depende do exercício de repensar a forma como o humano se interrelaciona com os diferentes ecossistemas, numa visão capaz de interligar e de produzir novos entendimentos acerca de questões complexas, tais como: agricultura sustentável, transição tecnológica, preservação de sistemas ambientais, transição

para as energias renováveis, descarbonização, exploração do espaço e dos recursos naturais, direitos humanos, tolerância, igualdade, justiça social e liberdade.

Saber-Fazer

Nesta região, mantivemos vivas as práticas do saber-fazer e acreditamos no seu valor para o estudo do ser humano e das sociedades, bem como na sua capacidade de nos transmitir usos inovadores das matérias naturais. O programa investe na salvaguarda, promoção e na valorização destes patrimónios.

Contenção

No Alentejo, do pouco fazemos muito. Por essa razão, um dos princípios orientadores deste programa será o aproveitamento máximo do desperdício. À produção artística será exigido que assim seja, mas também aos processos de comunicação e de receção de públicos. Faremos uso do conceito e das práticas «zero waste» há muito praticadas na gastronomia alentejana. A contenção será também aplicada na utilização de edifícios devolutos, em detrimento da aposta em novas construções. Não queremos fazer muito, mas sim fazer melhor.

Honestidade

Não vamos à procura do que não somos, tampouco silenciaremos o lado negro da nossa história. O nosso programa cultural assume os factos históricos, encarando-os como memórias que nos permitem questionar o presente e o futuro da humanidade, à luz do mundo atual.

Q.11

ESTRUTURA DO PROGRAMA

A estrutura do programa Évora 2027 está dividida em três linhas temáticas, organizadas em torno das principais dimensões do «vagar»: tempo, espaço e matéria. Estas linhas contêm

vários subprogramas e, dentro destes, cabem diferentes projetos. Tal como na fotografia panorâmica, este *bid book* dar-nos-á uma visão abrangente daquilo que planeamos para cada uma dessas linhas temáticas, subprogramas e projetos. Todo o programa será amplamente desenvolvido no segundo *bid book*.

LINHAS TEMÁTICAS	SUBPROGRAMAS	PROJETOS
Tempo	À Cerca	Play / Act
		Comum
		PASEV – Patrimonialização da Paisagem Sonora em Évora
	Percorrer a Memória	A Liberdade do Vagar
		A Captação do Vagar
		Bipolaridades
	Identidade Cultural	App ID Cultural
	Além Fronteiras	The Travelling Light
		Festival Literário Ibero-Americano
		Para Uma Nova Vaga
Espaço	Passagem	
	Tradição Versus Contemporaneidade	Brincas de Carnaval
		No Vagar, o Cante
		Poetas Repentistas
	My Own Sky	Dark Sky: Um Conto das Estrelas
		Dark Sky: Mergulho
		White Sky: Sun Celebration
		White Sky: in the Light of Sound
	Paisagens Radicais	Matérias do Silêncio
		Esculpir a Humanidade
Matéria	Espaço Dominante	Gastronomia: Beleza e Resiliência
		Lamento
		A Passagem do Tempo
		Além Alqueva
	Pisar o Risco	
	Out Of Nature	
	Power Puppet	
	Centro Documental e de Interpretação da Música da Sé de Évora	
	Artistas ao Convento	
	Malagueira: 50 Years Beyond Variations	
	PDAP – Projeto de Desenvolvimento Artístico e Pedagógica	
	Artesanato: Museologia Atípica	
	Centro Nacional para a Dança Contemporânea	
	Património: Processo de Continuidade	Greener Heritage
	Início de Linha	



Quando nos encontramos rodeados por um passado tão diverso quanto o do Alentejo – fruto da passagem de tantas civilizações pela região ao longo de milhares de anos –, é fácil ficarmos presos na narrativa recorrente de uma identidade cultural regional forte, como algo cristalizado, e não em constante mutação.

Esta linha temática reflete sobre a forma como o tempo molda a nossa identidade enquanto indivíduos e enquanto sociedade. Será possível manter um equilíbrio constante entre aquilo que fomos e aquilo que poderíamos ter sido ou que podemos ainda vir a ser? Aprofundar o conhecimento que temos de nós próprios, daquilo que fomos e somos enquanto coletivo, é também um exercício de reanálise daquilo que defendemos enquanto região europeia.

1.1 À CERCA

As muralhas de Évora transportam-nos para tempos imemoriais. São parte do nosso património nacional e pertencem ao núcleo histórico da cidade, classificado pela UNESCO como Património Mundial. Este exemplo de arquitetura militar tem sido perpassado por várias civilizações desde o século I d.C., e hoje circunda o centro político, administrativo, económico e social da cidade. O subprograma «À Cerca» repensa o modo como olhamos para este dispositivo de engenharia e arquitetura, tendo em conta a sua influência na identidade, estética, memória e funcionalidade da cidade (no que se refere à mobilidade e ocupação do espaço público). Neste âmbito, estabelece-se uma ligação com outras cidades do Alentejo e da Europa que preservaram os seus centros históricos amuralhados. Em 2027, este subprograma dará origem a debates, projetos de realidade aumentada (RA), instalações, criação de mobiliário urbano, paisagens sonoras e a um circuito de viagem cultural pelas novas representações atribuídas às cidades/vilas amuralhadas que serão parceiras neste subprograma.

Parcerias em desenvolvimento: Departamento de Arquitetura/Universidade de Évora; _ARTERIA_LAB/Universidade de Évora; CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical/Universidade NOVA de Lisboa/Universidade de Évora; CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades/Universidade de Évora; associação Cluster Portugal Mineral Resources; Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa; Community Impact (Lisboa); Matera Hub/Matera 2019 (IT); Universidad de Extremadura (ES); Centro de Arquitetura Contemporânea da Hungria (HU); Euradia Italia (IT).

Play/Act

Um projeto transnacional de *placemaking* que envolve estudantes de universidades de quatro cidades europeias (Évora, Mérida, Matera e Budapeste). Através de metodologias e ferramentas originais construídas em processos de *codesign*, os jovens criarão mapas psicogeográficos das suas cidades, estabelecendo diálogos com a comunidade para a identificação de problemas e aspirações. Em equipas multidisciplinares, estes jovens serão desafiados a identificar e a conceber novos usos para o espaço público, procurando um equilíbrio entre estética, sustentabilidade e inclusão.

Comum

Um projeto de *codesign* dos espaços públicos de Évora, que envolve a comunidade local na reciclagem de resíduos de plástico domésticos e os transforma em mobiliário urbano.

PASEV – Patrimonialização da Paisagem Sonora em Évora

Este projeto pretende documentar as realidades sonoras históricas de Évora entre os anos de 1540 e 1910. Para atingir este objetivo, basear-se-á numa investigação académica de fundo, por forma a produzir materiais digitais (jogos interativos, experiências de sonoridade imersiva e realidade aumentada etc.) e a construir uma plataforma aberta à comunidade. Desta forma, os patrimónios edificado e sonoro estarão ligados através da instalação de placas com



códigos QR que podem ser lidos por dispositivos eletrónicos (*smartphones, tablets, etc.*).

1.2 PERCORRER A MEMÓRIA

Évora foi sede do Tribunal do Santo Ofício em Portugal, e assistiu a três séculos de Inquisição (xvi-xviii) e a quarenta e sete anos de ditadura (século xx), um passado que, inevitavelmente, deixou marcas indeléveis na cidade e no Alentejo. A região desempenhou ainda um papel central no estabelecimento da democracia em Portugal. Este subprograma procura compreender a forma como o movimento humanista coexistiu com a Inquisição, examinando o conceito de liberdade no presente, já que é um dos valores fundamentais da Europa. Os projetos desenvolvidos no âmbito deste subprograma recorrerão aos arquivos documentais da região, convidando ao contributo de vários campos artísticos.

Parcerias em desenvolvimento: Fundação Eugénio de Almeida; Arquivo Distrital de Évora; Arquivo Fotográfico de Évora; Arquivo Municipal de Montemor-o-Novo; Instituto Politécnico de Portalegre; produtora Praça Filmes (Montemor-o-Novo); Universidade de Évora; Cinemateca Portuguesa; Universidade Lusófona; Centro Português de Fotografia; Il Luster (NL); JPL Films (FR); Luna Blue Film (BE); The Long Now Foundation (EUA); Universidad de Extremadura (ES); WPO – World Photography Organization.

A Liberdade do Vagar

Em resposta ao desafio da candidatura Évora 2027, a produtora Praça Filmes (Alentejo), em conjunto com a cooperativa Estórias em Movimento, convidará 22 autores/artistas a criar «Il diálogos do Alentejo com o mundo», sob a forma de filmes de animação. Inspirado pelo papel que a região desempenhou no estabelecimento da democracia e da liberdade em Portugal, o projeto tem como ponto de partida a ideia de que o «vagar» nos oferece a liberdade para repensar o mundo. Convidar-se-ão criativos prestigiados de várias expressões artísticas, nacionalidades e gerações para trabalharem em dupla com um realizador de cinema de animação. Os filmes criados terão a sua estreia mundial no Alentejo e serão distribuídos pelo circuito internacional de festivais de cinema, e, posteriormente, exibidos nos canais televisivos e em plataformas de vídeo como a Filmin, a Mubi e a Netflix. De entre os artistas já confirmados, destacam-se Mia Couto, Regina Pessoa, Pedro Serrazina e José Miguel Ribeiro.

A Captação do Vagar

Poderá uma imagem captar a relação entre o tempo, o espaço e a humanidade?

A gravação de imagens do Alentejo (tanto estáticas como em movimento) teve início no século XIX e tornou-se um significativo meio de produção de conhecimento e de construção da memória coletiva.

A candidatura Évora 2027 convida profissionais da fotografia e do cinema a conhecer jovens locais e a criar novas narrativas sobre a região através da produção de imagens estáticas ou de vídeo. Os arquivos desempenharão um importante papel na transmissão de informação acerca do passado social, cultural e político da região. Em 2027, o resultado deste processo tornar-se-á público.

Bipolaridades

Na demanda pela compreensão das tragédias que assolaram a Europa ao longo da história, tomamos Évora como exemplo, já que, tal como anteriormente mencionado, foi a sede do Tribunal do Santo Ofício (Inquisição) em Portugal durante três séculos. Évora conserva um património cultural riquíssimo, legado pelo Renascimento, durante o qual Évora acolheu figuras aclamadas por toda a Europa nas áreas da escultura, música, literatura e pintura. Este projeto procura compreender o papel desempenhado pela arte e pelos artistas dessa época, e a sua relação com este Tribunal, convidando, para tal, encenadores, atores, coreógrafos e bailarinos a conceber um conjunto de visitas encenadas e coreografadas que analisem o contexto em que este legado artístico foi criado e que o reinterpretem para apresentação ao mundo contemporâneo.

1.3 IDENTIDADE CULTURAL

De que forma pode a arte influenciar a nossa identidade? Como podemos redefinir a identidade por meio da interação com práticas artísticas contemporâneas? Num contexto social em que as *selfies*, os influenciadores e as ferramentas digitais assumem particular relevância, este subprograma aborda a influência da arte contemporânea nas nossas vidas, refletindo sobre a forma como esta pode desempenhar um papel central no futuro dos discursos sociais, ambientais, políticos e culturais europeus.

Parcerias em desenvolvimento: Decsis – Sistemas de Informação S.A. (Évora); agrupamentos escolares de Évora; A Oficina (Guimarães); EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M. (Lisboa); PNA – Plano Nacional das Artes; organizações nacionais do ensino superior; Teatro Municipal do Porto; ACE-NET – American Council on Education (EUA); ENO – European Network of Observatories in the Field of Arts and Cultural Education; Provedor de Justiça Europeu para a Inclusão e Cidadania.

App ID Cultural

Em estreita colaboração com a equipa do PNA – Plano Nacional das Artes, a candidatura Évora 2027 promoverá a criação de uma aplicação móvel que corporiza um dos principais objetivos do PNA: registar o percurso cultural de cada indivíduo por forma a valorizar as suas experiências no campo das artes e da cultura ao longo da vida. A criação desta aplicação permitirá também aumentar a consciência cívica para a importância das práticas culturais e artísticas na construção da identidade individual.

1.4 ALÉM FRONTEIRAS

À semelhança do Novo Bauhaus Europeu, a candidatura Évora 2027 propõe-se derrubar algumas fronteiras e, para o fazer, propomos a aproximação a outras, até porque a história do Alentejo foi moldada pelo contacto com outras partes do mundo, nomeadamente da Europa, Ásia e África. Neste subprograma, desenvolveremos projetos que nos aproximam dos outros países europeus através da cocriação. Este projeto envolverá a cocriação, os encontros e os reencontros entre diferentes contextos e culturas, procurando pensar e agir em conjunto para combater problemas que nos afetam diariamente, tais como a degradação do meio ambiente e as ameaças aos direitos humanos.

Parcerias em desenvolvimento: Cátedra de Estudos Ibéricos da Universidade de Évora; Junta de Extremadura (ES); Casa da América Latina (Lisboa); Embaixada de Espanha (Lisboa); Organização de Estados Ibero-Americanos (sede em Espanha); Fundação José Saramago (Lisboa); Museu da Língua Portuguesa (BR); Biblioteca Pública de Évora; bibliotecas municipais do Alentejo; Bodo 2024 (NO); Universidade de Évora; CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central; Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo (Évora); Direção Regional de Cultura do Alentejo.

The Travelling Light

As candidaturas Évora 2027 e Bodo 2024 desafiam jovens europeus a estarem com as paisagens verdes do sul e do norte da Europa, experienciando o montado alentejano e os fiordes noruegueses. Nas suas caminhadas, estes jovens serão acompanhados pelo geopoeta italiano David Sapienza, que os convidará a discutir, refletir e escrever sobre a experiência. O projeto encara a natureza como parte do nosso património, uma natureza que nos vigia, acolhe e que nutre o nosso corpo e mente e é fundamental à nossa sobrevivência. Explorar-se-ão os conceitos de coexistência e coevolução com a natureza. Os jovens participantes organizarão uma conferência internacional em 2027 e participarão em encontros em escolas europeias para troca de experiências. Prevê-se a edição de um livro com textos e imagens que documentem o processo.

Festival Literário Ibero-Americano

Em 2027, queremos celebrar e fortalecer, através da língua e da literatura, a importante relação histórica transfronteiriça entre a Extremadura espanhola, o Alentejo Central e o Baixo Alentejo. A partir do ano de 2023, criaremos um festival literário bienal, para celebrar os escritores portugueses e espanhóis e a diversidade cultural da Península Ibérica. Ao unir estes dois idiomas, procuraremos expandir o alcance do Festival desde a Europa até à América Latina, pretendendo chegar a um público diversificado. A edição de 2027 evocará o diálogo entre as diferentes culturas, disciplinas, géneros e idades como uma oportunidade para imaginar um lugar melhor para a humanidade. O Festival Literário Ibero-Americano contará com o envolvimento de vários agentes económicos, educativos e culturais do Alentejo e da Extremadura.

Para Uma Nova Vaga

A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, expressou o desejo de que a Próxima Geração UE (Next Generation EU) dê início a uma vaga de renovação europeia – baseada num novo projeto cultural para a Europa que segue os princípios da beleza, da sustentabilidade e da união. Encorajados por este ímpeto de mudança, convidaremos uma equipa multidisciplinar de artistas europeus (músicos, poetas, coreógrafos, escultores) para uma residência inspirada no «vagar». Esperamos que este grupo possa ocupar temporariamente o espaço do futuro Sphera Cástris (Southwest Park for Heritage and Arts) que, sob a alçada da Direção Regional de Cultura do Alentejo, será instalado no antigo Mosteiro de São Bento de Cástris, em Évora. Este será um centro criativo de resposta aos atuais e futuros desafios europeus de sustentabilidade e competitividade: os princípios do Novo Bauhaus Europeu.

1.5 PASSAGEM

Diz-se de Évora e do Alentejo que todos por cá passaram. O princípio central da Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável implica não deixar ninguém para trás. No Alentejo, ainda é possível observar as camadas deixadas pela passagem das civilizações romana e árabe, e a sua importância na construção da identidade da região é inquestionável. Hoje, o Alentejo é o destino de imigrantes que chegam para proporcionar mão de obra barata para a agricultura. Este subprograma destaca os trânsitos culturais que ajudaram a construir a identidade alentejana. Procura também mostrar a forma como a arte pode dar origem a um novo discurso sobre os processos migratórios, distinto do discurso político.

Parcerias em desenvolvimento: Observatório das Migrações/Alto Comissariado para as Migrações.

1.6 TRADIÇÃO VERSUS CONTEMPORANEIDADE

A cultura tradicional e popular do Alentejo constitui um forte eixo identitário da região, e permite-nos estabelecer ligações com outras geografias. Neste subprograma, questionamos a influência da passagem do tempo na preservação e na manutenção das práticas tradicionais, em que a nossa relação com a natureza, a valorização do coletivo e a gastronomia são fundamentais. Estará a tradição ameaçada pela cultura contemporânea e pela influência das novas tecnologias? Ou, pelo contrário, a tradição é cada vez mais valorizada porque nos permite estar juntos, porque nos devolve a humanização de que tanto precisamos no mundo atual? Este subprograma convida *performers*, encenadores e músicos a desafiar e a ser desafiados pela arte popular do Alentejo.

Parcerias em desenvolvimento: _ARTERIA_LAB/ Universidade de Évora; Cátedra UNESCO/Universidade de Évora; CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central; Museu do Cante (Serpa); Centro de Recursos da Tradição Oral (Évora); Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.; Caretos de Podence; Universidade de Lisboa; embaixadas do Brasil, Bulgária e França em Portugal; Lens 2028 (cidade candidata a Capital Europeia da Cultura, FR).

Brincas de Carnaval

As Brincas de Carnaval – uma forma de teatro comunitário que acontece durante o carnaval – são um exemplo do património cultural imaterial de Évora. Face à sua riqueza histórica, social e cultural, a candidatura Évora 2027 tem o dever de assegurar a sua salvaguarda. Pretendemos revitalizar esta manifestação cultural, convidando encenadores e dramaturgos a colaborar com os agrupamentos escolares e as associações culturais para explorar as Brincas num contexto contemporâneo. Durante as festividades de carnaval, vamos reintroduzir esta tradição nas ruas, praças e pátios de Évora. Este processo de recuperação e salvaguarda será uma oportunidade para encetar o diálogo sobre a preservação de tradições performativas similares, quer em Portugal, quer a nível internacional (França, Brasil, São Tomé e Príncipe).

No Vagar, o Cante

O Cante é um estilo de música polifónica do sul de Portugal que, em 2014, foi classificado pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade. Esta tradição secular de música e poesia é executada por coletivos intergeracionais femininos, masculinos e mistos. No Cante, o território é sempre um ponto de referência: ilustra um retrato social da região, da vida comunitária, do trabalho no campo e nas minas, de morte, e da nossa relação com a terra. As vagas de emigração levaram o Cante a outras partes do país e da Europa, sobretudo França, Bélgica e Luxemburgo. Tanto para os apreciadores, como para os executantes, o Cante corporiza um forte sentimento de identidade, de pertença, e contribui para a coesão social. Os grupos dão expressão à humanidade, e é este modo de observar, interpretar e abordar o mundo que nos compele a propor o envolvimento de artistas que explorem quanto do presente e do futuro é transmitido através do Cante Alentejano.

Poetas Repentistas

Os poetas repentistas são poetas de improvisação popular com uma notável mestria da língua portuguesa. Sabem movimentar-se dentro dos sons da língua e são peritos em combiná-los com harmonia e a elevada velocidade. O poeta repentista é irónico e provocador. Pretendemos juntar *performers* e poetas repentistas para experimentar o cruzamento desta prática com outras linguagens artísticas. As apresentações de pequeno formato circularão por diferentes espaços alternativos do Alentejo.



A história da divisão e da ocupação do espaço pode também ser contada através de Évora e do Alentejo. Foi aqui que, em 1470, os reinos de Portugal e Castela assinaram o Tratado de Alcáçovas, que regulamentou a posse de terra pelas duas potências, desbravando caminho para a futura incursão dos europeus pelo mundo. Foi também aqui que foram ultimados os planos para a viagem de Vasco da Gama à Índia – que alguns especialistas consideram ser o início da globalização.

Tal como no passado, a vida quotidiana apresenta-nos questões de dominância: na geopolítica mundial, na nossa relação com a natureza, na nossa relação com o universo, nas nossas relações interpessoais e com as novas tecnologias digitais e na nossa ocupação do espaço.

A candidatura Évora 2027 põe em perspetiva estas relações de dominância e de não-dominância, e a ocupação que fazemos do espaço. Esta linha temática reflete sobre o presente e o futuro à luz das relações de poder que estabelecemos nos diferentes ambientes que nos rodeiam.

2.1 MY OWN SKY

No Alentejo, a arqueologia megalítica transporta-nos para as primeiras tentativas de relação da humanidade com o Universo. Hoje, a conquista do Espaço – associada ao interesse pela exploração do turismo espacial – acentua uma preocupante relação de dominância, e problemas como o do lixo espacial. O Alentejo recebeu a primeira certificação internacional da Starlight Foundation, que conta com o apoio da UNESCO e da Organização Mundial do Turismo, devido a uma baixíssima poluição luminosa, que permite proporcionar aos visitantes oportunidades inigualáveis para observação do céu noturno. Em 2027, queremos que o céu do Alentejo continue a inspirar todos aqueles que o contemplam e, por isso, convidamos o público a com ele desenvolver uma relação, noite e dia, e a compreendê-lo como uma combinação de tempo, espaço e matéria; e um repositório do conhecimento sobre a humanidade.

Parcerias em desenvolvimento:

Centros de Ciência Viva do Alentejo; Cátedra das Energias Renováveis/Universidade de Évora; Reserva Dark Sky® Alqueva (Reguengos de Monsaraz); Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (Lisboa); AED Cluster Portugal – Cluster Português para as Indústrias da Aeronáutica, Espaço e Defesa; Starlight Foundation (ES); Oulu 2026 (FI).

Dark Sky: Um Conto das Estrelas

Este projeto veicula a nossa relação com o céu noturno através do teatro. Em 2027, o público será convidado a assistir a uma peça de teatro sobre o céu noturno que, para ser compreendida, convida à observação das estrelas. O texto, pensado para um público intergeracional, será fruto de um trabalho conjunto de quatro dramaturgos, de diferentes pontos da Europa, e de astrónomos, em residência no Alentejo.

Dark Sky: Mergulho

No âmbito deste projeto, convidaremos um grupo de astrofotógrafos reconhecidos internacionalmente a fotografar o céu noturno do Alentejo. O resultado será revelado numa exposição baseada em realidade imersiva.

White Sky: Sun Celebration

O nascer do Sol no Alentejo é um momento cativante. Para o celebrar, convidaremos coreógrafos de reputação europeia a coreografar solos que o acompanhem. As datas de estreia serão agendadas para que coincidam com os solstícios, e os locais serão escolhidos em estreita relação com a arqueologia megalítica da região.

White Sky: In the Light of Sound

Para a implementação deste projeto, convidaremos um compositor de renome internacional a captar o som do Sol. A sonoridade resultante integrará uma peça musical tocada a várias mãos, vozes e nacionalidades, com estreia marcada para o dia do solstício de verão. Partindo de um suporte científico, convocamos a visão singular do compositor em direção a uma poética do cosmos. O seu papel será o de criar um momento contemplativo, mas também de tensão, que



revele a miríade de inter-relações que nos unem ao Espaço e através do tempo.

2.2 PAISAGENS RADICAIS

Este subprograma desafia artistas a inspirarem-se na relação com os ecossistemas verdes do Mediterrâneo europeu, com aquilo que extraímos do solo. E propõe que desenvolvam esse trabalho em contextos rurais e em torno de questões como a coevolução, a sustentabilidade ambiental e o esgotamento de recursos, produzindo novos discursos sobre a utilização dos recursos naturais na arte.

Parcerias em desenvolvimento: _ARTERIA_LAB/ Universidade de Évora; MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento/Universidade de Évora; Córtex Frontal (Arraiolos); Herdade do Freixo do Meio, Cooperativa Minga e Oficinas do Convento (Montemor-o-Novo); CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central; agrupamentos escolares do Alentejo Central; Science Retreats, Lda. (Évora); Jürmala (ex-candidata a ECoC 2027, LV); Nitra 2026 (SK); Oulu 2026 (FI); Todolí Citrus Fundació (ES).

Matérias do Silêncio

A candidatura Évora 2027 convidará artistas plásticos e *designers*, locais e internacionais, a explorar materiais naturais (barro, cortiça etc.) para produzir peças e objetos contemporâneos, em estreita articulação com a memória e as histórias dos objetos tradicionais. O projeto chama a atenção para o esgotamento de recursos naturais causado pelos elevados níveis de produção e consumo. Através de uma relação próxima com a natureza, o Alentejo rural desenvolve, há muito, objetos do quotidiano recorrendo a matérias-primas naturais. Ao fazê-lo, mantém-se em contacto com a natureza e assegura que não perdemos de vista uma compreensão mais integrada da vida.

Esculpir a Humanidade

Évora é detentora do espólio de um dos mais importantes escultores em pedra portugueses do século XX, João Cutileiro. Tomando esta coleção como ponto de partida, convidaremos escultores e curadores (nacionais e internacionais) a refletir sobre o papel desempenhado pelo trabalho do artista na compreensão crítica da ação humana, que sempre pautou a sua prática artística. Queremos também abordar a relação de poder entre o artista/escultor e os recursos naturais/o mármore. Apesar de reconhecido mundialmente, e de a sua obra se encontrar dispersa por muitos países, foi em Évora que Cutileiro se estabeleceu. Hoje, a cidade acolhe o Centro de Arte João Cutileiro.

Gastronomia: Beleza e Resiliência

A extraordinária gastronomia do Alentejo não procura mascarar o sabor da terra. Representa o expoente máximo de aproveitamento e do conceito «zero waste». Este projeto associará o teatro à gastronomia, revelando o contexto social subjacente à identidade gastronómica da região e à ténue relação de poder entre o humano, a terra e a vida animal.

2.3 ESPAÇO DOMINANTE

Este subprograma aborda a relação de poder que o humano exerce sobre a terra, na ótica da preocupação sobre a perda de equilíbrio entre animais, humanos e natureza. Esta tendência é facilmente observável no Alentejo, onde o espaço do montado foi ocupado por monoculturas intensivas que ameaçam a paisagem idílica da região, conduzindo à escassez de água e à perda de biodiversidade – questões que merecerão a atenção de artistas com forte consciência ambiental em relação à exploração do solo.

Parcerias em desenvolvimento: CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central; Universidade de Évora; Universidade de Lisboa; Nitra 2026 (cidade candidata, SK); Oulu 2026 (FI).

Lamento

Este projeto tem em vista a criação de uma exposição sonora sobre o lamento dos sobreiros pela perda do seu território. O sobreiro, árvore milenar, é um repositório de informação sobre a vida na terra e um símbolo de resiliência.

A Passagem do Tempo

Em 2027, artistas da *land art* serão convidados a explorar dois antigos depósitos de informação sobre os ciclos de vida na Terra e os vestígios de dominância da humanidade: o importante património arqueológico megalítico de Évora (erguido pelas primeiras comunidades recolectoras) e as particularidades geológicas da região.

Além Alqueva

O maior lago artificial da Europa, o Alqueva, será o mote para um projeto artístico que mergulha nestas águas e nas ameaças da escassez deste recurso. Este projeto reunirá grupos vocais polifónicos do Alentejo e de outras partes da Europa.

2.4 PISAR O RISCO

Estamos cientes de que Portugal é um dos países europeus mais vulneráveis às alterações climáticas, e de que o Alentejo é uma das regiões mais afetadas do país. Este subprograma deixa-se inspirar pelas 50 mil árvores autóctones que estão a ser plantadas no Alentejo Central até ao ano de 2023, no âmbito do projeto «Além Risco» (liderado pela Science Retreats e financiado pelo EEA Grants Portugal), para reduzir o efeito «ilha de calor» na saúde pública. Os espaços ecoeficientes e resilientes que daqui resultem criarão condições para uma série de encontros entre artistas e especialistas europeus na área do clima e do ambiente. Um raro exemplo de conquista do espaço pelas árvores.

Parcerias em desenvolvimento: CVRA – Comissão Vitivinícola Regional Alentejana; CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central; agrupamentos escolares do Alentejo Central, Science Retreats, Lda. (Évora); Universidade de Évora; Universidade de Lisboa; Bodo 2024 (NO); Nitra 2026 (SK); Oulu 2026 (FI).

2.5 OUT OF NATURE

No âmbito deste subprograma, refletiremos sobre as relações de poder entre os humanos e os animais, seguindo a transformação de uma praça de touros – espaço de cultura agonística e de combate – num centro de arte contemporânea, um lugar de convívio e de partilha de valores culturais. A arena, vazia e em ruínas há mais de uma década, foi adquirida pela Zaratan, uma associação cultural dedicada à arte contemporânea. Os registos mais antigos datam do século XVII, e alguns académicos referem-se a este edifício – localizado na Azaruja, uma freguesia rural do concelho de Évora – como a primeira praça de touros construída em Portugal. Em 2027, à luz desta transformação, queremos desenvolver projetos que abordem questões suscitadas pelas relações de poder entre os humanos e os animais. Teremos o poder de escolher entre perpetuar a tradição ou resignificá-la?

Parcerias em desenvolvimento: Universidade de Évora; Associação Cultural Zaratan (Lisboa/Évora); Faculdade de Belas-Artes e Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

2.6 POWER PUPPET

As marionetas têm o poder de alcançar diferentes gerações de públicos e de comunicar de forma extraordinária o respeito pelos valores humanos. No Alentejo, há uma tradição secular de marionetistas, na qual se incluem os Robertos e os Bonecos de Santo Aleixo, remontando os últimos ao final do século XVIII. Este subprograma inclui projetos em que as marionetas tradicionais, as novas tecnologias e os novos métodos de manipulação convivem para trabalhar a consciência ambiental e os valores da diversidade, justiça social, inclusão e liberdade.

Parcerias em desenvolvimento: BIME – Bienal Internacional de Marionetas de Évora; CENDREV – Centro Dramático de Évora; associação cultural É Neste País (Évora); Museu da Marioneta (Lisboa); UNIMA – Union Internationale de la Marionnette (França); *World Encyclopedia of Puppetry Arts*.



Évora é uma cidade de muitas histórias, estratificadas pelas sucessivas intervenções dos seus antepassados, e cada uma delas reimagina e molda novos sentidos de lugar e de pertença.

Nesta linha temática, a candidatura Évora 2027 procura impulsionar aquilo que temos e aquilo que somos através de projetos que contribuam para o planeamento da cidade, que deem escala ao sector cultural e criativo do Alentejo – sobretudo no contexto europeu – e que atribuam novos significados ao património edificado da cidade.

Este impulso deverá ser orientado pela importância do restabelecimento de lugares em que possamos unir-nos através da arte e da cultura, com a plena consciência de sermos parte de um todo europeu.

3.1 CENTRO DOCUMENTAL E DE INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA DA SÉ DE ÉVORA

Em 2027, queremos dar a conhecer ao público o acervo musical da Escola de Música da Sé de Évora, um dos mais importantes centros europeus da polifonia renascentista que, nos séculos XVI e XVII, formou compositores cujo trabalho se viria a difundir pela Europa e pela América do Sul. Em Évora, a associação musical Eborae Musica tem trabalhado na difusão e apresentação de algumas destas composições, e são muitos os investigadores nacionais e internacionais que, recorrentemente, demonstram o seu interesse neste espólio. Para tornar este tesouro artístico visível e acessível ao público, a candidatura Évora 2027 propõe-se criar o «Centro de Documentação e Interpretação da Música da Sé de Évora», partindo de um processo de digitalização, descrição e estudo destas peças musicais que ligam Évora à Europa. O centro será pensado para que investigadores, músicos, escolas e o público em geral possam usufruir deste arquivo musical. A cidade ganhará um importante centro de música de interesse internacional, permitindo reativar as relações com outras instituições europeias. O professor Owen Rees, da Universidade de Oxford, será consultor neste processo.

Parcerias em desenvolvimento: CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical/Universidade NOVA de Lisboa/Universidade de Évora; Associação Eborae Musica (Évora); Diocese de Évora; Arquivo Distrital de Évora; Biblioteca Pública de Évora.

3.2 ARTISTAS AO CONVENTO

A dispersão populacional na região, aliada ao reduzido nível de financiamento das artes, fragmenta a comunidade criativa, reduzindo o número de oportunidades para construir relações, partilhar conhecimento e até para gerar sinergias e criar escala. Por esta razão, e já a partir de 2023, com uma periodicidade bienal, reuniremos um grupo de criativos de diferentes áreas, residentes em todo o Alentejo. Estes criativos juntar-se-ão ao longo de três dias com artistas internacionais, que dinamizarão o encontro, num convento localizado no Alentejo Central. Este subprograma pretende valorizar as relações colaborativas intersectoriais e aumentar a consciência ecossustentável na criação artística. Acima de tudo, pretende gerar um novo entendimento sobre o sector cultural e criativo do Alentejo, por parte dos seus agentes e da Europa. A edição de 2027 será aberta ao público. A cada edição deste subprograma corresponderá um projeto autónomo.

Parcerias em desenvolvimento: _ARTERIA_LAB/Universidade de Évora e Escola de Artes/Universidade de Évora; Córtex Frontal (Arraiolos); O Espaço do Tempo e Oficinas do Convento (Montemor-o-Novo); diversas associações culturais e artísticas do Alentejo.

3.3 MALAGUEIRA: 50 YEARS BEYOND VARIATIONS

Em 2027 celebrar-se-á o quinquagésimo aniversário do Bairro da Malagueira, obra do arquiteto Álvaro Siza Vieira, uma das grandes referências mundiais da arquitetura contemporânea. Este bairro foi desenhado a partir de um processo participativo que aproximou pessoas de diferentes contextos sociais.

Ao longo de vinte anos, foram construídas 1200 habitações que hoje atraem visitantes nacionais e internacionais, sobretudo estudantes de Arquitetura. Segundo o arquiteto, «em Évora, o tempo da compreensão e do estudo, prolongado e infindável, deu-me a possibilidade de evitar a aplicação de um único princípio pré-construído». Sob este desígnio, comemoraremos os 50 anos do Bairro da Malagueira em 2027, acolhendo uma série de projetos interdisciplinares sobre o direito à cidade, à habitação e ao lugar, convocando artistas, arquitetos, investigadores nacionais e internacionais e a comunidade residente na Malagueira.

Parcerias em desenvolvimento: Associação de Moradores do Bairro da Malagueira (Évora); Departamento de Arquitetura/Universidade de Évora; ICS – Instituto de Ciências Sociais/Universidade de Lisboa; Atelier Álvaro Siza Vieira (Porto); Bonjour Tristesse (Berlim, DE); Campo di Marte Giudecca (Veneza, IT); Department of the Built Environment/Universidade de Aalborg (DK); Department of International Urbanism/Universidade de Estugarda (DE); bairro de Schilderswijk (Haia, NL); Sustainable and Safe Housing Network (Portugal, Dinamarca, Alemanha, Holanda).

3.4 PDAP – PROJETO DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E PEDAGÓGICO

A candidatura Évora 2027 implementará um projeto de desenvolvimento artístico e pedagógico nacional inspirado na herança deixada pela cena teatral portuguesa pelo Centro Cultural de Évora. Criado em 1975, este centro foi a primeira escola de teatro portuguesa descentralizada. O PDAP pretende responder à necessidade de formação contínua de atores em Portugal, partindo da vontade de recolocar Évora no circuito teatral europeu. Ao abrigo deste subprograma, que beneficiará da colaboração consultiva de Tiago Rodrigues (o novo diretor do Festival d'Avignon), de Madga Bizarro (programadora cultural) e de Frédéric Plazy (diretor de La Manufacture – Haute École des Arts de la Scène, na Suíça), serão implementados projetos específicos de acompanhamento da construção e implementação do PDAP entre 2023 e 2027.

Parcerias em desenvolvimento: CENDREV – Centro Dramático de Évora; Escola de Artes/Universidade de Évora; La Manufacture – Haute École des Arts de la Scène (CH).

3.5 ARTESANATO: MUSEOLOGIA ATÍPICA

Queremos inaugurar em Évora, em 2027, um espaço para a celebração das muitas formas identitárias de artesanato do Alentejo Central, de entre as quais se destacam o Figurado em Barro de Estremoz e a Arte Chocalheira, ambos classificados como Património Cultural Imaterial da humanidade pela UNESCO. Propõe-se a criação de um museu atípico na medida em que os seus visitantes serão encorajados a sair do espaço para que possam realmente conhecer o(s) património(s) em apreço. Este subprograma associa escritores nacionais e internacionais, novas tecnologias, o saber-fazer tradicional e os artesãos locais. Criar-se-á um espaço de reconhecimento das nossas relações sociais e emocionais com o saber-fazer tradicional, um espaço de cooperação intermunicipal. Os projetos ao abrigo deste subprograma acompanharão o processo de criação do novo espaço.

Parcerias em desenvolvimento: Cátedra UNESCO/ Universidade de Évora; CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

3.6 CENTRO NACIONAL PARA A DANÇA CONTEMPORÂNEA

Em 2027, a criação do «CNDC – Centro Nacional para a Dança Contemporânea» transformará Évora e o Alentejo num lugar central para o passado, presente e futuro da dança contemporânea em Portugal. A ser instalado no antigo Núcleo de Seleção e Armazenagem de Sementes, o CNDC será um centro de dança contemporânea sintonizado com o presente, ainda que comprometido com uma tradição crítica e discursiva na qual o corpo é encarado como um meio para nos incitar a olhar o mundo de forma diferente. Será um lugar para cultivar a sensibilidade e a sociabilidade, descentralizado embora (inter)nacional, um espaço de experimentação, inclusivo e articulado com o pensamento e as práticas ecossustentáveis. A coordenação do projeto será da responsabilidade dos coreógrafos nacionais Vera Mantero e João dos Santos Martins e da programadora cultural Liliana Coutinho. Este projeto é essencial não apenas para Évora e para o Alentejo, mas também para Portugal, e será um dos mais importantes legados da candidatura Évora 2027.

Parcerias em desenvolvimento: Organizações de dança do sector cultural e criativo regional e nacional; centros coreográficos internacionais.

3.7 PATRIMÓNIO: PROCESSO DE CONTINUIDADE

O centro histórico de Évora, representa um desafio diário quando pensamos em acessibilidade, mobilidade, sustentabilidade e mediação. Este subprograma propõe uma série de projetos em torno dos desafios do século XXI que condicionam a vivência deste local histórico, um local que beneficia com a presença de cidadãos informados, mas sobretudo cooperantes, para assegurar que este património é valorizado, preservado e dinamizado e, dessa forma, fruído por todos. Tendo em conta que Évora é uma cidade-membro da OCPM – Organização das Cidades Património Mundial, a par de cerca de 300 cidades por todo o mundo, os projetos deste subprograma encontram nesta rede o diálogo intercultural e internacional.

Parcerias em desenvolvimento: Direção Regional de Cultura do Alentejo; Câmara Municipal de Elvas; OCPM – Organização das Cidades Património Mundial.

Greener Heritage

Ao abrigo do POCITYF (um programa cofinanciado pela União Europeia para cidades inteligentes), Évora – em conjunto com a cidade holandesa de Aklmaar – tem desbravado caminho na testagem e implementação de medidas de transição energética em edifícios históricos classificados. Estes processos de transição serão mais tarde replicados em seis outras cidades europeias. Em 2027, organizar-se-á um encontro internacional para partilhar a experiência destas cidades na implementação de soluções inovadoras para um futuro mais verde e sustentável.

3.8 INÍCIO DE LINHA

Casa Branca é uma antiga aldeia ferroviária do concelho de Montemor-o-Novo que, atualmente, se encontra em processo de revitalização ao abrigo de um programa inovador que reocupa lugares vazios em Portugal. Esta proposta agrega experiências múltiplas – culturais, artísticas, científicas e/ou turísticas – numa simbiose com as necessidades da população local. Os projetos propostos ao abrigo deste subprograma convidam artistas a colaborar no processo de reativação e de requalificação deste património ferroviário, defendendo-o como um bem comum e contrariando a tendência de crescente despovoamento da aldeia.

Parcerias em desenvolvimento: Estação Cooperativa (Montemor-o-Novo); Infraestruturas de Portugal, S.A.



Q. 12

CONJUGANDO O PATRIMÓNIO CULTURAL LOCAL E AS FORMAS DE ARTE TRADICIONAL COM EXPRESSÕES CULTURAIS NOVAS, INOVADORAS E EXPERIMENTAIS

O nosso programa artístico vai além da conjugação do património cultural com as expressões artísticas tradicionais de Évora e do Alentejo, já que as recupera enquanto recurso contemporâneo. O património cultural não é visto apenas como um bem a proteger, mas como algo que carece de uma ligação a outros patrimónios, a outras questões prementes e a sectores externos às artes e à cultura. Se queremos permanecer em constante diálogo com as comunidades, com o presente e com o futuro, estas ligações são cruciais. Seguem-se alguns exemplos:

Na linha temática {Tempo}: o subprograma «À Cerca» inclui projetos que geram novas abordagens, novos entendimentos e novas formas de fruição das muralhas de Évora (património UNESCO), tirando partido da arquitetura, do *design* de objetos, da tecnologia de realidade aumentada (RA), da criação de paisagens sonoras e das artes visuais. Neste subprograma, por exemplo, o projeto «PASEV» recupera as realidades sonoras do centro histórico amuralhado dos séculos XVI ao XX, apresentando-as através de diferentes meios digitais e tecnológicos. O subprograma «Percorrer a Memória» utiliza as linguagens contemporâneas de animação, artes plásticas, literatura, teatro, dança, fotografia e vídeo para visitar a vasta produção artística que marcou Évora e a região durante os séculos XVI e XVII. Este subprograma recupera também imagens de arquivo do século XX para criar narrativas sobre a região, fazendo uso de fotografia digital e vídeo. O novo «Festival Literário Ibero-Americano» aproximará a escrita de novos autores à de figuras conceituadas do nosso passado literário com uma forte ligação ao Alentejo, tais como Garcia de Resende, Gil Vicente, Eça de Queiroz, José Saramago, Miguel Torga, Virgílio Ferreira e Florbela Espanca, entre outros. «Para Uma Nova Vaga» é um projeto que desafia a união entre diferentes disciplinas criativas para desenvolver um trabalho em torno do conceito de «vagar», seguindo os princípios do Novo Bauhaus Europeu. Este exercício valer-se-á do património cultural material e imaterial da região como fonte de inspiração. Em «Passagem», a criação artística parte das migrações culturais, passadas e recentes, que marcam a história do Alentejo, e os projetos a implementar destacarão a herança deixada pelas civilizações árabe e romana. O subprograma «Tradição Versus Contemporaneidade» foca-se nas diferentes manifestações da cultura popular alentejana, mesclando-as com as linguagens contemporâneas do teatro, do novo circo e da música.

Na linha temática {Espaço}: encontramos vários subprogramas e projetos que partem de uma ligação com o nosso património arqueológico, astroarqueológico e cosmológico, compreendendo e reinterpretando essa herança através da *land art*, da dança contemporânea, da música contemporânea e do teatro. O património natural é também um foco importante para os artistas contemporâneos, especialmente os que defendem o ativismo ambiental. «Out of Nature» é um subprograma que reflete sobre a relação entre o humano e o animal através da tradição taurina do Alentejo, recorrendo às artes visuais e performativas e da arquitetura.

«Power Puppet» é um subprograma que combina marionetas tradicionais com o uso de novas tecnologias e a escrita de novos textos para teatro que se relacionem com o atual discurso sobre os valores humanos. O projeto «Matérias do Silêncio» reúne artistas plásticos contemporâneos, *designers* de produto e artesãos para criar objetos de *design* e urbano com recurso a materiais naturais, como a cortiça, a pedra, o barro, os têxteis e a madeira. Aqui, o saber-fazer de vários artesãos locais inspirará a criação de objetos contemporâneos.

Na linha temática {Matéria}: «O Centro Documental e de Interpretação da Música da Sé de Évora» procurará preservar e promover o acesso ao espólio musical da Escola de Música da Sé de Évora (séculos XVI e XVII) através de meios digitais, colóquios, debates e interpretações, e contemplando a encomenda de reinterpretações desse espólio a compositores contemporâneos. O subprograma «Início de Linha» reúne profissionais envolvidos em diferentes áreas do mundo das artes, da tecnologia, da inovação e da proteção ambiental para reativar a vida social, económica e cultural de uma aldeia que desempenhou um papel vital na história ferroviária de Portugal. O subprograma «Artesanato: Museologia Atípica» combina escrita literária e novas tecnologias para criar um espaço onde as pessoas possam saber mais sobre o artesanato produzido no Alentejo Central. O subprograma «Património: Processo de Continuidade» preocupa-se com o modo como podemos preservar e fazer um melhor uso do nosso património edificado. Ao agregar diferentes disciplinas artísticas, os projetos ao abrigo deste subprograma refletem os princípios da inclusão, acessibilidade e diversidade, mas também estabelecem ligações entre o património edificado e a inovação tecnológica, com vista, sobretudo, ao aumento da sustentabilidade ambiental.

Q. 13

ENVOLVENDO ARTISTAS E ORGANIZAÇÕES CULTURAIS LOCAIS NA CONCEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA CULTURAL

Desde o início do processo de candidatura, quisemos questionar, mapear e compreender, antes ainda de fazer qualquer proposta. Por fim, chegámos a um *bid book* que, tal como a cultura do Alentejo, se compõe de muitas vozes. O programa cultural e artístico da candidatura Évora 2027 resultou deste processo de auscultação, e a sua conceção partiu de uma convicção partilhada pela sociedade civil, por artistas e pelas organizações locais dedicadas à cultura, ao longo de diversas reuniões: a convicção de que esta candidatura deverá ser vista como uma oportunidade para restabelecer um diálogo ativo no seio do sector cultural e criativo local, entre este sector e outras áreas da sociedade, e também com o país como um todo e com a Europa. Traduz ainda uma oportunidade para valorizar a identidade cultural autêntica e diversificada do Alentejo.

Este processo de auscultação permitiu-nos compreender a importância do programa cultural e artístico da candidatura Évora 2027 como meio para incentivar a cooperação internacional, a importância do diálogo e cooperação entre as diferentes unidades de investigação académica e a importância da ligação entre a cultura e outras áreas, como a habitação e o desenvolvimento urbano, a saúde, o ambiente, a economia e a educação.

Apesar do contexto pandémico adverso, encontramos-nos com associações culturais, artistas, estruturas de residências artísticas e outras organizações culturais; ouvimos investigadores da Universidade de Évora e outros especialistas de diferentes áreas, empresas, organizações da área social, ambiental e do turismo, e também agrupamentos escolares; e também ouvimos profissionais do sector cultural e criativo local, entre outros, que por sua iniciativa, nos procuraram.

Criámos um conjunto de grupos focais que envolveram diferentes representantes, dedicados às seguintes temáticas: Sector Cultural e Criativo do Alentejo; Ordenamento do Território e Coesão Regional; Sustentabilidade; Turismo; Cinema e Cultura/Digital. Estivemos também presentes nos vários *workshops* colaborativos que integraram o processo de preparação do Plano Estratégico Évora 2030.

Visitámos os 14 concelhos do Alentejo Central, bem como outros concelhos da região. Nestas incursões, conhecemos e conversámos com pessoas ligadas à cultura local, diretores de agrupamentos escolares e associações culturais, e visitámos muitos locais de importância cultural.

De modo a fortalecer a capacidade do sector cultural e criativo de Évora e do Alentejo, e a gerar um impacto mais duradouro, o conteúdo cultural e artístico da candidatura Évora 2027 prioriza a participação de artistas e de organizações culturais locais, reforçando a relação com os seus pares



a nível nacional e internacional, e vinculando a produção artística local a um público internacional.

Para concretizar o programa cultural a apresentar no segundo *bid book*, faremos novas reuniões com as organizações culturais e artísticas locais, para que, em conjunto, possamos definir propostas e desafios com base nas linhas temáticas definidas neste *bid book*. Tencionamos prolongar a cooperação e obter representação máxima da cultura local, das organizações comunitárias e dos seus colaboradores. Este processo beneficiará não apenas da colaboração de diferentes programadores culturais e investigadores de diferentes áreas mas, sobretudo, daqueles que nos possam aconselhar acerca do envolvimento do sector cultural e criativo local com parceiros internacionais.

SUBPROGRAMAS/PROJETOS	PROPOSTA DE ORGANIZAÇÕES E PROFISSIONAIS LOCAIS
À Cerca	Departamento de Arquitetura e _ARTERIA_LAB/Universidade de Évora; <i>designers</i> locais; associações de jovens; associação Cluster Portugal Mineral Resources.
A Liberdade do Vagar	Produtora Praça Filmes; Estórias em Movimento Cooperativa Cultural, CRL; Universidade de Évora.
A Captação do Vagar	Fotógrafos profissionais residentes no Alentejo; Escola de Artes/ Universidade de Évora; Arquivo Fotográfico de Évora; agrupamentos escolares.
Bipolaridades	Artistas residentes no Alentejo; CIDEHUS e Laboratório HERCULES/ Universidade de Évora; Arquivo Municipal de Évora; Arquivo Distrital de Évora; Biblioteca Pública de Évora; Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo; Córtex Frontal.
The Travelling Light	Associações de jovens; MED/Universidade de Évora.
Festival Literário Ibero-Americano	Cátedra de Estudos Ibéricos/Universidade de Évora; escritores residentes no Alentejo; livrarias locais; bibliotecas municipais do Alentejo; Fundação Eugénio de Almeida; Biblioteca Pública de Évora.
My Own Sky	Artistas residentes no Alentejo; Reserva Dark Sky® Alqueva; Cátedra de Energias Renováveis/Universidade de Évora.
Matérias do Silêncio	Oficina da Cerâmica e da Terra; associação Oficinas do Convento; artistas plásticos e escultores residentes no Alentejo; Escola de Artes/Universidade de Évora.
Esculpir a Humanidade	Associação Cluster Portugal Mineral Resources; escultores residentes no Alentejo; Escola de Artes/Universidade de Évora; Centro de Arte João Cutileiro; Direção Regional de Cultura do Alentejo.
Power Puppet	CENDREV; associação cultural É Neste País.
Centro Documental e de Interpretação da Música da Sé de Évora	CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (Universidade NOVA de Lisboa/Universidade de Évora); Eborae Música; Biblioteca Pública de Évora.
Artistas ao Convento	Profissionais do sector cultural e criativo residentes no Alentejo; Escola de Artes/Universidade de Évora.
Artesanato: Museologia Atípica	Escritores, artesãos, Universidade de Évora.
Centro Nacional para a Dança Contemporânea	O Espaço do Tempo; Companhia de Dança Contemporânea de Évora; associação Pé de Xumbo; Departamento de Arquitetura/Universidade de Évora.

Mais
c
e
l
e
b
r
a
r

do que

DIMENSÃO

EUROPEIA

aquilo

que nos une enquanto europeus,
o programa da candidatura Évora 2027
aproxima-nos

ao a
b
o
r
d
a
r

os desafios
que todos
partilhamos na E

u
r
o
p
a.



Q. 14

RESUMO GENERALIZADO DAS ATIVIDADES PLANEADAS PARA:

Promover a diversidade cultural da Europa, o diálogo intercultural e uma maior compreensão mútua entre os cidadãos europeus;

Realçar os aspetos comuns europeus das culturas, património e história, bem como a integração europeia e os atuais temas europeus;

Apresentar artistas europeus, cooperação com operadores e cidades, em diferentes países, e parcerias transnacionais.

Na fase final de elaboração deste *bid book*, a Organização Mundial de Saúde alertou o mundo para o surgimento de uma nova vaga da pandemia da COVID-19, enfatizando a maior dificuldade em combatê-la nos países economicamente menos desenvolvidos. Enquanto isso, os líderes das maiores potências económicas mundiais reuniram-se em Roma (Itália) e, em Glasgow, na Escócia, os participantes da Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26) esperavam que o G20 se comprometesse em limitar o aquecimento global a 1,5°C. No exterior do centro de congressos, jovens ativistas gritaram por mais ação, enquanto as Nações Unidas lançavam um vídeo protagonizado por um dinossauro, que, ao discursar na sede da ONU, dizia: «A extinção não é uma coisa boa.»

O mundo precisa de uma nova narrativa. É urgente encontrar uma resposta coletiva e global para estes desafios.

Mais do que celebrar aquilo que nos une enquanto europeus, o programa da candidatura Évora 2027 aproximamos-nos ao abordar os desafios que todos partilhamos na Europa.

Não queremos apenas focar-nos naquilo que a Europa pode aprender com a candidatura Évora 2027 e vice-versa, mas também usar a cultura e as artes para construir uma relação de coexistência ativa e participativa que aproxime Évora (e o sector cultural e criativo em particular) da Europa. O nosso programa é, assim, nitidamente europeu, já que os seus princípios, conceito, atividades, parcerias e temas/agendas refletem sobre o que é ser europeu.

Numa altura em que a ciência, a tecnologia e a sociedade se reinventam a si mesmas, olhamos para o «vagar» como uma oportunidade para responder aos principais desafios que enfrentamos enquanto europeus: as alterações climáticas; a disponibilidade de habitação social a preços acessíveis; a concordância sobre os valores que nos unem enquanto sociedade; os conflitos internacionais; as migrações; os desafios éticos e tecnológicos e as ameaças à saúde pública.

O montado, que marca tão fortemente a paisagem do Alentejo, é um dos mais ricos ecossistemas do mundo e, além de nos oferecer um ambiente idílico, liga-nos não só à Europa mediterrânica mas também à Tunísia, Marrocos e Argélia. O subprograma «Pisar o Risco» e os projetos «Lamento», «The Travelling Light», «Para Uma Nova Vaga» e «Além Alqueva» convocarão artistas, antropólogos, geógrafos e biólogos nacionais e internacionais para uma reflexão conjunta sobre a necessidade de valorizar este ecossistema. Estes projetos reconhecem a importância da água como um recurso fundamental, abordam a ameaça das monoculturas intensivas e refletem sobre a neutralidade carbónica.

Com uma forte ligação ao MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora, e à sua significativa rede internacional de colaboradores, alguns dos projetos do nosso programa cultural também se debruçarão sobre a gastronomia do Alentejo, que desde sempre desenvolveu estratégias de economia circular e *zero waste*, e que já era adepta da *slow food* muito antes de este conceito se tornar popular.

Um dos exemplos de habitação social a preços acessíveis é o Bairro da Malagueira, desenhado pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira e construído em 1970, que ainda hoje se distingue pelo seu processo participativo de construção. Este bairro será palco de uma série de projetos interdisciplinares sobre o direito à habitação digna, à cidade e ao lugar. Artistas, arquitetos e investigadores portugueses, e não só, juntar-se-ão aos habitantes da Malagueira e de outros bairros também desenhados por Siza Vieira em Haia, Berlim e Veneza.

Como modo de vida, o «vagar» é uma forma de expressão cultural do Alentejo que nasce da criatividade das pessoas. Desenvolveu-se ao longo de um processo duradouro de diálogo intercultural, já que Évora tem sido ponto de convergência de diferentes civilizações e figuras históricas. O programa cultural e artístico tira partido desta herança para refletir e redescobrir valores europeus fundamentais como a liberdade, a tolerância e a justiça. Enquanto valores que suportam a coesão europeia, serão abrangidos pelos subprogramas «Percorrer a Memória» e «Além Fronteiras».

O conceito de «vagar» encerra desafios complexos para a humanidade e para a Europa, tais como a sustentabilidade e a inclusão, ambos fundamentais para o Novo Bauhaus Europeu. Mais do que alertar para a importância da sustentabilidade, desafiamos a humanidade a questionar o seu paradigma de dominância, a encontrar uma forma de coexistência entre todos os ecossistemas e a assegurar a harmonia social, económica e ambiental. No que respeita à inclusão, acreditamos que a nossa estratégia de alargamento de públicos (ver Q.17, Q.18 e Q.19) será uma parte importante do legado da candidatura Évora 2027.

A transformação digital acelerou drasticamente a globalização da cultura e das relações humanas, mas também lançou importantes desafios de ética e tensões sobre o futuro. Enquanto alguns multimilionários competem por viagens ao Espaço, nós preferimos manter os pés assentes na terra e convidar os europeus a deixarem-se inspirar pelo nosso céu noturno (o primeiro certificado pela Starlight Foundation, apoiada pela UNESCO, pela OMT – Organização Mundial do Turismo e pela IAU – International Astronomical Union, e o primeiro destino *starlight* transfronteiriço em todo o mundo). Por esta razão, desenvolvemos o subprograma cultural «My Own Sky» em torno da cosmologia. Ao abrigo deste subprograma, reuniremos artistas, astrofotógrafos e astrónomos portugueses e do resto da Europa, bem como representantes das candidaturas Oulu 2026 e Bodo 2024. Também adicionámos a recente Cátedra de *High Performance Computing*/Universidade de Évora à parceria, bem como o Cluster Português para as Indústrias da Aeronáutica, Espaço e Defesa (AED Cluster Portugal), sediado em Évora.

Mais do que parcerias, queremos construir autênticas redes culturais internacionais que sustentem todo o programa cultural e artístico da candidatura Évora 2027. Para tal, pretendemos envolver as seguintes entidades: ACE-NET – American Council on Education; Biblioteca

Nacional de França; Bodo 2024 (NO); Bonjour Tristesse (DE); Campo di Marte Giudecca (IT); ENO – European Network of Observatories in Field of Arts and Cultural Education; Euradia Italia (IT); Centro de Arquitetura Contemporânea da Hungria (HU); Il Luster (NL); Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (Lisboa); IAU – International Astronomical Union (FR); JPL Films (FR); Jürmala (ex-candidata a ECoC 2027, LV); Lens 2028 – cidade candidata (FR); Luna Blue Film (BE); La Manufacture – Haute École des Arts de la Scène (CH); Matera 2019 (IT); Museu da Língua Portuguesa (BR); Museu Nacional de Artesanato (JP); Nitra 2026 – cidade candidata (SK); Oulu 2026 (FL); bairro de Schilderswijk (NL); Todolí Citrus Fundació (ES); The Long Now Foundation (USA); Starlight Foundation (ES); Universidade de Trondheim (NO); OMT/UNWTO – Organização Mundial do Turismo (ES); UNESCO (FR); Union Internationale de la Marionette (FR); Universidad de Extremadura (ES) e muitos centros coreográficos da Europa e do resto do mundo.

Évora e o Alentejo têm também ligações com várias organizações europeias, tais como a AVEC – Alliance de Villes Euro-méditerranéennes de Culture, a Associação Internacional de Cidades Educadoras, a OCPM – Organização das Cidades Património Mundial e a Rede Europeia de Teatros Históricos. Têm, ainda, projetos de cooperação transfronteiriça e vínculos a cidades e vilas fora de Portugal com as quais as suas próprias cidades e vilas são geminadas.

Acreditamos que estes diálogos interculturais entre artistas locais e internacionais, bem como com a comunidade local, redefinirão o perfil da cidade no futuro, fortalecendo o seu sector cultural e criativo e facilitando sua internacionalização.

Q. 15

ESTRATÉGIA GERAL PARA ATRAIR O INTERESSE DE UM AMPLO PÚBLICO EUROPEU E INTERNACIONAL

O interesse internacional e europeu em Évora e no Alentejo tem vindo a crescer, sobretudo devido ao património, às paisagens e à gastronomia da região. Mas há espaço para novas mensagens. Neste sentido, olhamos para a candidatura Évora 2027 como uma oportunidade para apresentar a cidade enquanto lugar de criação, de participação e de sustentabilidade.

Em 2027, queremos que o público europeu e internacional descubra uma cidade e uma região que, através de cada experiência cultural e criativa, possa revelar a sua capacidade para imergir o visitante na vida quotidiana da cidade.

Em primeiro lugar, convidaremos o público europeu e internacional – através da iniciativa «O Alentejo Não Se Visita!» (ver Q.17) – a experienciar o «vagar». As restantes iniciativas prolongarão este convite, norteadas pelos princípios do programa cultural e artístico: envolver artistas internacionais em todos os projetos, estabelecer pontes com outras Capitais Europeias da Cultura, criar uma rede internacional e abordar temáticas alinhadas com os desafios que enfrentamos enquanto europeus. Mas não ficaremos por aí.

O público será atraído pela poética do cosmos revelada num concerto que pretende captar o som do Sol («White Sky: in the Light of Sound»), numa peça de teatro sob o céu estrelado («Dark Sky: Um Conto das Estrelas») e nos solos



desenvolvidos por prestigiados coreógrafos europeus para celebrar o nascer do Sol («White Sky: Sun Celebration»). Deixar-se-á enfeitiçar pela imersão nas sonoridades históricas de Évora entre 1549 e 1910, através de jogos interativos («PASEV»); pelo mergulho no inteligível lamento dos sobreiros pela terra que perderam («Lamento»); pela redescoberta de valores humanos através do uso de marionetas tradicionais («Power Puppet»); pela experiência num museu atípico de artesanato que convida o visitante a sair do espaço para ir ao encontro do património («Artesanato: Museologia Atípica»); pela *land art*, que lhe permite explorar as camadas de história do nosso património arqueológico («A Passagem do Tempo»). Há muitas razões para que o público se renda ao programa cultural e artístico da candidatura Évora 2027.

Falar de um vasto público europeu e internacional parece-nos demasiado genérico, pelo que definiremos de forma mais afinada o público-alvo desta estratégia. No topo da lista estão os artistas que iremos envolver no programa artístico, e que encontrarão no Alentejo o lugar ideal, com tempo e espaço, para a criação artística; em segundo lugar, o público de outras Capitais Europeias da Cultura – estudantes internacionais ao abrigo do programa Erasmus+, por exemplo – e todos os profissionais cujas funções possam ser desempenhadas remotamente. Também procuraremos atrair públicos dos principais mercados emissores de turistas, com os quais as entidades regionais dedicadas ao sector do turismo têm estabelecido importantes canais de comunicação. E, mais uma vez, os habitantes locais e os profissionais do sector do turismo.

Esta estratégia específica pensada para o público europeu deverá ser desenvolvida em conjunto com o Turismo de Portugal e as duas principais entidades ligadas ao turismo na região, ambas parte da Comissão Executiva Évora 2027: a Turismo do Alentejo, E.R.T. e a ARPTA – Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo. Esta colaboração será crucial para implementar as ações de *marketing* a que nos propomos.

Não é segredo que, no que respeita a canais de comunicação, privilegiamos métodos «cara-a-cara», ao invés dos meios digitais. Prevemos trabalhar em conjunto com outras Capitais Europeias da Cultura, sobretudo com a Letónia, que em 2027 também receberá o título. Estamos, também, a planear a realização de eventos *pop-up* em cidades europeias com as quais Évora e o Alentejo já têm uma relação de cooperação, particularmente aquelas que integram a Organização das Cidades Património Mundial, e outras redes.

E pretendemos, ainda, ter uma presença física em festivais e feiras internacionais, como a WOMEX, na qual estivemos já em 2021, por forma a desenvolver uma forte relação com os meios de comunicação internacionais. Além destes, temos mais um ou dois truques na manga que envolvem pacotes de açúcar e asas de avião. Também não hesitaremos em usar formas mais tradicionais de comunicação.

Não nos podemos esquecer de que a pandemia mudou o modo como viajamos e vivemos a cultura. Quer através de canais digitais e de *streaming*, quer fazendo uso de realidade virtual e tecnologia imersiva, certificar-nos-emos de que Évora e do Alentejo marcam presença, para que pessoas oriundas de qualquer sítio do mundo possam estabelecer ligações com esta região. No fundo, queremos garantir que ninguém deixa passar Évora 2027, já que é uma oportunidade única para experienciar o «vagar», para criar uma nova vaga para a humanidade.

Acreditamos que não será difícil captar o interesse de um público internacional alargado, porque Évora e o Alentejo são já um destino turístico (ver Q.29). O nosso principal desafio passa por prolongar a estadia dos visitantes na região, e até por encorajar alguns deles a fazer do Alentejo a sua residência permanente. Esta dimensão merecerá toda a nossa atenção no decorrer da implementação do programa cultural e artístico para o segundo *bid book*. Ao persuadir os visitantes para que façam desta região a sua casa, a candidatura Évora 2027 ajudará a cumprir uma parte essencial da Estratégia Turismo 2027 do Turismo de Portugal: «Viver em Portugal». Mais do que um lugar para recuperar o bem-estar, Évora e o Alentejo são lugares para viver de forma criativa.

Q. 16

VÍNCULOS A OUTRAS CAPITAIS EUROPEIAS DA CULTURA

O processo de candidatura é visto por Évora 2027 como uma oportunidade para desenvolver vínculos culturais a outras cidades designadas e para refletir sobre as nossas experiências, sobretudo as relacionadas com os desafios que as ECoC enfrentam – não só no processo de implementação da iniciativa mas também na construção do legado –, e também para refletir sobre o futuro da iniciativa ECoC.

Para estabelecer elos de ligação entre o programa cultural e artístico da candidatura Évora 2027 e o programa de outras cidades ECoC, visitámos Matera e Mons, em 2019. Estamos, inclusivamente, envolvidos num projeto cofinanciado pelo programa Erasmus+ com o Matera Hub/ Matera 2019, liderado pelo hub criativo _ARTERIA_LAB da Universidade de Évora. É um projeto que envolve alunos universitários de quatro cidades europeias e que pretende encorajar o ativismo e a participação pública através de práticas de *placemaking*. Quanto a Mons, procuramos aprender com a sua estratégia para construção do legado. Seis anos após o título, através da estrutura de governança herdada, a Foundation Mons 2025 continua entusiasticamente a implementar novas fases da experiência ECoC, que se prolongam no tempo.

O facto de este *bid book* ter sido desenvolvido num contexto pandémico, impediu-nos de visitar outras cidades ECoC, mas queremos aprender o máximo possível sobre a forma como Galway 2020 e Rijeka 2020 reagiram aos

constrangimentos impostos pela pandemia. Para este fim, estamos a organizar uma reunião à distância em dezembro de 2021.

Encetámos um diálogo com a equipa de Novi Sad 2021 sobre a sua experiência no processo de candidatura e, mais especificamente, sobre a estratégia que desenvolveram para alcançar a participação da comunidade.

Este ano, durante a primeira edição do Festival Imaterial, fomos visitados por um dos colaboradores da equipa de Veszprém 2023, com quem discutimos a nossa colaboração no âmbito dos projetos «White Sky», do subprograma «My Own Sky». Também perspetivámos a organização de reuniões sobre a forma como a cultura tradicional imaterial pode permanecer viva no mundo contemporâneo.

Com Bodo 2024, desenhamos projetos que consciencializam os jovens para a preservação da natureza e para as alterações climáticas. O nosso ponto de partida foram as paisagens e a biodiversidade do montado do Alentejo e dos fiordes noruegueses. Estes projetos estão abrangidos pela linha temática {Espaço}, sobretudo o projeto «The Travelling Light». Partindo desta colaboração, desenhamos também o subprograma «Pisar o Risco».

Encontrámos paralelismos entre o nosso subprograma «Início de Linha» e o projeto «Dance Station 4.0», de Chemnitz 2025: ambos se focam na preservação do património ferroviário e no envolvimento da comunidade intergeracional em contextos rurais e urbanos. Estamos a avaliar a possibilidade de realizar reuniões sobre estes tópicos durante a implementação dos projetos do subprograma «Início de Linha».

Estamos também a desenvolver ligações com a cidade candidata Nitra 2026, especificamente entre o projeto «Fields of Multiculture» e o nosso subprograma «Paisagens Radicais» (dentro da linha temática {Espaço}), que aproxima ciência e arte como forma de abordar a problemática das monoculturas intensivas através da *land art*.

Quando nos apercebemos de que a candidatura Oulu 2026 iria também incluir o céu noturno no seu programa cultural, não hesitámos em convidar a equipa para colaborar no nosso subprograma «My Own Sky», e estamos a avançar com as reuniões de trabalho necessárias à concretização deste objetivo.

Com Jürjala (ex-candidata), na Letónia – que em 2027 receberá também uma ECoC –, estamos a trabalhar para explorar a possibilidade de desenvolver programas de intercâmbio para jovens, projetos de artesanato, residências artísticas e uma conferência sobre património natural.

O subprograma «App ID Cultural», no âmbito da linha temática {Tempo}, está a ser desenvolvido em parceria com três cidades portuguesas que já foram Capital Europeia da Cultura: Lisboa (1994), Porto (2001) e Guimarães (2012).

Fiéis ao conceito Évora 2027, queremos tirar partido da candidatura para repensar a ação humana no que respeita à própria iniciativa Capital Europeia da Cultura. Estamos a desafiar outras cidades ECoC (entidades e equipas), bem como cidades que estão atualmente a preparar candidaturas ou que tencionam candidatar-se, a juntar-se a nós numa conferência internacional sobre esta iniciativa europeia, sobretudo à luz dos princípios do Novo Bauhaus Europeu e da urgente transição para um mundo sustentável. Queremos acolher esta conferência internacional em Évora em 2023.

Mais

do que

ALCANCE

meramente envolver,
a população local -
enquanto autêntica
embaixadora do v

a

g

a

r

- é cocriadora

do

conceito

do

programa cultural
e artístico da
candidatura

É

v

o

r

a



Q. 17

ENVOLVENDO A POPULAÇÃO LOCAL E A SOCIEDADE CIVIL

O envolvimento da população local e da sociedade civil está no cerne da candidatura Évora 2027, tanto no processo de preparação, como durante a implementação do ano do título. Prova disso mesmo foi a constituição de uma Comissão Executiva Évora 2027, liderada pela Câmara Municipal de Évora. Compondo-se de várias entidades da cidade e da região, a constituição desta Comissão Executiva já gerou uma ampla mobilização no território durante o processo de candidatura.

Contudo, não tem sido fácil envolver a população local. Apesar de a participação ser um traço distintivo do modo de vida alentejano, é difícil transferir esta prática para o contexto digital (algo necessário devido à pandemia), sobretudo numa região extensa e com baixa densidade populacional, com uma população maioritariamente idosa e isolada. Mas, no Alentejo, estamos habituados a lidar com a adversidade e, por isso, conseguimos transformar estes constrangimentos numa oportunidade.

Nas políticas públicas europeias contemporâneas, a participação continua a ser identificada como um desafio, por isso abraçamos este tópico como transversal a toda a candidatura, criando oportunidades para a participação da população local e da sociedade civil, e garantindo que esta participação é contínua, e não pontual.

Com este objetivo em mente, formou-se uma equipa multidisciplinar (de sociólogos, antropólogos e geógrafos) com membros da Universidade de Évora e da Universidade de Lisboa. Em colaboração com a candidatura Évora 2027, esta equipa iniciou um programa de envolvimento da população local a que chamámos «A Voz Que Importa». O objetivo geral passa por dotar a sociedade civil de um maior comprometimento para com a candidatura, e por assegurar a sua colaboração no desenho das intervenções. Este programa, que se estende à área envolvente, o Alentejo Central, acontecerá em três fases, entre 2020 e 2028. Tal como mencionado na secção Q.32, a plataforma cívica *citizen.evoralab.pt* será uma das ferramentas para ajudar ao envolvimento da população.



2020-2021/2

Informar e fazer de cada habitante um «embaixador» da candidatura

Mobilizar para uma maior participação cívica

Recolher contributos

Mapear recursos e criar a Geração 2027

2022-2026

Fortalecer o nível de comprometimento para com a candidatura e fomentar parcerias formais e informais

Recolher contributos para melhorar o trabalho

2027-2028

Mobilizar os múltiplos agentes

Monitorizar a satisfação e recolher *inputs* sobre a gestão do legado da candidatura Évora 2027

A Voz Que Importa entre 2021 e 2028

Começámos «A Voz Que Importa» com um questionário *online* sobre as expectativas da comunidade local acerca da candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura. 86% dos respondentes referiram que esta iniciativa representa um momento-chave para a região e que se reveste de um enorme valor para a sua cultura, população e património. Os respondentes também expressaram um sentimento de pertença cultural a uma área geográfica alargada, tendo alguns afirmado «Eu sou alentejana/o», deixando transparecer o seu desejo de que a candidatura seja representativa de toda a região.

Também implementámos vários grupos de discussão *online*, dirigidos aos jovens e a maiores de 65 anos. Através de histórias, de testemunhos das suas vidas quotidianas e de imagens, os participantes eram convidados a partilhar a sua visão sobre o passado, o presente e o futuro da região. As suas vozes ainda ecoam nas páginas deste *bid book*, e continuarão a ser tidas em conta até 2027, e além.

Os contributos oriundos destas discussões, bem como das entrevistas e encontros referidos na secção Q.13, estão refletidos no programa cultural e artístico, sobretudo o valor atribuído ao património natural e à cultura, mas também a convicção de que, quando pensamos no futuro e na sua construção, não podemos esquecer o passado, a memória e o património do Alentejo.

Mais do que fazer parte, #SENDO ÉVORA 2027

Desenvolvemos minidocumentários, a que demos o nome #SENDO, que procuram promover os vários projetos em curso no Alentejo em áreas tão distintas como: inovação/investigação, documentação/arquivística, empreendedorismo cultural, residências artísticas/projetos artísticos, arte popular, património e recursos naturais, arqueologia, arquitetura e património edificado, entre outras. O programa tem procurado conferir alcance nacional e internacional aos projetos que aborda, aproximando-os da candidatura Évora 2027.

Traçando a Identidade Visual

O envolvimento dos habitantes locais e da sociedade civil foi também alargado à Estratégia de Comunicação e *Marketing*. Depois de apresentar uma proposta visual inicial que convidou à participação da população local, desenvolvemos *workshops* de *design* sob o título «Traçando». Nesta fase, as pessoas foram convidadas a participar na construção da identidade visual Évora 2027. Dirigidos a um público diversificado – dos especialistas aos menos familiarizados com o *design* gráfico, das crianças aos mais velhos –, estes *workshops* foram liderados pela dupla de *designers* Lizá Defossez Ramalho e Artur Rebelo, os R2. Juntos, são responsáveis pela criação da linguagem visual da candidatura. Nos *workshops*, partilharam as ferramentas e os métodos utilizados no seu processo criativo, por forma a torná-lo acessível aos participantes. Os resultados destes *workshops* estão a ser integrados na identidade visual Évora 2027, tendo em consideração que a mesma estará em evolução até 2028.

«O Céu do Pastor»: Paisagem Sonora

A musicalidade é um dos elementos mais fortes de Évora e da alma alentejana. Por isso, desafiámos quatro músicos eborenses a criar a paisagem sonora da candidatura Évora 2027. «O Céu do Pastor» é uma peça original de Tó-Zé Bexiga, António Pinto de Sousa, Mestre André e Dj Sims, com a participação das Vozes do Imaginário e direção de Luís Pereira. Esta peça de música contemporânea vai beber a sua inspiração ao património imaterial singular da região.

À Mesa é Que a Gente Se Entende

Tendo em conta as características da região, o programa de participação da candidatura Évora 2027 deve assentar sobretudo em contactos presenciais, com iniciativas intergeracionais regulares. No Alentejo, gostamos de conversar à mesa, por isso, depois da entrega deste *bid book*, iniciaremos uma nova fase do programa de participação pública. Em colaboração com a equipa de investigação, convidaremos a população local a sentar-se à mesa connosco. O local de encontro será escolhido pelas pessoas. Poderá ser nas suas casas ou nas associações a que pertencem. Nós ficaremos encarregues de levar o pão e o vinho, bem como muitas ideias sobre os próximos passos da candidatura, e estamos preparados para quaisquer perguntas inconvenientes, mesmo as que só se fazem num encontro cara-a-cara.

Queremos que estas conversas nos aproximem, para que a cada encontro ganhem novos embaixadores de Évora 2027, os quais, mais do que meros participantes na candidatura, constituem a sua verdadeira essência.

Voluntariado

Existe já uma cultura de voluntariado na cidade, liderada pela Câmara Municipal de Évora, pela Fundação Eugénio de Almeida e outras associações. Enquanto Capital Europeia da Cultura, assumiremos o compromisso de garantir a sustentabilidade de todas as iniciativas a organizar na cidade, por isso queremos partir da cultura de voluntariado já existente, fortalecendo-a e expandindo-a.

Inspirada na estrutura coletiva do Cante Alentejano, a estratégia de criação do programa de voluntariado da candidatura Évora 2027 será impulsionada por encontros intergeracionais. Queremos integrar as gerações mais velhas neste programa, e valorizar o seu saber-fazer.

Em paralelo ao programa cultural e artístico, o programa de voluntariado procurará encorajar o desejo de viver em Évora e no Alentejo, expresso pelos seus habitantes, para que novas pessoas aqui se venham a estabelecer.

Programa de acolhimento ao público: O Alentejo Não Se Visita!

Queremos envolver a população local no nosso programa de acolhimento, ao qual demos o nome «O Alentejo Não Se Visita!». Ao invés de os tratar como simples visitantes, queremos que os diferentes públicos de Évora 2027 se sintam em casa, com todos os direitos e deveres que daí advenham. Neste sentido, encorajaremos os habitantes a partilhar com todos os que aqui cheguem a sua sabedoria sobre o «vagar». Criaremos um guia que promova a gastronomia e os produtos locais, como o vinho, e também o respeito pelo silêncio, pelo tempo e pelo espaço. Esta iniciativa pretende dotar os habitantes de ferramentas para acolher os públicos da candidatura Évora 2027, mas também responsabilizar os visitantes pelo respeito pelo património e pelas gentes do Alentejo, promovendo uma simbiose entre visitantes, residentes e «vagar».

Conselhos do Alentejo para a Europa

A população local – enquanto embaixadora do «vagar» – é cocriadora do conceito do programa cultural e artístico da candidatura Évora 2027. Nesta mesma lógica, os habitantes locais serão convidados a desenvolver a agenda Évora 2027 sob a forma de «Conselhos do Alentejo para a Europa». Esta iniciativa acontecerá entre 2024 e 2027 e dará origem a uma outra parte importante do legado da candidatura Évora 2027.



Q. 18

OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO PARA GRUPOS MARGINALIZADOS E DESFAVORECIDOS

Acreditamos que o ambicioso exercício que estamos a lançar, assente no «vagar» – o questionamento do humano acerca da sua existência e das suas relações com o outro e com tudo o que o rodeia –, implica uma reflexão profunda. Implica, sobretudo, que nos questionemos sobre as narrativas que, mesmo sem intenção aparente, nos colocam numa posição de dominância em relação ao outro.

Reconhecemos que os artistas conseguem ver oportunidades e potencial transformador onde outros veem apenas um beco, ou algo inacessível. A candidatura Évora 2027 acredita, assim, na promoção da inclusão e do respeito pela diversidade através da arte, e é assim que nos propomos garantir a participação de todos. Dentro do programa macro de participação da população local e da sociedade civil na preparação e implementação do ano ECoC, incluiremos uma agenda para a inclusão e respeito pela diversidade através da arte. Esta agenda será transversal a toda a candidatura, para que todos possam realmente participar no seu programa cultural e artístico, e para respeitar o desenvolvimento – e expressão – do modo de estar e as mundividências de cada indivíduo.

Em colaboração com o Instituto da Segurança Social I.P., através do CLAS – Conselho Local de Ação Social, que agrega 120 parceiros de ação social, e considerando o Diagnóstico Social do Alentejo Central, produzido pela CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, a nossa intervenção será dirigida aos seguintes grupos: NEET (jovens que não se encontrem em situação de emprego, educação ou formação), comunidades residentes minoritárias, pessoas com deficiência, idosos e pessoas com fracos recursos, desempregados de longa duração e refugiados. Apesar de nos referirmos aqui a «grupos», todas as iniciativas darão prioridade à inclusão, pelo que estes grupos serão mistos.

Partindo do programa cultural e artístico, criaremos oportunidades para a participação específica dos grupos aqui identificados. Para o fazer, trabalharemos em parceria com mediadores culturais e com organizações reconhecidas nesta área, tais como a Companhia Dançando com a Diferença (uma companhia portuguesa que trabalha a dança inclusiva), a Acesso Cultura (Portugal) e a APPDI – Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão, promotora da Carta Portuguesa da Diversidade, bem como com organizações sociais da região. Estes parceiros ajudarão a definir os princípios da agenda para a inclusão e respeito pela diversidade no âmbito da candidatura Évora 2027.

Neste ano de 2021, a CIMAC lançou o «Transforma: Programa para uma Cultura Inclusiva», um projeto intermunicipal concebido ao abrigo do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial. O projeto está a ser executado em todos os 14 municípios do Alentejo Central, em colaboração com os grupos mencionados acima, como forma de a prática artística da inclusão social. Este projeto é o ponto de partida para o trabalho que terá lugar entre 2022 e 2028.

Traçamos como objetivo a criação da Geração 2027, um grupo intergeracional, diversificado e inclusivo para apoiar a conceção e implementação desta agenda para a inclusão e respeito pela diversidade. O grupo será responsável

pela monitorização da agenda, bem como pela promoção do debate sobre o que nos une enquanto humanos, e sobre o que nos motiva na nossa construção do futuro. Em 2028, planeamos publicar um ensaio sobre o pensamento, as atividades e o impacto da Geração 2027.

A fim de desenvolver uma estratégia que ligue a habitação a outros sectores, trabalharemos com a equipa responsável pelo Plano Local de Habitação de Évora (uma estratégia municipal para responder a graves necessidades habitacionais). Em conjunto, realizaremos atividades junto das comunidades-alvo no seu local de residência, para a produção de conhecimento, tendo em vista o desenvolvimento da reciprocidade intra e intervizinhança. Todas estas atividades assegurarão o respeito pela diversidade étnica e cultural, pela igualdade de género, pela cidadania, pela inclusão social e pela qualidade de vida. Estas atividades desempenharão um papel fundamental para que a experiência cultural e artística da candidatura Évora 2027 atinja um público tão alargado quanto possível.

Tendo em conta que um quarto da população alentejana tem mais de 65 anos, a candidatura Évora 2027, a Escola de Enfermagem, a Universidade de Évora e o CHRC – Comprehensive Health Research Centre trabalharão em conjunto para garantir que esta candidatura, na sua globalidade, seja considerada amiga dos mais velhos. Uma Capital Europeia da Cultura mais próxima da população envelhecida é, na verdade, uma cidade que se preocupa com o futuro de cada cidadão.

A candidatura Évora 2027 será implementada por forma a garantir a acessibilidade de todos os espaços de apresentação e de ensaio, bem como dos formatos em que os projetos serão apresentados e comunicados. Assim, incentivaremos a construção de uma Évora 2027 inclusiva e diversificada, baseada no princípio de acessibilidade física, digital e intelectual. Este princípio norteará a nossa e as nossas intervenções no espaço público, na política de mobilidade sectorial e no património.

Defendemos como premissa que o acesso à cultura é um direito, que dignifica as pessoas e normaliza a sua total inclusão na sociedade. Nesta agenda, não limitaremos o nosso trabalho aos grupos-alvo aqui identificados, queremos aplicar o princípio da inclusão para todos, sem exceção. Como exemplo, o subprograma «Património: Processo de Continuidade», dentro da linha temática {Matéria}, é à acessibilidade física e intelectual do património edificado classificado pela UNESCO.

Q. 19

ALARGANDO PÚBLICOS E COLABORANDO COM AS ESCOLAS

A candidatura Évora 2027 acredita no poder transformador da arte e, por isso, percebe-a como algo necessário para a humanidade. No entanto, temos a consciência de que o desenvolvimento e a implementação de uma estratégia global para ampliar o público é uma das tarefas mais difíceis neste processo. O nosso objetivo é muito claro: em 2027, queremos um público mais ativo e mais diversificado. Estamos confiantes de que esta será uma parte importante do legado de Évora 2027.

A nossa estratégia de ampliação do público tem como objetivo promover a participação cultural (cocriar e inspirar audiências de acordo com o princípio da «combinação» no âmbito da nossa visão artística), desenvolver o interesse dos habitantes locais por práticas artísticas contemporâneas e promover um público ativo, que se mova entre iniciativas de diferentes disciplinas artísticas e em diferentes partes da região.

Em linha com os pontos anteriores, acreditamos também que a candidatura Évora 2027 se constitui como uma oportunidade para estimular a discussão sobre o desenvolvimento de públicos da cultura. Queremos aproximar instituições culturais e profissionais da cidade e da região para desenvolver um pensamento estratégico sobre esta matéria. Convidaremos também para a discussão as instituições que irão desenvolver connosco a agenda para a inclusão e respeito pela diversidade, bem como especialistas e equipas internacionais de outras Capitais Europeias da Cultura.

Para tal, precisamos de compreender quem é o público para a cultura na região. Sabemos que os bilhetes para as atuações no teatro da cidade facilmente se esgotam, que os festivais de música estão lotados etc., mas não possuímos dados suficientes sobre a participação em eventos culturais e sobre o perfil sociológico do(s) público(s) de Évora. Pretendemos realizar um estudo de públicos da cidade e da região, que deverá ser incluído no próximo *bid book*.

Precisamos, também, de identificar os instrumentos disponíveis – ou em falta – para ampliar o público das atividades da Capital Europeia da Cultura. Um destes instrumentos é a Plataforma Cultural e Criativa do Alentejo Central, liderada pela CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, que tem como objetivo promover a oferta cultural da região. Esta plataforma digital permitirá que a oferta cultural da região chegue ao público internacional.

O programa de ampliação de públicos da candidatura Évora 2027 desenvolverá laços fortes com as escolas. As intervenções que unem a educação e as artes ajudarão a formar jovens mais bem preparados para o futuro, encorajando o desenvolvimento de competências críticas, criativas, sociais e emocionais. Basear-nos-emos na experiência do Município de Évora que, há vinte anos, aderiu à Associação de Cidades Educadoras, reconhecendo que uma cidade deve adaptar-se a desafios e a necessidades sociais, e que a arte e a cultura desempenham um papel fundamental nesse caminho.

Algumas iniciativas a implementar com as escolas:

Indisciplinando

Queremos que as crianças e os jovens nos façam ver o que ainda não foi alcançado pela candidatura Évora 2027 na sua viagem em direção ao ano do título. Queremos que nos abram os olhos para o inesperado e que se envolvam nesta viagem à medida que ela se desenrola. O «Indisciplinando» é um projeto que terá início em 2022, convidando crianças e jovens a propor e a discutir ações concretas que serão desenvolvidas durante o processo de candidatura Évora 2027.

Caminhando

Queremos que a «app ID Cultural» – um objetivo do Plano Nacional das Artes – seja desenvolvida com a comunidade escolar do Alentejo Central. Pretende-se que esta ferramenta digital possa arquivar as incríveis experiências culturais que cada pessoa venha a ter em Évora, em 2027, experiências que serão levadas aos vários cantos do mundo por aqueles que nos visitem. A comunidade escolar do Alentejo deverá desempenhar um papel ativo na construção desta ferramenta digital, que promove a relação entre a arte e a educação.

Desarrumando

Em colaboração com o Artes à Escola – um programa cultural e artístico de âmbito municipal para as escolas de Évora –, lançaremos programas de formação para professores de diferentes disciplinas. Os professores são indispensáveis na conquista de um futuro mais solidário, cooperativo e sustentável, e não temos dúvidas de que a experiência artística terá neles um impacto positivo. Concebidos para se alinharem com os temas que atravessam o programa cultural e artístico da candidatura Évora 2027 (património cultural, imaterialidade e biodiversidade), estes programas serão implementados entre 2022 e 2026 e alargados às escolas de todo o Alentejo Central.

Aprendendo a Ver

Esta iniciativa passa pela implementação de uma série de oficinas artísticas sobre o património cultural e natural do Alentejo e a sua relação com o resto do mundo. Estas oficinas, dirigidas a escolas e à sociedade civil em geral, encorajarão grande parte da comunidade que vive no Alentejo a repensar a forma como vê o seu património cultural. Também capacitarão os participantes para planejar o futuro sem temer o desmoronar de múltiplas fronteiras. Queremos uma comunidade mais informada e mais bem capacitada para participar e contribuir para a Capital Europeia da Cultura. O programa «Aprendendo a Ver» envolverá o conhecimento da Universidade de Évora sobre o património cultural e as ciências naturais, bem como artistas e especialistas em mediação cultural.

Mediando

Juntamente com a CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central e a Universidade de Évora, desenvolveremos um curso de mediação cultural, encarando-o como um investimento essencial na transferência de conhecimento sobre o vasto património da região. Queremos um património cultural vivo e democrático, que promova a interculturalidade e que possa falar, desafiar e envolver tanto os habitantes do Alentejo como aqueles que nos visitam.

É v o r a 2 0 2 7

GESTÃO

como

uma oportunidade
significativa
para aumentar

a

c

o

e

s

ã

o

territorial

e a revelância do

A

l

e

n

t

e

j

o .



FINANCIAMENTO

Q. 20

ORÇAMENTO DA CIDADE PARA A CULTURA

ANO	ORÇAMENTO ANUAL EM €	% DO ORÇAMENTO ANUAL TOTAL
2017	2 776 098,93	4,23
2018	3 316 858,22	5,54
2019	5 125 838,40	9,15
2020	4 460 768,33	7,48
2021	5 015 073,45	7,70

*Os valores indicados incluem 4 969 151,72 euros gastos pelo Município de Évora na requalificação de equipamentos culturais e de património edificado. Assim, o orçamento para cultura no período 2017-2021 atingiu em média cerca de 5% do orçamento municipal.

Q. 21

PLANOS PARA UTILIZAR O ORÇAMENTO ANUAL PARA A CULTURA NO FINANCIAMENTO DA CANDIDATURA ÉVORA 2027

O Município de Évora não pretende utilizar fundos do seu orçamento anual para a cultura para financiar diretamente projetos ECoC. Após a designação da cidade, o órgão de gestão que venha a ser criado será responsável pela operacionalização destes projetos. Ainda assim, é importante ressaltar que Évora 2027 será um projeto-âncora na estratégia municipal para a cultura, por isso, uma parte substancial do orçamento do município para a cultura será utilizado como catalisador para os projetos previstos no Programa Évora 2027. Entre 2021 e 2027, o município aumentará o investimento neste campo, procurando, assim, reforçar o ecossistema cultural e criativo da cidade.

Q. 22

DESPESA EM CULTURA PÓS-2027

Dada a importância estratégica do sector cultural e criativo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da cidade, espera-se que a proporção do orçamento dedicada à cultura continue a crescer até 2027. Uma vez que a necessidade de investir em infraestruturas culturais será reduzida após essa data, a afetação do orçamento para a cultura após 2027

ANO	ORÇAMENTO ANUAL EM €	% DO ORÇAMENTO ANUAL TOTAL
2028-2030	4 000 000,00	8

deverá rondar os 8% do orçamento municipal anual.

Q. 23

RECEITAS PARA COBRIR DESPESAS

RECEITA TOTAL EM €	DO SECTOR PÚBLICO		DO SECTOR PRIVADO	
€	€	%	€	%
44 290 000,00	43 000 000,00	97	1 290 000,00	3

OPERACIONAIS

Q. 24

DESPESAS OPERACIONAIS: RECEITA DO SECTOR PÚBLICO

GOVERNO NACIONAL	CIDADE DE ÉVORA	REGIÃO	UE (COM EXCEÇÃO DO PRÉMIO MELINA MERCOURI)	TOTAL
€ %	€ %	€ %	€ %	€ %
8 000 000,00 19	5 000 000,00 12	5 000 000,00 12	25 000 000,00 58	43 000 000,00 100

*De acordo com uma declaração emitida pelo Ministério da Cultura que coincidiu com o convite à apresentação de candidaturas para a ECoC 2027 em Portugal, o Estado Português incluirá 25 milhões de euros no Quadro Comunitário Portugal 2030 para utilização pela cidade designada Capital Europeia da Cultura em 2027. No entanto, não é claro se este orçamento se destinará a despesas operacionais ou a despesas de capital. Neste *bid book*, partimos do pressuposto de que se destina inteiramente a despesas operacionais.

Já que, pela primeira vez, as cidades portuguesas concorrem, entre si, pelo título de Capital Europeia da Cultura, em 2019 criou-se um grupo de trabalho que envolve pessoas de cada uma das equipas das cidades candidatas para discutir questões orçamentais, entre outras, com o Ministério.

O Governo português negociou uma dotação para o projeto ECoC de 25 milhões de euros provenientes dos fundos do programa-quadro 2020-2027 da União Europeia, que é, neste momento, a única fonte de investimento formalmente confirmada pelas autoridades nacionais. Está ainda em negociação com a Secretaria de Estado do Turismo o apoio financeiro e operacional à cidade designada, pelo que os oito milhões de euros listados no quadro acima são apenas uma estimativa baseada no investimento atribuído pelo Governo a anteriores ECoC em Portugal. O orçamento será ajustado assim que um acordo formal seja estabelecido.

Q. 25

DESPESAS OPERACIONAIS: COMPROMISSOS FINANCEIROS DAS AUTORIDADES PÚBLICAS (CIDADE, REGIÃO, ESTADO)

Não se conhecem ainda decisões finais a nível nacional, regional ou da cidade sobre esta matéria. Em Portugal, os orçamentos municipais são aprovados anualmente, sendo fixados dentro de uma programação orçamental plurianual que tem em conta as projeções macroeconómicas que servem de base ao Orçamento do Estado. Não é possível, portanto, aprovar orçamentos que comprometam o município para além do horizonte temporal das respetivas legislaturas.

Porém, o Plano Estratégico Évora 2030 foi aprovado por unanimidade pelos órgãos municipais – Câmara Municipal de Évora e Assembleia Municipal –, o que nos transmite a confiança de que este compromisso será mantido, independentemente de futuros resultados eleitorais.

Por outro lado, esta candidatura foi apoiada por uma Comissão Executiva que corporiza um compromisso político realizado em 2016 por oito entidades locais e regionais: Câmara Municipal de Évora; Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo; Direção Regional de Cultura do Alentejo; Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central; Fundação Eugénio de Almeida; Universidade de Évora; Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo e Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo. A existência desta Comissão Executiva, em si, representa um compromisso para o orçamento aqui proposto.

Por último, a importância da candidatura para a região Alentejo – particularmente para o Alentejo Central –, e a importância do investimento associado, foi tida em conta em todos os documentos de planeamento estratégico da região atualmente em vigor: Alentejo 2030, Estratégia de Especialização Inteligente 2030 e Estratégia Integrada para o Desenvolvimento Territorial. Cada uma destas estratégias proporciona um enquadramento para a aplicação dos fundos europeus ao abrigo do quadro de financiamento 2021-2027.

Q. 26

ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO DE FINANCIAMENTO DE PATROCINADORES PRIVADOS

A cultura não é apenas um sector, mas um vetor. Como tal, é crucial compreendê-la de forma integrada enquanto pilar de uma estratégia de desenvolvimento. Em Portugal, existe uma fraca tradição de captação de investimento de patrocinadores privados para o sector cultural e criativo. Tal sucede, sobretudo, em regiões de baixa densidade empresarial, como é o caso do Alentejo.

Na sua maioria, quando falamos de patrocínios para a cultura, os benefícios e/ou incentivos fiscais concedidos aos patrocinadores pelo Estatuto do Mecenato português (estabelecido ao abrigo do Decreto-Lei 74/99 de 16 de março, na redação que lhe foi dada pela Lei 160/99 de 14 de setembro) não são particularmente atrativos, e envolvem procedimentos administrativos complexos.

A captação de financiamento a partir do sector privado, especialmente a partir do sector empresarial, exige-nos que definamos uma estratégia assim que a cidade de Évora seja designada ECoC. Impõe-se a necessidade de alterar a relação estritamente financeira entre as empresas e a cultura, e de a transformar numa relação baseada em valores sinérgicos. Neste sentido, trabalharemos a três níveis: empresas multinacionais e nacionais de grande dimensão com interesses locais e regionais; empresas locais e regionais; cidadãos (*crowdfunding* e a criação dos «Amigos de Évora»). Desta forma, não procuraremos atingir apenas objetivos de ordem financeira, mas também conseguir o apoio em espécie dos cidadãos locais e dos agentes envolvidos em projetos locais.

Serão estabelecidas três linhas de ação:

- Participação: unir artistas e empresários e levar as práticas artísticas ao coração das empresas: os colaboradores. O nosso objetivo é promover o conhecimento mútuo entre estes ecossistemas, facilitando parcerias sinérgicas entre os agentes empresariais;

- Construção: reorientar o paradigma de RSE (Responsabilidade Social Empresarial) no sector privado para o benefício das comunidades locais. Para o fazer, utilizaremos o programa artístico como um instrumento de *marketing*, desafiando as empresas a associar-se a temas e a projetos específicos;

- Legado: Em conjunto com associações que representam o sector, tais como a PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal, queremos ajudar a transformar o quadro jurídico estabelecido pelo Estatuto do Mecenato. Tencionamos fazê-lo através da realização de uma conferência, em 2023, que reunirá empresários, artistas e a sociedade civil para discutir novos modelos de mecenato, garantido o seu contributo para a sustentabilidade do planeta; e estabelecendo, com o Governo português, um imposto especial (IRC) para o mecenato cultural ao abrigo do Estatuto do Mecenato.

Desta forma, procuraremos angariar cerca de 1,29 milhões de euros do sector privado, o equivalente a cerca de 3% do orçamento total estimado para despesas operacionais.

Q. 27

DESPESAS OPERACIONAIS: REPARTIÇÃO

DESPESAS DE PROGRAMA		PUBLICIDADE E MARKETING		SALÁRIOS, DESPESAS GERAIS E ADMINISTRAÇÃO		TOTAL DAS DESPESAS OPERACIONAIS
€	%	€	%	€	%	€
30 100 000,00	79	6 880 000,00	16	6 020 000,00	14	44 290 000,00

Q. 28

DESPESAS DE CAPITAL: RECEITAS DO SECTOR PÚBLICO

GOVERNO NACIONAL		CIDADE DE ÉVORA		REGIÃO		UE (COM EXCEÇÃO DO PRÉMIO MELINA MERCOURI)		OUTROS	
€	%	€	%	€	%	€	%	€	%
8 000 000,00	19	5 000 000,00	12	5 000 000,00	12	25 000 000,00	58	43 000 000,00	100
TOTAL									
€	%								
43 000 000,00	100								

Q. 29

DESPESAS DE CAPITAL: COMPROMISSOS FINANCEIROS DAS AUTORIDADES PÚBLICAS (CIDADE, REGIÃO, ESTADO)

O quadro apresentado na secção Q.28 inclui projetos de infraestruturas que estejam direta ou indiretamente relacionados com o ano ECoC e o programa artístico proposto, e que se incluem também na última tabela deste *bid book*. Os investimentos indicados nessa mesma tabela que já tenham sido contratados ou que já se encontrem em fase de execução não foram aqui incluídos.

Tal como mencionado anteriormente, as negociações para obtenção de financiamento dos montantes de investimento aqui apresentados estão ainda em curso, não tendo havido decisões finais até ao momento. A entrada em vigor do quadro financeiro 2021-2027 deverá permitir que a maior parte destes compromissos seja assumida. No entanto, a cidade e a sua envolvente já investiram cerca de 300 milhões de euros no reforço das infraestruturas culturais, urbanas e turísticas da região, como se pode observar na tabela final que detalha os investimentos paralelos à iniciativa ECoC.

Q. 30

ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO DE FINANCIAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA PARA COBRIR DESPESAS DE CAPITAL

O quadro de financiamento Portugal 2030 não tem ainda o apoio regulamentar necessário para que as decisões sobre o financiamento dos projetos acima referidos sejam tomadas. No entanto, a importância da candidatura para a região Alentejo – particularmente para o Alentejo Central –, e a significância do investimento associado, tem sido tida em conta em todos os documentos de planeamento estratégico da região atualmente em vigor: Alentejo 2030, Estratégia de Especialização Inteligente 2030 e Estratégia Integrada para o Desenvolvimento Territorial. Cada uma destas estratégias proporciona um enquadramento para a aplicação dos fundos europeus ao abrigo do quadro de financiamento 2021-2027.

A cidade e a região candidatar-se-ão aos fundos europeus disponíveis a nível regional, nacional e internacional

para financiar as infraestruturas necessárias à Capital Europeia da Cultura. O município e outros representantes estão em constante diálogo com as autoridades nacionais de gestão dos fundos. Está prevista uma abordagem multifundos, com especial atenção aos domínios da sustentabilidade, transformação digital e transição energética.

Q. 31

DESPESAS COM A NOVA INFRAESTRUTURA CULTURAL A SER USADA EM ÉVORA 2027

Évora e o Alentejo Central têm um elevado número de edifícios que necessitam de reabilitação e requalificação, grande parte deles enquadrados pela classificação de Património Mundial da UNESCO, enquanto outros se encontram já em utilização para fins culturais. A região está relativamente bem equipada a nível de infraestruturas e equipamentos culturais, mas é vital a qualificação e adaptação dos mesmos a utilizações contemporâneas, respeitando os requisitos impostos pelas respetivas classificações patrimoniais. O Município de Évora planeia investir dez milhões de euros durante a próxima década para reabilitar e requalificar estes espaços, bem como o espaço público que os rodeia.

Porém, a cidade não dispõe de um local para eventos de grande dimensão, razão pela qual a única construção planeada no âmbito da candidatura Évora 2027 será a de um centro cultural de utilizações múltiplas com capacidade para 3000 pessoas. O investimento estimado em 12 milhões de euros deverá combinar fontes de financiamento públicas e privadas, incluindo financiamento europeu para algumas das suas componentes.

Q. 32

PLANO DE GOVERNANÇA E EXECUÇÃO

Estabelecemos como principal objetivo, neste domínio, a criação de uma estrutura de gestão autónoma, independente e competente, suportada num modelo de governança participado e mobilizador de cocriação na conceção e desenvolvimento da candidatura Évora 2027.

Tendo em conta a necessidade de pensar uma estrutura de gestão que, simultaneamente, garanta a independência do processo artístico e assegure a direção executiva do programa, optaremos pela criação de um ACE – Agrupamento Complementar de Empresas (Lei n.º 4/73, de 4 de junho, redação atual; Decreto-lei n.º 430/73, de 25 de agosto). De acordo com o processo regulamentar previsto pela legislação portuguesa, os primeiros passos para a criação do ACE Évora 2027 deverão ser dados logo após a indicação das cidades pré-selecionadas, por forma a garantir que na data de designação da ECoC 2027 estejam reunidas todas as condições para a sua efetivação.

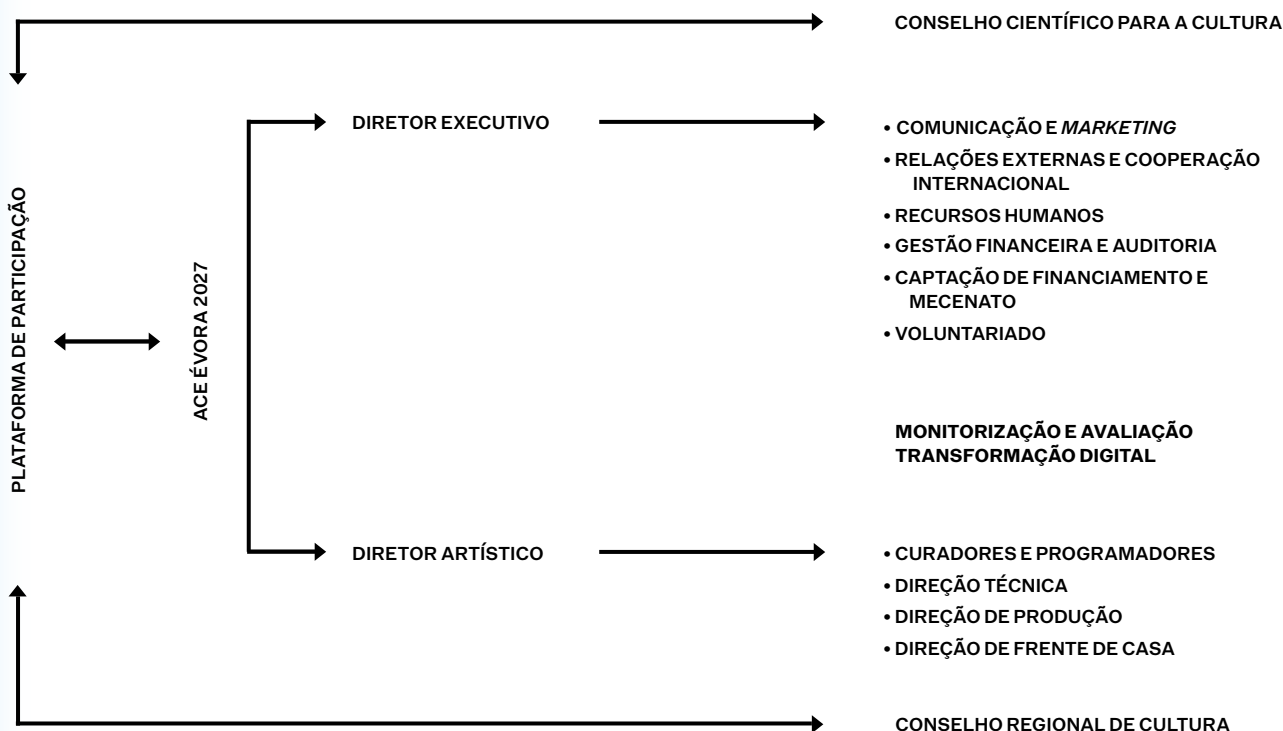
Este agrupamento deverá permitir a consolidação do compromisso político já assumido pelas entidades que constituem a Comissão Executiva Évora 2027: Câmara Municipal de Évora; Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo; Direção Regional de Cultura do Alentejo; Comunidade Intermunicipal Do Alentejo

Central; Fundação Eugénio de Almeida; Universidade de Évora; Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo e Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo.

A solução preconizada deverá preencher os necessários critérios de eficiência, eficácia e *accountability* inerentes a um processo desta complexidade, admitindo a flexibilidade adequada para incorporação dos organismos públicos nacionais que venham a ser chamados à sua implementação, logo que o Estado português formalize a sua decisão sobre a participação na iniciativa.

Esta estrutura de gestão deverá incorporar a direção executiva e a direção artística, e respetivas equipas, recrutadas através de um concurso público que garanta a seleção de profissionais capazes de abraçar este desafio de forma competente e isenta. Acreditamos, também, que as competências e conhecimento adquiridos pela Equipa de Missão Évora 2027 – e por todos aqueles que com ela colaboraram na produção deste *bid book* – são uma mais-valia que não deverá ser desvalorizada e que pode ser capitalizada pela integração desta equipa no novo órgão.

No entanto, a criação do ACE Évora 2027 não assegurará, por si só, o nível de participação e cocriação que desejamos ver imbuído no espírito Évora 2027. O modelo de governança deve basear-se, portanto, num modelo em hélice quádrupla, no qual organismos públicos, empresas, a Academia e a sociedade civil participem ativamente ao lado da ACE. A utilização deste modelo permitirá à comunidade participar e cocriar de forma inclusiva, e é premissa para todos os envolvidos na responsabilização pelo sucesso da iniciativa.



O ACE Évora 2027 será constituído por um órgão deliberativo (Assembleia Geral), um órgão de direção (Comissão Executiva) e um órgão de fiscalização (Conselho Fiscal) – artigos 6.º e seguintes do DL 430/73 e Base V da Lei 4/73. O ACE Évora 2027 reunirá todas as entidades constituintes da Comissão Executiva Évora 2027 e outras entidades públicas nacionais que possam vir a ser consideradas relevantes face à tomada de decisão do Governo português sobre a sua forma de participação na iniciativa ECoC.

Tal como em experiências ECoC anteriores, o Diretor Executivo deverá ser recrutado por meio de um concurso público. Sob a orientação da Comissão Executiva, o Diretor Executivo desempenhará o papel de CEO (*Chief Executive Officer*), e será responsável pelo orçamento geral e pela gestão e administração do programa, assegurando a direção das demais funções executivas.

O Diretor Artístico deverá ser recrutado da mesma forma, e será responsável pela gestão de parte do orçamento, pré-definida pelos órgãos executivos, mantendo a sua independência concetual e criativa. O Diretor Artístico será também responsável pela gestão de uma equipa de curadores e programadores para cada um dos subprogramas do programa cultural e artístico, bem como pela Direção Técnica, pela Direção de Produção e pela Direção de Frente De Casa.



O Conselho Regional de Cultura e o Conselho Científico para a Cultura devem reunir pessoas com reconhecidas competências nas artes e na cultura – mas também na ciência, inovação, educação, economia, terceiro sector e ambiente, entre outros domínios de atividade –, que possam ajudar a fortalecer o ecossistema cultural da cidade, assegurando a sua ligação a outras dimensões da vida urbana.

A plataforma de participação citizen.evoralab.pt constitui-se como a ferramenta de participação cívica da candidatura. A participação ativa da comunidade local será assegurada através de agendas temáticas, lideradas por cidadãos reconhecidos como elementos-chave e líderes de cada um dos temas, apoiados por membros dos organismos e empresas que colaboram no processo participativo.

A Monitorização e Avaliação ficará a cargo de uma entidade externa e independente. O mesmo se aplicará à Transformação Digital.

É desta forma que pretendemos assegurar uma abordagem colaborativa que inclua todos os agentes institucionais, bem como a sociedade civil, na construção da ECoC Évora 2027, uma abordagem que transponha para o seu modelo de governança os princípios e valores que nortearam a preparação desta candidatura: universalidade, identidade

cultural, interculturalidade, adesão aos valores europeus, participação, responsabilidade cultural, pluralidade, coesão territorial, descentralização, subsidiariedade, transparência e prestação de contas, sustentabilidade. Este quadro de valores foi adotado pela Comissão Executiva na Carta de Princípios Évora 2027, que poderá vir a ser aperfeiçoada no futuro, em função do processo participativo e do envolvimento da comunidade local.

Q. 33

PRINCIPAIS PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS E PLANO DE CONTINGÊNCIA

O enfoque no sector cultural como motor e catalisador para o desenvolvimento sustentável de Évora não deriva do desejo de vir a ser Capital Europeia da Cultura. Esta ambição surge, naturalmente, da história da cidade e dos seus agentes.

A região é um lugar de resiliência – visível na natureza e no modo de vida das suas gentes –, que há muito tempo se habituou a planear para sobreviver. O primeiro Plano Estratégico Cultural do Concelho de Évora remonta a 1999. Já nessa altura, o objetivo geral era a «afirmação de uma personalidade cultural própria, que permita assegurar um desenvolvimento sustentado, tendo por base uma identidade e traços próprios, e as relações com a região onde o concelho está inserido, bem como os contributos externos e universalizantes».

É esta a maior força da candidatura Évora 2027: está assente na identidade do lugar e das pessoas, tecida desde o início dos tempos a partir do cruzamento de culturas que lhe conferiu um património único, reconhecido internacionalmente como diversificado e unificador.

Em Évora, e no Alentejo, a cultura é experienciada a cada passo, não estando circunscrita aos museus, monumentos ou salas de espetáculo. Não é por acaso que a classificação do centro histórico de Évora pela UNESCO abrange todo o centro urbano, e não apenas monumentos específicos.

Os principais argumentos desta candidatura são fornecidos pela nossa capacidade de nos mobilizarmos por um objetivo partilhado; pela existência da Universidade de Évora e de um ecossistema regional de inovação, que são polos de criatividade e de produção de conhecimento; pela centralidade da cidade e da sua envolvente na região Alentejo; pelos equipamentos regionais aqui localizados e, sobretudo, por uma identidade cultural que agrega e deixa transparecer os diferentes matizes culturais europeus.

Por último, o compromisso político assumido em torno da candidatura de Évora é também um dos nossos pontos fortes. A Comissão Executiva Évora 2027 reuniu a sociedade civil e os principais decisores públicos, a nível local e regional, o que não só atesta o compromisso da região perante a candidatura, como assegura uma participação efetiva na implementação do plano subsequente.

A candidatura terá de ultrapassar muitos desafios, os quais carecem de identificação prévia para que possamos tomar decisões sobre a melhor forma de os atenuar.

ÁREA DE RISCO	IMPACTO (1-5)	PROBABILIDADE (1-5)	AÇÃO	CONTINGÊNCIA
RECURSOS				
Incapacidade para assegurar os recursos necessários para implementar a iniciativa ECoC.	4	2	Obtenção de um compromisso do Estado Português sobre o apoio nacional à iniciativa.	Garantia, na fase de seleção, de comprometimento de pelo menos 50% do orçamento.
			Garantia de elegibilidade e adequabilidade dos projetos planeados dentro do próximo quadro de financiamento regional 2021-2027.	Cálculo do impacto de uma redução de 20% no orçamento aqui apresentado.
			Fortalecimento dos contactos com patrocinadores privados.	
MODELO DE GOVERNANÇA				
Incapacidade para formalizar atempadamente a entidade gestora, tendo em conta a natureza multinível da tomada de decisão necessária.	3	2	Preparação atempada dos procedimentos necessários ao estabelecimento do ACE Évora 2027.	Definição clara, na fase de seleção, dos papéis e responsabilidades de cada um dos órgãos que compõem o modelo de governança.
Fraca participação da sociedade civil.			Clarificação da participação de organismos públicos estatais na estrutura de governança.	Alinhamento claro e eficaz, na fase de seleção, do modelo de governança e da estratégia de comunicação.
			Consolidação do modelo participativo Évora 2027.	
			Garantia de uma implementação eficaz da estratégia de comunicação.	
PROGRAMA ARTÍSTICO E CULTURAL				
Baixos níveis de consciencialização e compromisso do público local.	3	2	Comunicação eficaz do programa artístico.	Utilização dos anos de preparação para fortalecer o ecossistema cultural (a nível dos agentes e do público) e para comunicar de forma eficaz.
Capacidade limitada da comunidade artística local para participar nos projetos propostos.			Promoção do sentimento de pertença dos cidadãos em relação à candidatura.	
			Implementação de programas de desenvolvimento de competências nas áreas da mediação e formação cultural.	
ACOLHIMENTO AOS VISITANTES				
Incapacidade do sector turístico para acolher o número expectável de visitantes e manter os padrões de qualidade e sustentabilidade que caracterizam o destino Alentejo.	2	1	Obtenção do compromisso de empresas e outros agentes do sector do turismo em relação à candidatura.	Implementação de programas de consciencialização da população residente e fortalecimento da capacidade do sector turístico para dar resposta durante a iniciativa.
			Consciencialização dos alunos de turismo da região para a importância da candidatura.	Implementação de programas municipais para melhorar as infraestruturas públicas de acolhimento ao visitante.
			Qualificação do acolhimento ao visitante na região.	
CATÁSTROFES				
Ocorrência de catástrofes naturais, ou de outra índole, que impeçam a implementação da iniciativa ou de algumas das suas atividades.	4	1	Testagem e consolidação das opções de programação tendo em conta os principais riscos. A candidatura foi elaborada durante a pandemia da COVID-19, pelo que o programa foi concebido para permitir a realização de atividades presenciais e em formato digital.	Criação de um plano de contingência geral durante a fase de seleção, que possa ser aperfeiçoado durante os anos de preparação até se obter um plano final para o ano de 2027 e para todas as atividades propostas.

Q. 34

ESBOÇO DA ESTRATÉGIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO PRETENDIDA PARA A CIDADE NO ANO DA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

A humanidade precisa de uma nova narrativa, e estamos prontos para a fazer ressoar. A nossa Estratégia de Comunicação e *Marketing* baseia-se no mote deste *bid book*, o «vagar» do Alentejo. Queremos partilhá-lo, torná-lo comum (tal como sugerido pela etimologia da palavra «comunicação», já que *communicare* significa isso mesmo), criando um movimento que cresça a partir de Évora e do Alentejo para o resto de Portugal e da Europa, e até para outros continentes. Faremos do nosso programa cultural e artístico a nossa voz.

Enquanto ECoC, queremos difundir a mensagem de que o «vagar» pode inspirar uma nova visão para o nosso futuro coletivo, mostrando uma cidade europeia e uma região que estão na vanguarda do pensamento, da criação, da experimentação, da participação e da sustentabilidade. Uma cidade e uma região onde o conhecimento académico se funde com a arte, onde o património se cruza com a inovação e o mundo contemporâneo, onde o urbano e o rural, a terra e o céu, estão interligados, onde investigadores, artistas e comunidades se reúnem. Uma cidade europeia e uma região que atraem aqueles que procuram viver de forma criativa.

O principal objetivo da Estratégia de Comunicação e *Marketing* é assegurar que o nosso público local, regional, nacional e internacional pode envolver-se, participar e cocriar a candidatura Évora 2027. Para tal, devemos ser capazes de proporcionar... o início de uma nova vaga para a humanidade.

Em linha com os princípios da nossa visão artística, a comunicação será caracterizada pela coexistência de diálogo e *storytelling*, pela combinação do «boca-a-boca» e de plataformas digitais multifuncionais e, sobretudo, pela honestidade. Comunicar não é mais do que criar uma relação, seja ela real ou virtual, ou do que partilhar valores, e para isso precisamos de ser honestos connosco e com o outro. E, em linha com o nosso espírito de contenção, queremos também evitar o desperdício na nossa Estratégia de Comunicação e *Marketing* e proteger o que realmente importa. Procuraremos favorecer e capacitar as empresas e os empreendedores culturais locais; reduzir a nossa pegada ecológica através da conceção de materiais com dupla funcionalidade e da redução do uso de tintas tóxicas; escolher as atividades de *marketing* e comunicação e os canais mais eficientes e adaptar os meios de comunicação de acordo com o público-alvo, a densidade populacional, a sociodemografia e o acesso à Internet. A título de exemplo, o *merchandising* Évora 2027 será desenvolvido em parceria com o Programa de Empreendedorismo Cultural do _ARTERIA_LAB da Universidade de Évora, através do qual jovens empreendedores têm vindo a desenvolver protótipos e provas de conceito de produtos e serviços culturais e criativos.



Estes são os pilares da Estratégia de Comunicação e *Marketing* que reiteram as linhas temáticas do programa cultural e artístico:

COM AS PESSOAS, NÃO APENAS PARA AS PESSOAS {Matéria}

O «vagar» transmite-nos o poder do coletivo, de fazer com – e não apenas para – as pessoas, de nos envolvermos com os públicos não apenas enquanto recetores, mas também enquanto coprodutores e comunicadores da nossa mensagem. A Estratégia de Comunicação Évora 2027 leva esta lição muito a sério.

Estamos também conscientes de que, se queremos públicos ativos e emancipados, teremos de os ouvir e de gerar oportunidades para que participem e fortaleçam a sua capacidade para o fazer. A melhor forma de levar a cabo esta tarefa é estabelecendo uma relação de proximidade com estes públicos para: partilhar e receber reflexões, desmistificar a participação e a experiência cultural, aprofundar coletivamente a nossa compreensão acerca do que significa ser Capital Europeia da Cultura e demonstrar que esta candidatura não se fez à porta fechada, abrindo-a às pessoas e convidando-as a entrar.

Tal como mencionado anteriormente neste *bid book*, uma das ferramentas que usaremos para estabelecer esta relação de proximidade com as pessoas será a plataforma

digital de participação cívica *citizen.evoralab.pt*. No entanto, é importante assegurar também a participação dos cidadãos que não têm acesso à Internet. Por esta razão, iremos instalar mobiliário urbano em Évora e na sua área envolvente, no qual se incluirão caixas de correio onde qualquer pessoa poderá deixar a sua opinião, juntando a sua voz à da candidatura Évora 2027.

Continuaremos a investir na comunicação do «boca-a-boca», no diálogo, através da realização de encontros informais (ver «À Mesa é Que a Gente Se Entende» — Q.17), de *workshops* e da simples troca de perguntas e respostas através dos nossos canais nas redes sociais e/ou por e-mail. Queremos uma atmosfera aberta para o diálogo honesto, na qual será possível expressar pensamentos, sentimentos e ideias, ou trocar notícias e informação cara-a-cara. Uma atmosfera que desarme até os mais céticos e propensos à crítica.

Quanto ao *storytelling*... Em Portugal há uma tendência para sermos muito sérios, herméticos e/ou elitistas na forma como comunicamos a cultura. Mas como é possível comunicar eficazmente desta forma, se a cultura está intimamente ligada às emoções? Temos uma história inspiradora e promissora para sussurrar ao mundo. Não precisamos de gritar, mas temos de criar mensagens entusiasmantes e mobilizadoras. Em Évora, e por todo o Alentejo, damos muito valor à palavra, na poesia, no humor e na musicalidade impregnada em cada frase. É esta a nossa herança, e queremos incorporá-la no *storytelling* da candidatura Évora 2027. Ser autêntico implica também utilizar uma linguagem clara e inclusiva. Para tal, usaremos como guia o manual *Redigir com Clareza*, produzido pela União Europeia (2015). Também recorreremos a grupos de controlo para testar os conteúdos que criarmos, os quais deverão ter sempre em conta a nossa responsabilidade de comunicar para um largo espectro de pessoas, que devem sentir-se bem representadas. Estamos, ainda, a avaliar a possibilidade de criação de uma plataforma informal de criação de conteúdos culturais para atrair talentos da região na área da escrita.

Iniciámos a nossa Estratégia de Comunicação para os habitantes de Évora e do Alentejo, os verdadeiros embaixadores do «vagar». Já recolhemos algumas histórias sobre este modo de viver e de estar, uma forma da expressão cultural do Alentejo (Ex.: #SEND0), mas temos muito mais a dizer. Queremos histórias contadas por muitas vozes diferentes, na primeira pessoa, sobretudo pela Geração 2027. Queremos também convidar influenciadores e Youtubers a liderarem *workshops* de comunicação (presenciais ou em formato digital), dirigidos aos jovens e aos mais velhos, para que ambos possam criar os seus próprios conteúdos sobre a ECoC (que serão usados nas nossas plataformas de comunicação), mas também sobre temas relacionados com cultura, sociedade, política e ambiente.

EM REDE

Ser Capital Europeia da Cultura exigirá um significativo esforço de comunicação que só será sustentável na medida em que, como bem sabemos no Alentejo, juntos... somos um só. Para suportar este esforço e assegurar que a Estratégia de Comunicação e *Marketing* tem um impacto duradouro, já iniciámos a criação de redes informais entre profissionais de comunicação de diferentes entidades e instituições, redes essas que se prolongarão para além de 2027. Uma das redes

já criadas envolve os técnicos de comunicação de entidades que fazem parte da Comissão Executiva, especificamente das entidades dedicadas ao sector do turismo. A outra rede agrega as Divisões de Comunicação de todos os municípios do Alentejo Central.

A missão destas redes é apoiar a Capital Europeia da Cultura, ajudando-nos a refletir continuamente e a melhorar a nossa Estratégia de Comunicação e *Marketing*. Mas ajudarão também a reforçar as estratégias de comunicação das próprias entidades parceiras que, por sua vez, reforçarão o ecossistema de comunicação de toda a cidade e da região.

Além de reuniões regulares, estamos também a preparar *workshops* sobre comunicação. Através da rede de comunicação dos municípios do Alentejo Central, queremos alargar estes *workshops* ao sector cultural e criativo de Évora e da área envolvente. Esta dinâmica fortalecerá competências de comunicação e reforçará a missão da Plataforma Criativa do Alentejo Central, uma ferramenta digital para a promoção de atividades culturais e criativas na região.

Estamos também a iniciar esforços, junto de outras Capitais Europeias da Cultura, para estabelecer uma rede especificamente dedicada à comunicação sobre esta iniciativa europeia.

DE BRAÇO DADO COM OS JORNALISTAS

Mais do que criar meras parcerias com os *media*, queremos passar mais tempo com os jornalistas, desenvolvendo um programa de valorização e capacitação dos órgãos de comunicação social. Queremos que, até 2027, estes jornalistas se sintam mais bem preparados para difundir a mensagem de Évora. Chegados aí, teremos também contribuído para reforçar o sector e para recentrar a cultura na esfera mediática.

Mais uma vez, iniciaremos este programa com os órgãos de comunicação social regionais. Numa região de baixa densidade como a nossa, são estes que continuam a aproximar as pessoas – não apenas as que permanecem na região, mas também aquelas que estão espalhadas por todo o mundo. Entre 2023 e 2025, realizaremos intercâmbios entre jornalistas da nossa região e de outras cidades da família ECoC, bem como visitas às Capitais Europeias da Cultura (anos de preparação e ano do título), aproximando-os da atmosfera criativa que irão experimentar em 2027.

Os meios de comunicação locais e nacionais são os mais importantes parceiros na obtenção de visibilidade em Portugal. Por isso, estamos já a trabalhar na criação de um programa de rádio e um *podcast*, bem como de um programa na televisão nacional dedicado ao processo de candidatura das várias cidades portuguesas candidatas a Capital Europeia da Cultura nos últimos anos. Queremos envolver todas estas cidades como parceiras na produção deste programa. Ao longo do próximo ano, começaremos a promover a candidatura Évora 2027 através de meios de comunicação internacionais, redes sociais de influenciadores, *blogs* e visitas de especialistas.

CONSTRUINDO UMA MARCA IMERSIVA [Tempo e Espaço]

Uma marca precisa de tempo e espaço para ser desejada, abraçada e amada. Tempo, porque esta iniciativa não é um *sprint*, mas sim uma maratona que requer a libertação lenta de energia. Assim, a nossa Estratégia de Comunicação e

Marketing será desenvolvida em diferentes fases com objetivos distintos, ao longo dos quais o espírito de Évora 2027 ganhará ímpeto até ao ano do título e para além dele. Utilizaremos o princípio da coexistência para comunicar as nossas linhas temáticas, subprogramas e projetos, criando um quadro de comunicação para cada tópico que possa ser alimentado por diferentes cocriadores da nossa mensagem.

Não queremos que a nossa marca se imponha. Sabemos que é preciso espaço para chegar aos locais onde as pessoas passam o seu tempo, e até espaço para se expandir fisicamente e digitalmente para outros pontos a nível regional, nacional e internacional. Mas não basta marcar presença, é preciso saber como.

O nosso programa cultural e artístico convida os visitantes a questionar o paradigma de dominância do humano. Assim, entre 2021 e 2028, queremos construir uma marca imersiva que nos mantenha em contacto com o outro, unindo esforços e atraindo o interesse dos visitantes. Uma marca caracterizada por uma identidade discursiva, visual e sonora que se distinga de todas as outras.

Como já mencionado, a nossa identidade visual tem vindo a ser desenvolvida pelo estúdio R2 Design. É evolutiva, apoiando-se na participação dos diferentes públicos-alvo (ver «Traçando a Identidade Visual», Q.17). Mais uma vez, acreditamos nas vantagens de aproximar especialistas e comunidades que se podem capacitar mutuamente. A tradução visual da proposta de Évora 2027 tem vindo a sublinhar a importância de criar espaço para novas possibilidades. Estamos a desenvolver uma linguagem visual que tem um logótipo flexível, mas que também utiliza uma nova paleta de cores que identificamos no Alentejo juntamente com elementos gráficos ligados ao artesanato regional. À medida que esta linguagem visual cresce, é importante que ela se torne familiar para as pessoas e, para tal, criaremos campanhas para encorajar artesãos e *designers* a assumir esta linguagem visual, materializando-a na utilização de matérias-primas naturais e tradicionais alentejanas. Distribuiremos também *kits* tipográficos em escolas e associações de jovens para encorajar o crescimento da cultura visual Évora 2027.

Queremos, ainda, levar a paisagem sonora «O Céu do Pastor» para as estações de rádio, para a rua e para as escolas, através de *workshops* com os músicos que a criaram.

COM UMA MANTA ALENTEJANA OU UMA CADEIRA DEBAIXO DO BRAÇO

Teremos um espaço no centro histórico da cidade de Évora, a partir do qual a Estratégia de Comunicação e *Marketing* da Capital Europeia da Cultura irá irradiar. Enquanto ponto de encontro, sala de estar, palco para conversas, galeria e sede do programa de voluntariado, este espaço implementará uma programação regular num ambiente informal e descontraído. Queremos que se torne um novo núcleo em Évora, algo que marque a vida da cidade, mas que não se circunscreva ao centro urbano. Com uma manta alentejana ou uma cadeira debaixo do braço, a pé, de bicicleta ou mesmo de autocaravana ou balão, queremos levar o espírito deste espaço para outros lugares do Alentejo, dos bairros ao campo, até às feiras e mercados que se realizam por toda a região.

Continuaremos a implementar a nossa Estratégia de Comunicação para os habitantes de Évora e do Alentejo, mas a comunicação expandir-se-á gradualmente para públicos de outros locais em Portugal (tanto no continente como nas

ilhas), para o nosso país vizinho, Espanha, e depois para a Letónia, que receberá também o título de ECoC em 2027. Expandir-se-á, por fim, para os principais mercados-alvo das nossas estratégias de turismo regionais e nacionais.

Embora já tenhamos abordado a nossa estratégia para atrair um vasto público europeu (ver Q.15), é imperativo acrescentar algo mais. Dizemos muitas vezes que em cada canto do mundo há um alentejano, e queremos tirar partido dessa diáspora para levar a nossa mensagem a um público internacional, através das associações que normalmente representam estas comunidades emigrantes.

Acreditamos que não há nada mais forte do que a ligação de um alentejano à sua terra, e a difusão da mensagem Évora 2027 será mais uma oportunidade para reforçar este sentimento de pertença.

Criaremos pontos de encontro nos aeroportos de Lisboa, Porto e Faro, mas também nos aeroportos de Badajoz, Sevilha e Madrid, nos terminais de navios de cruzeiro em Lisboa e na Madeira e nas estações de comboio e de autocarro que ligam a região ao resto do país. Levaremos também Évora 2027 às Capitais Europeias da Cultura entre 2023 e 2028, com especial ênfase na passagem de testemunho de e para as cidades detentoras do título em 2026 e 2028.

SINTONIZADOS COM O DIGITAL

Mantermo-nos ligados exige que permaneçamos sintonizados com o digital, e para isso temos o apoio do nosso parceiro tecnológico, a DECSIS, que já faz parte da família Évora 2027. Por forma a chegar aos vários públicos-alvo, utilizaremos o nosso sítio *web* evora2027.com (em português e inglês), as nossas redes sociais, tais como o Instagram e o Facebook (com conteúdo traduzido para inglês), um canal do Youtube, já criado, assim como um *podcast* semanal que será lançado em breve. No espaço digital, queremos também comunicar através dos sítios *web* e das páginas das redes sociais das entidades que compõem a Comissão Executiva Évora 2027. Procuraremos, ainda, expandir a rede de bilhética digital Évora Ticket e disponibilizar meios de comunicação interativos e dinâmicos (por exemplo, *chatbots*) que utilizem inteligência artificial e recursos de supercomputação locais para interagir com os cidadãos na sua experiência Évora 2027, fornecendo informação atualizada e dinâmica, recolhendo dados em tempo real capazes de apoiar a tomada de decisão do visitante e fazendo uso da realidade aumentada e imersiva dentro da cidade.

Na agenda «Évora Cidade Inteligente», procuramos uma nova estratégia que aproxime agentes culturais, organizadores de eventos e cidadãos num ecossistema colaborativo, sendo exemplo disso a app «Cultural Experiences Market», que pretende reduzir a pegada de carbono e promover eventos mais responsáveis e sustentáveis, tanto na forma como são organizados como na forma como são vividos pelos participantes. Agentes e organizadores serão avaliados pela sua atitude em relação à promoção de eventos mais ecológicos e à utilização eficaz dos recursos por parte dos cidadãos, e os cidadãos farão uma autoavaliação da sua viagem e participação no evento. A app «Cultural Experiences Market» proporcionará também um novo enquadramento para tornar Évora uma capital cultural mais verde, com mais e melhores eventos e onde todas as pessoas serão responsáveis por criar um melhor ambiente.

Q. 35

A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA ENQUANTO AÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA

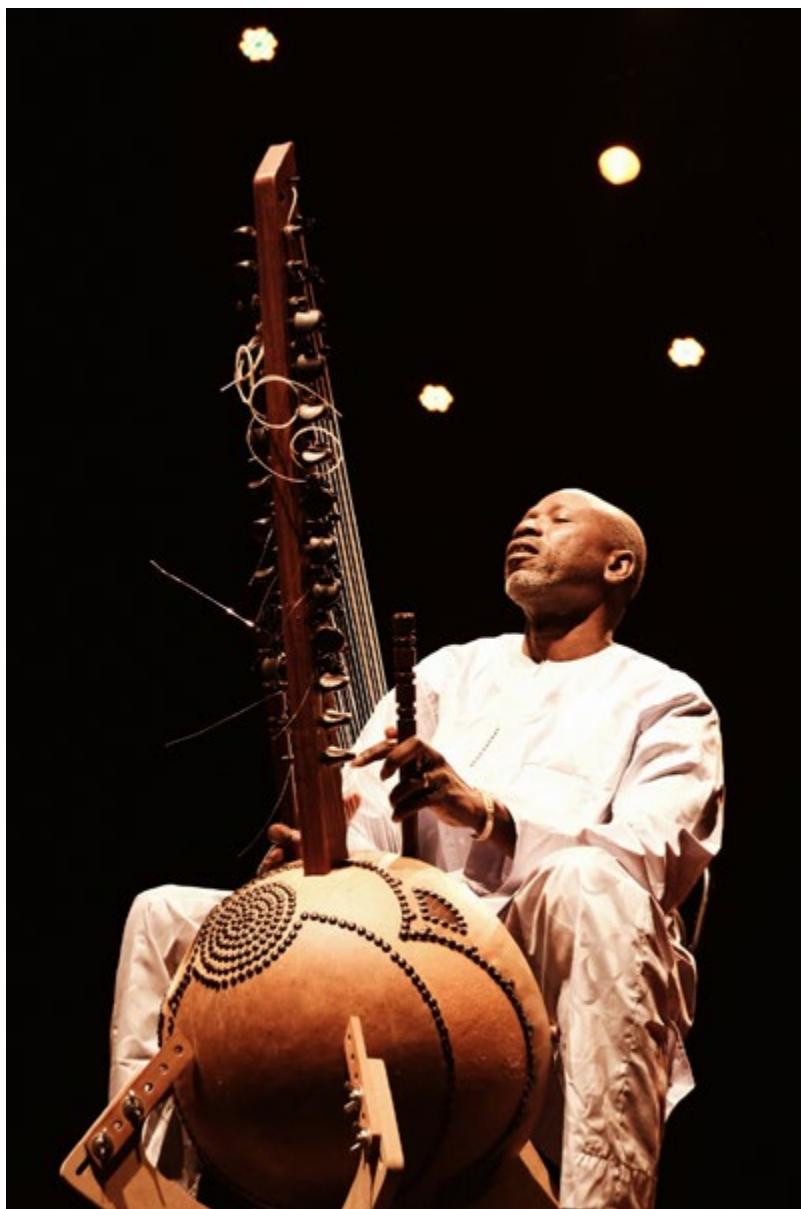
Não é difícil assegurar a visibilidade da marca ECoC e da União Europeia (UE) através da nossa Estratégia de Comunicação e *Marketing* como podem ler quase no final deste texto. No entanto, nós preferimos ir mais além, demonstrando que ambas as marcas estão vivas e que continuam a ser relevantes.

A primeira e mais genuína prova disso mesmo é o programa cultural e artístico da candidatura Évora 2027, que aproxima os europeus ao abordar os desafios que enfrentam enquanto coletivo, ao mesmo tempo que promove valores semelhantes aos do Novo Bauhaus Europeu.

Assegurar a relevância desta candidatura implica que sejamos capazes de destacar os contributos da ECoC e da UE para a vida das pessoas, capacitando-as para serem europeus mais ativos e conscientes. Através de uma parceria a ser desenvolvida com o Centro de Informação Europe Direct Alentejo Central e Alentejo Litoral, aproximaremos a ECoC e a UE das nossas comunidades, e particularmente das escolas, através de eventos públicos, debates e seminários temáticos, produzindo materiais de comunicação específicos para o público escolar.

Se olhamos para cada candidatura a ECoC como uma oportunidade para a respetiva cidade se reimaginar, acreditamos que será também uma oportunidade para a iniciativa Capital Europeia da Cultura o fazer. Não queremos continuar a transmitir meros factos sobre esta iniciativa, queremos contar uma história que impacte todos aqueles que forem tocados por ela. Por essa razão, tencionamos ajudar a transformar a comunicação e a gestão da marca ECoC através da criação de um discurso acessível, inclusivo, diversificado, divertido e mobilizador sobre a cultura, sobre a ECoC e sobre a União Europeia. O quadragésimo aniversário da iniciativa ECoC, em 2025, parece ser a oportunidade perfeita para nos sentarmos no montado e para passarmos algum tempo com *copywriters*, influenciadores, Youtubers, profissionais da comunicação, jornalistas, investigadores sobre discurso e retórica e representantes da União Europeia, mas também com os jovens e a população idosa, numa tentativa de reorientar o discurso da marca ECoC.

Quanto à visibilidade... é nossa intenção assegurar a visibilidade da marca ECoC e da bandeira da UE, incluindo-as nos suportes de comunicação da candidatura Évora 2027, no nosso *website*, nas redes sociais e nos nossos materiais gráficos. Iremos preparar manuais de identidade visual para assegurar a correta utilização da bandeira da UE e do logótipo da ECoC; convidaremos representantes da UE, de atuais e futuras ECoC, a estarem presentes nas cerimónias de abertura e encerramento; celebraremos o Dia da Europa, a atribuição do prémio Melina Mercouri, a



atribuição do título a outras cidades entre 2023 e 2028, e outras iniciativas e efemérides, tais como os setenta anos da CEE, os vinte anos do Tratado de Lisboa, os vinte anos da Carta dos Direitos Fundamentais da UE e os quarenta anos do programa Erasmus+.

Se tal não for suficiente, pediremos a todas as portuguesas que pendurem nas suas janelas a tradicional manta alentejana com as cores da União Europeia e de Évora 2027.

O principal atractivo de Évora

é o

facto

de

ser

mais do que um destino de férias.

CAPACIDADE DE

Em

cada

experiência

cultural,

EXECUÇÃO

a

c

o

l

h

e

o visitante

e

i

n

c

l

u

i

-

o

na

sua v

i

d

a

quotidiana.

Q. 36

APOIO POLÍTICO E COMPROMISSO SUSTENTÁVEL DAS AUTORIDADES PÚBLICAS LOCAIS, REGIONAIS E NACIONAIS RELEVANTES

Évora anunciou a sua intenção de se candidatar a Capital Europeia da Cultura em novembro de 2017, no Salão Internacional do Património Cultural, em Paris. Desde aí, a candidatura Évora 2027 refletiu um compromisso político ancorado na constituição de uma Comissão Executiva que inclui representantes das principais entidades da administração pública regional e descentralizada no Alentejo, bem como da sociedade civil. A existência desta Comissão Executiva é, por si só, prova do apoio que o projeto tem angariado em Évora e no Alentejo.

Este desafio da cidade foi também apoiado por todos os partidos políticos eleitos para a Câmara Municipal de Évora, bem como pela Assembleia Municipal, através da aprovação unânime do Plano Estratégico Évora 2030.

O forte e amplo apoio político e compromisso para com a candidatura de Évora é também suportado pelos 14 municípios do Alentejo Central. Em 2014, todos eles subcreveram o Compromisso Cultural do Alentejo Central, que define a estratégia política para a cultura nesta sub-região. A EIDT – Estratégia Integrada para o Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central até 2030 identifica Évora 2027 como uma oportunidade significativa para aumentar a coesão territorial e a relevância do Alentejo Central.

A candidatura Évora 2027 angariou também o apoio e o empenho da região Alentejo como um todo: o Conselho Regional identificou-a, claramente, como um dos principais projetos no quadro de financiamento 2021-2027, tanto na Estratégia de Especialização Inteligente como na Estratégia Regional Alentejo 2030. Estes são os documentos enquadraadores das políticas públicas e do financiamento para a região durante esta década.

Como já mencionámos, os níveis de comprometimento do Estado português para com a iniciativa ECoC estão ainda por definir, embora seja do conhecimento público que o Ministério da Cultura reconhece este projeto como uma oportunidade única para celebrar tanto a cultura portuguesa como a europeia.

Q. 37

INFRAESTRUTURA PARA ACOLHER A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Como é que a Capital Europeia da Cultura fará uso e desenvolverá a infraestrutura cultural da cidade?

Enquanto Capital Europeia da Cultura, Évora tornar-se-á um imenso palco que não se esgota nas fronteiras físicas dos equipamentos culturais institucionais e formais, e que se estenderá a espaços arquitetónicos e sociais menos convencionais, tais como conventos, praças públicas, praças de touros, jardins, terraços, quintas e/ou caves de vinho – um palco que partirá dos núcleos urbanos até às zonas rurais.

O recentemente requalificado Teatro Garcia de Resende – um teatro histórico do século XIX «à italiana» – será vital para a implementação do programa da Capital Europeia da Cultura. Dada a sua singularidade, os edifícios do Renascimento ainda existentes no centro histórico da cidade serão também mobilizados, tais como o Palácio de Dom Manuel, cuja requalificação foi concluída há poucos meses e onde foi já instalado o Centro Interpretativo da Cidade de Évora. Espaços institucionais como a Fundação Eugénio de Almeida, o Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, a Biblioteca Pública de Évora e a Universidade de Évora serão também chamados a integrar o programa, a par de vários outros espaços já vocacionados para o desenvolvimento e fruição de atividades culturais, como os edifícios de associações culturais centenárias (por exemplo, a Sociedade Harmonia Eborense e a SOIR Joaquim António D'Aguiar), ou o histórico Salão Central (uma antiga sala de cinema), cuja requalificação estará concluída em 2021. A Capital Europeia da Cultura Évora 2027 estender-se-á, ainda, aos celeiros da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais – um antigo edifício industrial historicamente ligado à agricultura do Alentejo que é hoje utilizado por várias organizações culturais e artísticas locais –, ou mesmo ao Convento dos Remédios, que será o epicentro do subprograma «Tradição versus Contemporaneidade».

Sob a égide do princípio da contenção adotado como parte da estratégia artística de Évora 2027, e tendo em conta o número de edifícios devolutos na cidade, a Capital Europeia da Cultura irá favorecer a requalificação em detrimento da construção. Assim, renovar-se-á o MADE para acolher o subprograma «Artesanato: Museologia Atípica». O edifício do antigo Núcleo de Seleção e Armazenagem de Sementes, um espaço industrial sem utilização atual, será reequipado para se tornar o novo «Centro Nacional para a Dança Contemporânea». O Mosteiro de São Bento de Cástris e a área envolvente, atualmente em requalificação, será mais um espaço simbólico onde serão apresentados os projetos Évora 2027. No centro histórico da cidade de Évora, o edifício denominado Armazéns da Palmeira será também requalificado para acolher a futura Casa dos Bonecos, onde o subprograma «Power Puppet» terá lugar.

Tirando partido das condições climáticas do Alentejo, e do seu céu limpo (e estrelado), as praças serão salas de espetáculo naturais, assim como os jardins, especialmente o Jardim Público de Évora. O mesmo se aplicará aos vários castelos espalhados pelo Alentejo Central, que acolherão o projeto «White Sky: in the Light of Sound», por exemplo. Partindo não apenas de Évora, mas também do Alentejo,

a candidatura Évora 2027 não se limitará às infraestruturas culturais da cidade de Évora, e procurará mobilizar as infraestruturas existentes em toda a região. Além das visitas técnicas realizadas durante o processo de preparação deste *bid book*, um estudo conduzido pela CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, um dos órgãos representados na Comissão Executiva Évora 2027, ajudará a mapear estas infraestruturas, identificando espaços alternativos adequados para acolher projetos de pequena escala.

Acessibilidade a nível regional, nacional e internacional

A cidade de Évora tem uma posição nodal única no cruzamento entre o corredor Sines-Caia (que atravessa o fronteira com Espanha) e a estrada nacional que atravessa Portugal de norte a sul. Assim, seja de carro, avião, comboio, balão de ar quente ou mesmo de bicicleta – como Isaure Delom fez recentemente, pedalando de Nantes (França) até Évora para promover o turismo sustentável –, é muito fácil chegar aqui.

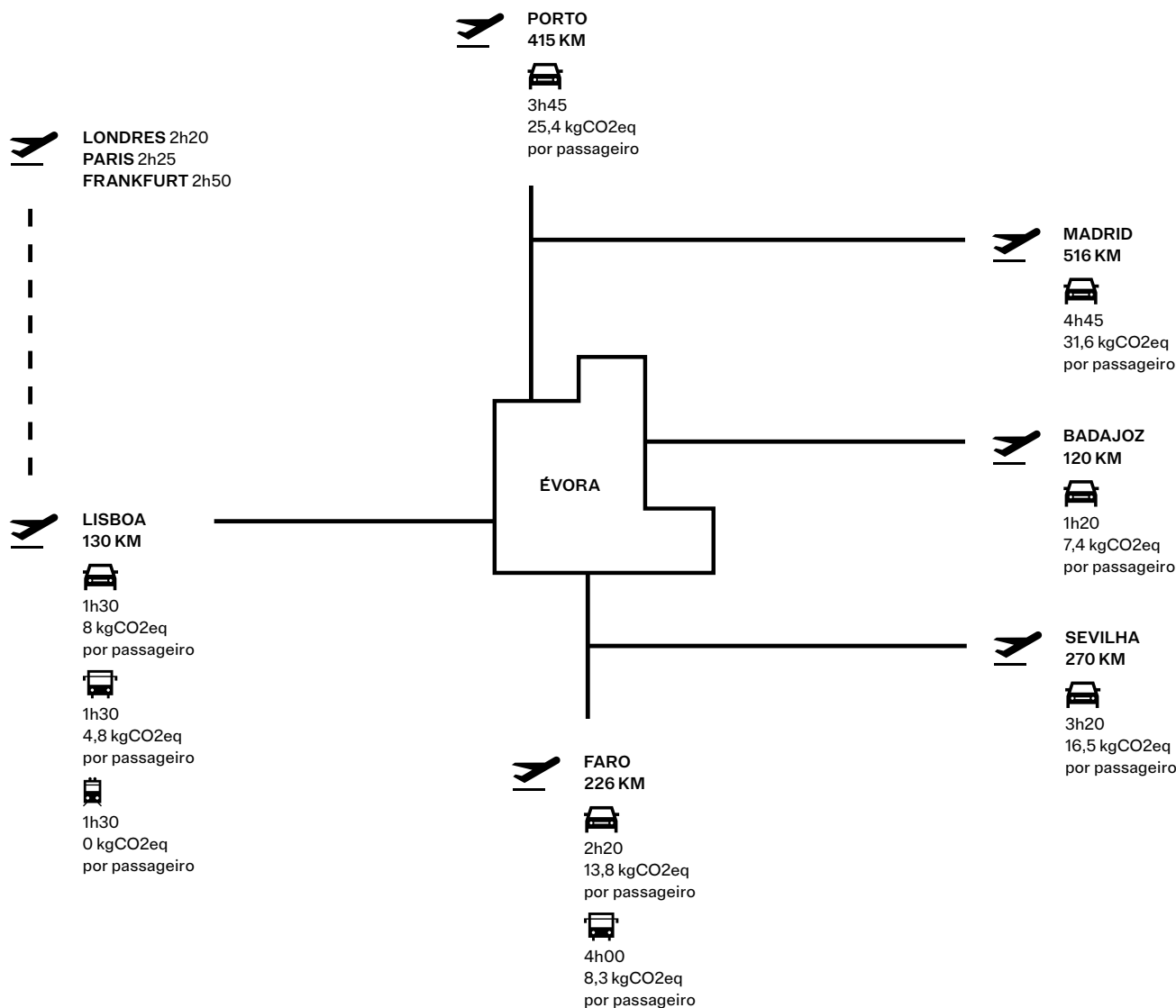
Évora está próxima do principal aeroporto em Portugal, o Aeroporto de Lisboa (a cerca de uma hora e meia de distância), bem como do de Faro (Algarve), e de aeroportos em cidades como Badajoz, Sevilha e Madrid (Espanha). A cidade dispõe também de um aeródromo para

voos privados. A viagem entre os aeroportos e a cidade pode ser feita de carro (recomendamos a partilha), comboio ou autocarro.

Évora é servida pela rede de comboios intercity, com cinco comboios diários a partir de Lisboa durante a semana e três ao fim de semana. Também é possível viajar de autocarro, através da Rede Nacional de Expressos ou de outros operadores, já que há cerca de 20 ligações diárias diretas a partir de Lisboa, bem como de outras cidades portuguesas, como Faro, Portalegre, Beja, Coimbra e Braga, entre outras.

Dentro da região, os visitantes podem utilizar a rede de transportes rodoviários para viajar entre as várias localidades, e estamos a trabalhar para tornar a mobilidade na cidade e na sua envolvente mais sustentável e inclusiva.

Seja qual for o meio de transporte utilizado para chegar a esta bela e única cidade, o espírito de Évora 2027 estará presente, muito em breve, nestas viagens. Independentemente do ponto de partida, todos serão recebidos pela paisagem alentejana, a nossa principal embaixadora do «vagar». À chegada, sugerimos que o visitante se perca, explorando a pé os recantos escondidos da cidade, compensando a pegada carbónica da deslocação que acabou de realizar.



Capacidade de absorção da cidade para acomodação de turistas

Como destino global, Évora atrai um número significativo de turistas oriundos não apenas de Portugal, mas também de Espanha, Alemanha, França, Itália, Países Baixos e Reino Unido, bem como do Brasil, EUA e China. A cidade disponibiliza uma oferta de alojamento diversificada e de alta qualidade, mas o principal atrativo de Évora é o facto de ser mais do que um destino de férias. Em cada experiência cultural, acolhe o visitante e inclui-o na sua vida quotidiana. Apela aos visitantes para que sejam cocriadores da sua própria visita, que deve ser autêntica, criativa e sustentável.

Muito antes da transformação induzida pela pandemia da COVID-19, a região Alentejo tinha já previsto a necessidade de adotar modelos de turismo mais sustentáveis e acessíveis. Na sua Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico 2021-2027, identificou a certificação sustentável de toda a cadeia de valor da indústria como uma prioridade, a começar pela acreditação de hotéis. Para este fim, a Entidade Regional de Turismo optou por adotar o programa

global e o sistema de certificação em turismo sustentável Biosphere, reconhecidos pelo GSTC – Global Sustainable Tourism Council, que por sua vez reflete os indicadores de destino da Organização Mundial do Turismo.

Este compromisso é também espelhado, a nível da investigação, na criação do ASTO – Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo, sediado na Universidade de Évora, que visa desenvolver ações de diagnóstico, medição e monitorização do fenómeno turístico, fundamentais para o planeamento e gestão sustentáveis do turismo no destino.

Évora dispõe atualmente de 4515 camas distribuídas por 245 empreendimentos turísticos, dos quais 212 são unidades de alojamento local, um parque de campismo e 19 hotéis (dois com cinco estrelas e oito com quatro estrelas). Esta capacidade é complementada pelo número de camas disponíveis no Alentejo: 57 759 em 2021. À data, cerca de 500 novas camas foram já licenciadas para construção até 2030 em Évora, e 30 000 no Alentejo. E não nos esqueçamos de que Lisboa e Badajoz estão mesmo aqui ao lado!

LOCALIZAÇÃO	N.º DE EMPREENDIMENTOS	ALOJAMENTOS LOCAIS	POUSADAS	PARQUES DE CAMPISMO
Alentejo (NUTS II)	3,987	3,252	9	39
Alentejo Central (NUTS III)	844	640	4	8
Évora	245	212	1	1

HOTÉIS	HOTÉIS 5*	HOTÉIS 4*
109	5	32
32	4	11
19	2	8



Q. 38

PLANOS PARA DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA CULTURAL, URBANA E TURÍSTICA

PROJETO	INVESTIMENTO	CRONOGRAMA	DESCRIÇÃO
INFRAESTRUTURA CULTURAL			
Centro Nacional para a Dança Contemporânea	€3,000,000	2022 2026	Reabilitação do antigo Núcleo de Seleção e Armazenagem de Sementes.
CIAC – Centro Interpretativo do Alentejo Central	€ 925,00	2022 2026	Reabilitação do edifício do antigo Real Celeiro Comum, atual Museu do Artesanato e do Design.
Casa dos Bonecos	€ 250,00	2022 2024	Reabilitação dos antigos Armazéns da Palmeira.
Rede municipal de equipamentos culturais com relevância turística	€10,000,000	2020 2030	Reabilitação e qualificação da rede de equipamentos culturais da cidade.
INFRAESTRUTURA URBANA			
Centro cultural de utilizações múltiplas	€12,000,000	2023 2026	Construção de infraestrutura de utilização múltipla.
Évora Cidade Inteligente	€1,000,000	2020 2030	Transformação digital e inteligência urbana.
Plano Local de Habitação	€63,000,000	2020 2026	Reabilitação urbana integrada (em execução).
Infraestrutura desportiva	€5,000,000	2023 2026	Investimento público-privado para construção de um estádio para grandes jogos.
IP2. Variante nascente de Évora	€25,000,000	2021 2025	Construção de acessibilidades à zona oeste da cidade (em execução).
Corredor Internacional Sul Linha de Évora – Évora-Évora Norte Nova Linha De Évora – Évora Norte-Elvas/Caia	€30,000,000	2021 2026	Construção do novo troço da linha ferroviária de Évora que integrará o Corredor Internacional Sul e fará a ligação da rede ferroviária nacional a Espanha (em execução).
Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora – PMUSE	€7,000,000	2020 2030	Implementação do plano de mobilidade urbana sustentável (em execução).
Mobilidade flexível e inteligente	€ 300,00	2022 2024	Criação de sistema de «transporte a pedido» para o Alentejo Central.
Concessão de transporte público de Évora	€5,800,000	2021 2031	Implementação e fomento do transporte público de passageiros, em detrimento do transporte individual com recurso a frota integralmente elétrica (em execução).
Hospital de Évora	€200,000,00	2021 2023	Construção do novo Hospital Central do Alentejo em Évora. Investimento do Ministério da Saúde (em execução).
Infraestrutura verde da cidade de Évora	€1,500,000	2021 2027	Implementação de abordagens de base ecossistémica no âmbito da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, através da utilização de Nature-Based Solutions (em execução).
Requalificação do Aeródromo de Évora	€5,400,000	2022 2024	Requalificação/expansão da infraestrutura aeroportuária (em execução).
INFRAESTRUTURA TURISTICA			
CATEAC: Centro de Acolhimento Turístico de Évora e Alentejo Central	€1,181,100.00	2022 2026	Criação das condições físicas, tecnológicas e humanas necessárias à adequada receção e acolhimento dos visitantes e turistas em Évora e no Alentejo Central, através de um Centro de Acolhimento Turístico do Alentejo Central.
Grande Rota do Montado	€4,962,128.32	2016 2022	Criação de rota de percursos pedestres inovadora, que promove o património natural, histórico e cultural (em execução).
Évora Ticket	€ 290,00	2021 2024	Alargamento da rede de bilhética de fruição do património ao Alentejo Central.
Reforço da capacidade de acolhimento turístico	€20,000,000	2020 2030	Investimento privado em alojamento turístico, já licenciado e/ou em processo de construção/reabilitação.
IsALICE – Ageing longer Intelligent Care Environment	€2,000,000	2022 2024	Criação de um ambiente inteligente inclusivo de cuidados de saúde primários, destinado à utilização por residentes e visitantes do Alentejo Central.



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

Candidata/Editora

EQUIPA DE MISSÃO ÉVORA 2027

Paula Garcia
Coordenadora da Equipa de Missão

Paula Sofio
Interlocução ao Município de Évora

Marisa Miranda
Estratégia de comunicação

Maria Manuel Tomé
Procedimentos e contratação pública

Madalena Galamba
Criação de conteúdos e gestão de redes sociais

Carolina Lecoq
Vídeo

Bruno Malveira
Assessoria de imprensa

André Ramalho
Produção gráfica

R2 Design
Design gráfico

COMISSÃO EXECUTIVA ÉVORA 2027

Câmara Municipal de Évora

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Direção Regional de Cultura do Alentejo

Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

Fundação Eugénio de Almeida

Universidade de Évora

Turismo do Alentejo, E.R.T.

Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo

©2021

COLABORAÇÕES

António Alvarenga
Cons(c)elhos

Elsa Couto/Câmara Municipal de Évora e Luís Cavaco
Financiamento

Jaime Serra/Universidade de Évora
Turismo

Manuel J. Lopes/Universidade Évora
Saúde e bem-estar

UMPP/Universidade de Évora
Monitorização e avaliação

André Carmo/Universidade de Évora
Participação pública

Mariana Vaz-Freire
Tradução e revisão

Forward
Consultoria de Impressão e Embalagem

Créditos fotográficos
António Carrapato / «Artes à Rua»
p. 28 (topo), 37 e 48

Carolina Lecoq / «Levem Évora»
© Rui Vieira
p. 7, 14, 18 e 21

Henrique Oliveira/Divisão de Comunicação da Câmara Municipal de Évora
p. 26

LeJoy
p. 1, 2, 6, 8, 14, 17, 24, 30, 34, 40, 52

José Manuel Rodrigues/Propriedade do Arquivo Fotográfico de Évora
p. 32 e 55

José Miguel Soares / «Artes à Rua»
p. 35

Matilde Viegas / «Festival Imaterial»
p. 51

Mauro Freira/Divisão de Comunicação da Câmara Municipal de Évora
p. 46

Miguel Claro
p. 59

Paulo Nuno Silva / Propriedade do Arquivo Fotográfico de Évora
p. 22

Pedro Vilhena / «Artes à Rua»
p. 28 (em baixo)

R2
p. 57.

AGRADECIMENTOS

O *bid book* de pré-seleção Évora 2027 cresceu a partir dos contributos de muitos indivíduos e instituições de toda a região que participaram em *open calls*, *workshops*, discussões e reuniões. A equipa Évora 2027 gostaria de agradecer a todos os pensadores e criadores de Évora e do Alentejo que moldaram e estão a moldar o futuro da região.

Este *bid book* foi impresso em papel reciclado e amigo do ambiente desenvolvido por Fedrigoni (Materica Clay 350 gsm na capa) e Antalis (Cyclus offset 135 gsm no miolo). O papel Materica Clay é composto por fibras de CTMP (40%), fibras puras e amigas do ambiente (25%), materiais reciclados (20%) e fibras de algodão (15%). O papel Cyclus Offset é 100% produzido a partir de polpa reciclada de FSC®. Desvia resíduos dos aterros sanitários e consome uma menor quantidade de água e energia, erradicando a necessidade do uso de madeira na sua produção.



Paisagem sonora Évora 2027
«O Céu do Pastor», uma peça original de Tó-Zé Bexiga, António Pinto de Sousa, Mestre André e Dj Sims, com a participação das Vozes do Imaginário e direção de Luís Pereira.



Levem Évora
Um filme de Rui Vieira
Playground

www.evora2027.com
[facebook.com/
Evora2027.CidadeCandidata](https://facebook.com/Evora2027.CidadeCandidata)
[instagram.com/
evora2027cidadecandidatacec](https://instagram.com/evora2027cidadecandidatacec)
[youtube.com/
Evora2027](https://youtube.com/Evora2027)



V A G A A

V A G R R

V A O A R

V V G A R

É A G A R